

E SE ESSA
FANTASIA
FOSSE ETERNA?



DA PASSARELA DO SAMBA AOS HOLOFOTES DA MODA.

Pedro Duque
2020

Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil
Faculdade SENAI CETIQT
Curso de Bacharelado em Design

Pedro Bicalho Sampaio Duque

E se essa fantasia fosse eterna?

Da passarela do samba aos holofotes da moda.

Rio de Janeiro
2020

Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil
Faculdade SENAI CETIQT
Curso de Bacharelado em Design

Pedro Bicalho Sampaio Duque

E se essa fantasia fosse eterna?

Da passarela do samba aos holofotes da moda.

Trabalho de Conclusão a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Design, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Design com ênfase em Moda.

Prof.^a orientador(a) Rosanna Naccarato

Rio de Janeiro
2020

Ficha Catalográfica

Duque, Pedro

E se essa fantasia fosse eterna?: Da passarela do samba aos holofotes da moda / Pedro Bicalho Sampaio Duque – Rio de Janeiro, 2020.

170 p.

Trabalho de Conclusão de Curso para Graduação a ser submetida à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Design com Habilitação em Moda, da Faculdade SENAI-CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Design de Moda.

1. Design de Moda. 2. Carnaval. 1. E se essa fantasia fosse eterna?

Pedro Bicalho Sampaio Duque

E se essa fantasia fosse eterna?

Da passarela do samba aos holofotes da moda.

Trabalho de Conclusão de Curso para Graduação a ser submetida à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Design, da Faculdade SENAI-CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Design

Data de Aprovação: 03/08/2020

Banca Examinadora:

Rosanna Naccarato.
Especialista em Educação Estética – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO.
Professora SENAI CETIQT.

João Dalla Rosa Júnior.
Doutor em Design – PUC-RIO.
Docente SENAI CETIQT.

Cristiane de Souza dos Santos de Carvalho.
Mestre em Ciências Cardiovasculares - Universidade Federal Fluminense, UFF.
Docente do SENAI CETIQT.

Ana Claudia Lourenço Ferreira Lopes
Coordenadora do Bacharelado em Design

À minha avó Lourdinha que, desde cedo, para mim passou
encantamento pelo desfile das Escolas de Samba e seu amor
pela Estação Primeira de Mangueira, nossa escola do coração.

Sem você este projeto não existiria.

Agradecimentos:

Encerrar ciclos pode ser uma tarefa aliviante, mas muitas vezes ela é carregada de preocupações, dúvidas e questionamentos. Ainda mais se tratando do fim de uma jornada como a conclusão de uma graduação, que vem consigo a tarefa de escrever uma monografia e desenvolver um projeto. Talvez um dos mais desafiadores de sua vida até o momento, aquele que você fará praticamente sozinho, tendo que aplicar tudo o que aprendeu durante esses períodos de formação. Aquele que, além de tudo, tem que te representar pessoal e profissionalmente, que te tem que dar orgulho. E é a isso que eu agradeço primeiramente. Agradeço a todos que estão ao meu lado durante essa jornada e me apoiam para que eu possa me orgulhar de mim mesmo e de quem estou me tornando.

Aos meus pais, Giselle e Ailton Junior, meus irmãos Tatiana e João, minhas avós Helenita e Lourdinha e a todos parentes que sempre me apoiaram e me deram o suporte necessário para que eu pudesse traçar essa etapa da minha vida. Sei que não foi fácil no começo essa mudança tão brusca que dei em termos de escolhas profissionais, mas aos poucos puderam perceber que escolha melhor não poderia ter sido feita e sei que dou orgulho a vocês por toda essa jornada.

Agradeço também a todos meus amigos, os que já carregava antes e os que fiz na faculdade, em especial ao João Kléber, Denise, André, Priscilla, Isabella, Annyelle, João Incerti e Thaysa por me incentivarem a todo momento e sempre estenderem ombros amigos quando precisei. As trocas com vocês sempre foram enriquecedoras.

Por fim, agradeço aos professores que estiveram ao meu lado nessa fase final de curso para o desenvolvimento deste projeto, em especial a minha orientadora Rosanna Naccarato a qual eu tive todo o apoio criativo para realização de tal trabalho, além de trocar que levo pro resto da vida.

Obrigado por tudo! Sem cada um de vocês nada seria possível.

“Se a única que de o homem terá certeza é a morte;
a única certeza do brasileiro é o carnaval no próximo ano.”

Graciliano Ramos

Resumo

O projeto desenvolve, através do conceito de tradução criativa, uma coleção de roupas a partir do desfile da escola de samba G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira do ano de 2019 cujo enredo, de autoria de Leandro Vieira, tem como título “História pra Ninar Gente Grande”. O objetivo é desenvolver peças que remetam as fantasias desfiladas a fim de que o discurso contido na fala do carnavalesco seja perpetuado para além de uma vez ao ano, durante o carnaval.

Palavras-chave: Design de moda. Carnaval. Escola de samba. Fantasias. Mangueira.

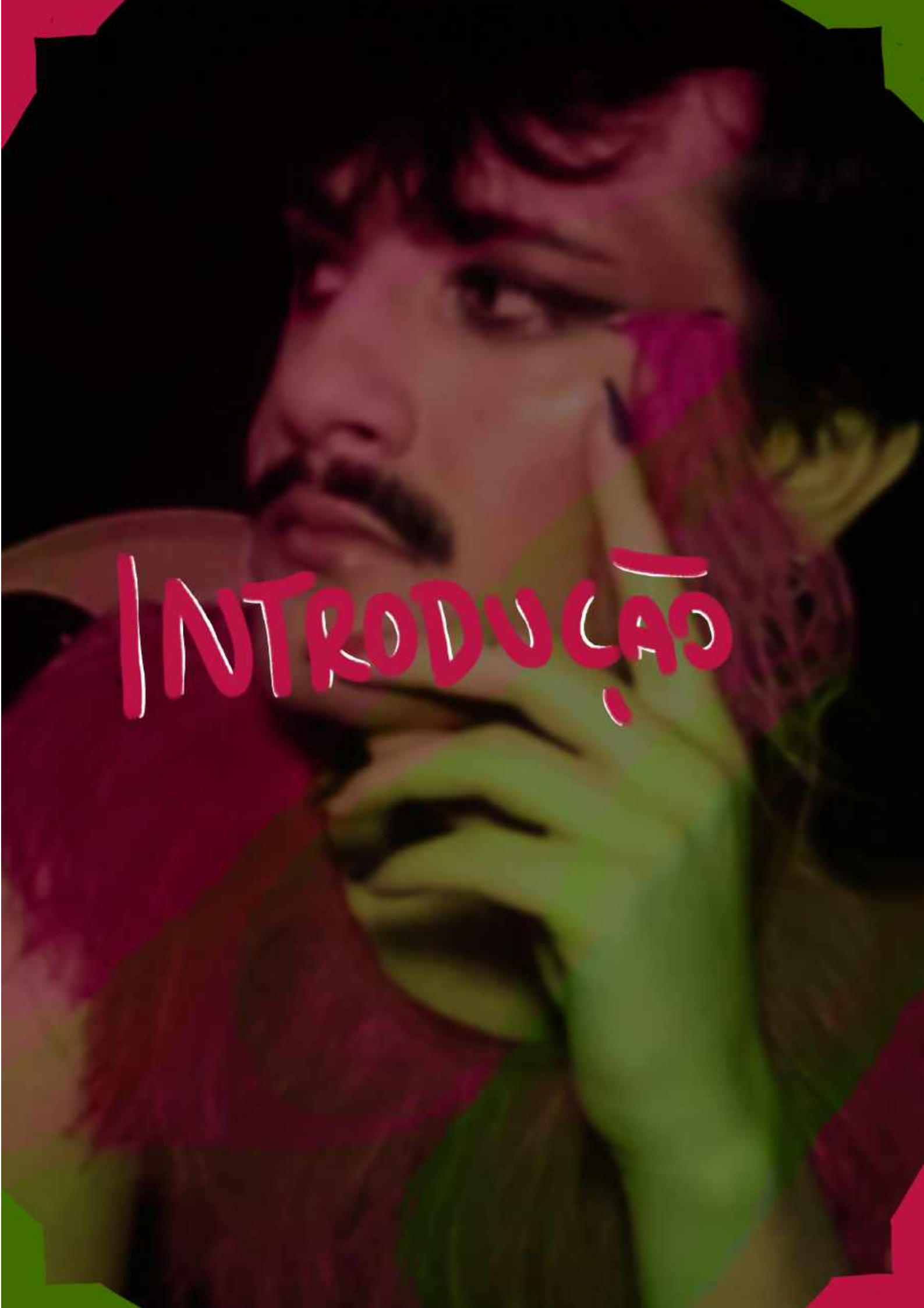
Abstract

The project develops, through the concept of creative translation, a collection of clothes inspired of the parade of the samba school G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira in 2019 whose plot, written by Leandro Vieira, is entitled “História pra Ninar Gente Grande”. The project objective is to develop pieces that refer to the paraded costumes so that Leandro’s speech contained in the plot is perpetuated beyond once a year, during the carnival.

Key-words: Fashion design. Carnival. Samba school. Costumes. Mangueira.

SUMÁRIO:

Introdução.....	12
1. Carnaval como movimento artístico de berço nacional.....	17
1.1. O carnaval e suas origens.....	25
1.2. O samba.....	29
1.3. O desfile das escolas de samba.....	34
1.4. O figurino das escolas de samba.....	54
2. Reverberação dos discursos para além de uma vez ao ano.....	59
2.1. Carnaval da Mangureira 2019.....	61
3. E se essa fantasia fosse eterna?.....	66
3.1. Tema.....	68
3.2. Público-alvo.....	70
3.3. Processo criativo.....	73
3.4. Release.....	75
3.5. Cartela de cor e estampas.....	76
3.6. Cartela de tecidos e aviamentos.....	79
3.7. Tabela de medidas.....	81
3.8. Coleção.....	81
3.9. Protótipo.....	147
3.10. Editorial.....	151
4. Considerações finais.....	160
Referências.....	162
Anexo A - Sinopse oficial do carnaval da Mangureira de 2019.....	168



INTRODUÇÃO

Ano após ano, o Brasil aguarda ansiosamente os dias que precedem o período conhecido como a quaresma, e organizado de acordo com o calendário cristão. Antecedentes a esses quarenta dias existem quatro de extrema importância para a população nacional. Não há quem desconheça essa data tida como o Carnaval.

No Rio de Janeiro, mais especificamente, prepara-se para o maior festival de cores, formas e ritmos do país, quiçá do mundo. Vindos de todos os cantos do planeta, turistas vem se emocionar com a tão repercutida festa da cidade maravilhosa.

Durante esses poucos dias a rotina do dia a dia e seu peso são alterados. As tristezas ordinárias das vidas dos cidadãos da cidade são momentaneamente deixadas de lado, dando lugar à leveza, brincadeiras e a alegria do carnaval. Os trajes cotidianos são deixados de lado e as irreverentes fantasias tomam conta, podendo ser percebidas em bares, praças, avenidas, ou até mesmo nas mais pacatas vielas do centro carioca.

A data marca uma época mágica, cheia de encantos, cores e é aguardada ansiosamente pelos foliões. Vinicius de Moraes e Tom Jobim (1959) já descreviam em sua canção: “a felicidade do pobre parece a grande ilusão do carnaval a gente trabalha o ano inteiro por um momento de sonho, pra fazer a fantasia de rei ou de pirata ou jardineira, pra tudo se acabar na quarta-feira”. Segundo Cavalcanti (2008), o carnaval é uma época especial, de conteúdo social claramente definido. Nela, o tempo como que interrompe seu fluxo rotineiro por alguns dias - nos quais todo mundo brinca, se fantasia, pula na rua ou nos bailes, compete e se exhibe num desfile simplesmente descansa ou trabalha para o carnaval - e retorna renovado. Só então parecemos estar efetivamente prontos para um novo ano o cujo término trará consigo outro carnaval.

Para a grande maioria os festejos têm uma data definida no calendário anualmente, contudo, para alguns outros, o carnaval perdura o restante dos dias do ano. Dentro dos Grêmios Recreativos Escolas de Samba (G.R.E.S.), ou simplesmente, escolas de samba, como são popularmente conhecidas, seus componentes ensaiam durante uma grande parcela do ano e seus

funcionários trabalham, no interior dos barracões, a fim de desenvolver o desfile que será apresentado na Marquês de Sapucaí, a passarela do samba. Costureiras, ferreiros, artesãos, escultores, entre outros profissionais, fazem da folia sua profissão, tornando real a visão do carnavalesco, a mente artística por traz do enredo, ou seja, a história a ser contada durante o desfile da escola de samba que representa. O carnavalesco é reconhecido e vive como artista, participando da história do carnaval, de sua construção estética e se beneficiando de diversas entradas no campo artístico (SIREYJOL e FERREIRA, 2010).

É exatamente sobre o enredo de carnaval de escola de samba e seu autor, o carnavalesco, que este projeto irá discorrer. Como fazer seu discurso perdurar para além dos poucos dias que dura o carnaval? Essa é a questão a ser resolvida. Será abordado o desfile da G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira ocorrida no ano de 2019, idealizado por Leandro Vieira, carnavalesco da agremiação e que tem como enredo "História pra Ninar Gente Grande", um olhar possível para a história do Brasil. Uma narrativa baseada nas páginas ausentes. Se a história oficial é uma sucessão de versões dos fatos, o enredo que proponho é "uma outra versão" (VIEIRA, 2018).

A partir de uma pesquisa bibliográfica a respeito do carnaval, do desfile das escolas de samba e o que eles representam como movimento artístico de origem nacional, uma análise será realizada a respeito dos figurinos, ferramenta narrativa do universo carnavalesco, propostos por Leandro Vieira ao seu enredo do ano de 2019.

O objetivo primordial do trabalho é desenvolver uma tradução criativa ou transcrição, segundo Campos (2011), dos figurinos de caráter alegórico desfilados pela Mangueira em "História para Ninar Gente Grande" para uma coleção de moda, a fim de que o discurso seja elevado. Preciosa (2006, p. 147) apresenta a leitura-tradução como uma das funções do designer de moda e, além disso, questiona se não poderíamos dizer que o designer de moda aspira a realizar, e chega mesmo de alguma maneira a realizar, uma poética das roupas. Vale ressaltar que a criação desta coleção visa não

perder a identidade do enredo proposto pelo carnavalesco, o que será adquirido pelo caráter tradutório das roupas.

De acordo com Acom (2016), ao lidar com a tradução poética na moda, na busca pelo o que as roupas traduzem, a pesquisa se depara com a criação de figurinos. Pela própria característica da moda como campo transdisciplinar em construção, poderíamos pensar seus processos criadores-tradutórios por diferentes perspectivas, como a criação comercial e a conceitual, a temática editorial e os projetos de coleções, entre outros.

O primeiro capítulo deste projeto apresenta, pautado nas obras de Haroldo Costa (“100 anos de Carnaval no Rio de Janeiro”); Roberto DaMatta (“O que faz o Brasil, Brasil?”); Sérgio Cabral (“As Escolas de Samba do Rio de Janeiro”) e Lorenzo Manotti (“Carnaval: cores e movimentos”), o carnaval como um movimento artístico de berço brasileiro: sua história, como surge o samba, as escolas de samba, e como se dá o figurino dos desfiles das agremiações e as suas especificações de acordo com cada um de seus personagens.

Já o segundo capítulo é pautado nas obras de Lorenzo Manotti (“Carnaval: cores e movimentos”) e Leandro Vieira (“História pra Ninar Gente Grande”) e apresenta o enredo da Mangueira de 2019 e a necessidade de reverberar os discursos dos carnavalescos para além dos quatro dias que se dão o carnaval.

Depois das primeiras considerações sobre os festejos carnavalescos e seus trajes alegóricos, no terceiro capítulo, a tradução criativa que será realizada através de uma coleção cápsula de moda é correlacionada às metodologias de projeto de design com aos autores Gavin Ambrose e Paul Harris (“Design Thinking”) e Mike Baxter (“Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos”).

A principal motivação do desenvolvimento deste projeto é o amor que o autor do presente projeto sempre teve pelo universo que gira ao redor do carnaval. A proximidade que manteve desde cedo com esse festejo e a apreciação ao assistir o desfile dos grêmios recreativos anualmente o levou a perceber variadas oportunidades ao redor do tema. Dessa forma, se buscou uma maneira de aplicar os conhecimentos adquiridos durante os períodos da

faculdade unindo a percepção de que o discurso contido nos enredos das escolas de samba poderia ser repercutido para além de uma vez ao ano se os figurinos, sua principal forma de expressão, fossem levados ao guarda-roupa diário das pessoas. Seria a possibilidade de criação mais liberta do sistema de moda atual pautado em quatro coleções ao ano, que visa o lucro através de uma criação de maneira veloz, sem muita fala e sem pensamento artístico.



1. CARNAVAL COMO MOVIMENTO ARTÍSTICO DE BERÇO NACIONAL

Dotado de uma história marcada pela influência de diversos povos como os europeus, africanos, indígenas, orientais, entre outros, o Brasil tornou-se um país de uma diversidade cultural única. Dessa mistura de povos e culturas surgiram movimentos e um deles, mais especificamente, o carnaval.

Mas como definir o carnaval? Não seria exagero dizer, é uma ocasião em que a vida diária deixa de ser operativa e, por causa disso, um momento extraordinário é inventado. Ou seja: como toda festa, o carnaval cria uma situação em que certas coisas são possíveis e outras devem ser evitadas (DAMATTA, 1989, p. 71).

Oriundo de festas europeias que marcavam o período antecedente à quaresma, data do calendário católico que representa os 40 que antevêm à Páscoa, o carnaval chegou ao Brasil, juntou-se com aos ritmos negros trazidos pelos escravos africanos para o território e ganhou uma feição única. Os festejos carnavalescos possuem, ainda, roupagens diferentes em cada parte do país. Cada região se expressa de sua forma, o que acontece também no carnaval.

Subindo e descendo as ladeiras de Olinda, ou seguindo o Galo da Madrugada (ilustração 1) - bloco reconhecido pelo *Guinness Book: o Livro dos Recordes*, tradução nossa, como maior bloco de carnaval do mundo - em Recife, os pernambucanos e os que visitam o estado durante esta época, embalam-se com o frevo. Multidões são guiadas, como mostra a ilustração 2, pela mistura de cores dos bonecos gigantes, os Mamulengos.

Ilustração 1: Bloco Galo da Madrugada 2019.



Fonte: G1 PE, 2019.

Ilustração 2: Mamulengos nas ladeiras de Olinda.



Fonte: PENews, 2019.

Lotando as ruas da cidade de Salvador entre os trios elétricos e as edificações (ilustração 3), os foliões festejam com seus abadás ao som do Axé tocado por grandes personalidades da música nacional como Ivete Sangalo, Claudia Leitte, Saulo e Anitta. O carnaval da Bahia tomou proporções grandiosas com blocos que chegam a um total de 2 milhões de

pessoas vindas de diversos lugares do país, e do mundo. A cidade, capital baiana, ganhou tanta fama por seu carnaval que durante o restante do ano é possível encontrar, pelas ruas, eventos com mesma energia desta semana conhecida como carnavais fora de época.

Ilustração 3: Trio elétrico no carnaval de Salvador.



Fonte: G1 BA, 2018.

Já no Rio de Janeiro, o carnaval se expressa de algumas formas distintas. Dentre elas destacam-se o carnaval de rua e o carnaval de Sapucaí. Os blocos de rua, em sintonia com o restante do país, apresentam um caráter popular, sendo o povo o principal protagonista da festa, como mostra a ilustração 4. Sem muitos requisitos, o importante é a diversão. Nas diferentes regiões da cidade, aglomerações carnavalescas, denominadas blocos, são percebidas, juntando pessoas de cores, classes e credos diferentes. Pessoas que talvez no restante do ano não estarão juntas compartilhando uma alegria em conjunto.

Ilustração 4: Percussionistas em bloco de carnaval no Rio de Janeiro.



Fonte: Catraca Livre, 2019.

Como mostra a ilustração 5, as ruas do Rio são espaço livre onde se observa, na semana do carnaval, arranjos de foliões, mais conhecidos como blocos, que podem possuir um caráter oficial, organizado dentro da agenda do carnaval governamental e possuindo data, local e horário delimitados, ou não-oficial, apresentando um caráter de improviso. Tudo e todos comandados pela irrefreável alegria do povo. O centro da cidade e o subúrbio sempre cultivaram essa tradição do Rio antigo. De lá vieram e lá ainda sobrevivem os grupos de Clóvis - mascarados que vestem roupas largas e levam bexigas nas mãos, que fazem barulhos quando chocadas contra o chão assustam as crianças (REIS, 2006).

Ilustração 5: Bloco céu na terra em Santa Teresa, no Rio de Janeiro.



Fonte: LATORRE, 2019.

Ao som das mais tradicionais marchinhas ou dançando às músicas mais tocadas nas rádios a alegria é sempre garantida, seja nos mais tradicionais blocos como o Cordão do Bola Preta, o Cacique de Ramos e a Banda de Ipanema, seja nos inúmeros que surgem a cada ano que passa, como mostram as ilustrações 6 e 7. Contudo, há na manifestação carnavalesca carioca algo que se destaca do restante do país. Conhecida, mundialmente, por ser o maior espetáculo da Terra, o desfile das escolas de samba há cada ano atrai milhões de turistas à cidade nesta época do ano.

Ilustração 6: Cordão do Bola Preta, um dos blocos mais antigos do Rio.



Fonte: FÉLIX, 2019.

Ilustração 7: Bloco minha luz é de LED e a nova leva de blocos.



Fonte: CABRAL; LACERDA, 2019.

Durante os quatro dias em que desfilam as escolas de samba do grupo de acesso e as do grupo especial, a arte é posta em prática através de imensas alegorias, com grandiosidade estética e plástica, e em fantasias luxuosas e

criativas (ilustrações 8 e 9). Ao som do batuque da bateria desfilam os componentes de cada agremiação, em especial os casais de mestre-sala e porta-bandeira, a comissão de frente - que encena atos dignos de teatro na Avenida Marquês de Sapucaí, bem como os passistas, baianas e a rainha de bateria.

Ilustração 8: Marquês de Sapucaí.



Fonte: ARAÚJO, 2017.

Ilustração 9: Desfile das escolas de samba.



Fonte: Sapo24, 2019.

Fora o grande espetáculo fornecido pelas escolas de samba e a importância cultural que é o carnaval para o Rio de Janeiro, a festa é altamente favorável à economia local. Recebendo anualmente milhões de turistas atraídos pela

beleza do evento, o carnaval também é fonte geradora de empregos em diversos ramos da economia, além de apresentar um lazer contínuo para a cidade uma vez que as escolas promovem uma quantidade significativa de eventos ao longo do ano. De acordo com a Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro (RIOTUR) a folia bateu recorde em 2019, gerando uma receita positiva de R\$ 3,78 bilhões para a cidade, 26% maior em comparação com o ano anterior.

A festa do carnaval, apesar de ter recebido cada vez menos incentivo pelo governo municipal e estadual, ainda é uma geração de renda significativa para o Rio de Janeiro.

1.1. O CARNAVAL E SUAS ORIGENS

O carnaval, esta festa popular que muitos conhecemos hoje em dia, tem sua origem nas festas populares europeias de mesmo nome, que arrastavam multidões pelas ruas. Um dos carnavais mais famosos do continente europeu é o de Veneza, conforme mostra a ilustração 10, que atrai milhares de turistas à famosa cidade italiana para festejar. O entrudo, como mostra a ilustração 11, que aqui chegou trazido pelos portugueses e, segundo consta, em 1723, por imigrantes da Ilha da Madeira, Açores e Cabo Verde era o costume de se brincar jogando e esfregando farinha uns nos outros, bandes de água, limões e luvas cheias de areia, deu origem ao que chamamos hoje de carnaval. (COSTA, 2000, p.12).

Ilustração 10: O carnaval de Veneza - Veneza, Itália.



Fonte: SANTANA, ?.

Ilustração 11: O entrudo - gravura Debret, 1830.



Fonte: TRIGO, 2013.

Paralelo ao entrudo e outras brincadeiras praticadas pelas altas classes do Brasil colonial, surge em 1846, como narra Haroldo Costa (2000), uma figura que se tornaria o arauto da festa do carnaval: o Zé Pereira, conforme mostra a ilustração 12. O português José Nogueira de Azevedo Paredes, saudosos das festas lusas e das romarias do sábado de carnaval, reunido com alguns patrícios e depois de generosos copos de vinho e aguardente, alugava alguma zabumbas – espécie de tambor - para sair pelas ruas fazendo algazarras. O sucesso foi tamanho que no ano seguinte diversos grupos

pequenos se organizaram com tambores e latas e saíram as ruas em imitação do Zé Pereira.

Ilustração 12: O Zé Pereira - 1873



Fonte: Rio de Janeiro aqui, 2018?

As práticas carnavalescas europeias encontraram-se no Brasil com os ritmos e danças africanas introduzidos pelos escravos e deram forma ao que seria o carnaval conhecido nos dias atuais.

O batuque africano sobrevivia em formas brasileiras da umbigada e do acompanhamento exclusivamente de percussão. E, metáfora da diáspora africana, continuava evoluindo para outras formas de dança e de ritmos: o carimbó, no Pará; *coco* no nordeste; *jongo* no sudeste; e até mesmo nas formas do *fandango* no sul. No Rio de Janeiro, a dança do samba, ainda muito próxima de suas versões africanas, continuava a ser praticada nas senzalas das fazendas de café do Vale do Paraíba e, depois da abolição a escravatura, nas favelas que se formavam na periferia e nos morros da cidade (BARBOZA, 2006, p.8).

No Rio de Janeiro três principais formas de praticar o carnaval popularizaram-se: o carnaval de rua, primeiro movimento surgido e o mais popular, onde o improviso e vontade de festejar são os principais componentes; o carnaval dos grandes bailes, praticado pela aristocracia e pela elite em grandiosos salões com luxo, máscaras e muita pompa (ilustração 13); e o carnaval das escolas de samba, surgido no final da década de 20 do século passado e que

conseguiu reunir pessoas de diversas classes sociais e que se tornou um verdadeiro espetáculo monumental.

Ilustração 13: Bailes de carnaval das elites



Fonte: Paineis elaborados pelo autor, 2019.

O carnaval é definido como "liberdade" e como possibilidade de viver uma ausência fantasiosa e utópica de miséria, trabalho, obrigações [...] trata-se de um momento onde se pode deixar de viver a vida como fardo e castigo (DAMATTA, 1989). Para que tal liberdade seja posta em prática e que a realidade cotidiana deixada de lado um gesto simbólico onde as chaves da cidade são entregues ao Rei Momo, o rei da inversão e da festa, pelo prefeito é estrelado anualmente no primeiro dia dos festejos carnavalescos, conforme mostra a ilustração 14.

Ilustração 14: O Rei Momo recebe as chaves da cidade do prefeito Eduardo Paes



Fonte: VEJA RIO, 2017.

Sob o mandato do Rei Momo e de sua corte carnavalesca, a ordem é posta de lado, e o reinado da folia toma posse da cidade no dia de abertura oficial do carnaval da cidade.

1.2. O Samba

Filho ou pai do carnaval, o samba sempre esteve interligado com esta que é a maior festa popular nacional e tem sua origem no continente africano, chegando em território brasileiro juntamente com os escravos que vinham de diversas regiões da África. Esses homens e mulheres trouxeram consigo a riqueza cultural das suas danças e ritmos, chamados *batuque* ou *samba*. *Samba* significa, em quimbundo, "*agradar, encantar*" e em quicongo, "*honrar, reverenciar, orar, rezar*" (BARBOZA, 2006).

Segundo o Dicionário Aurélio:

samba

[Do quimb. *Semba*, 'umbigada', do umbundo *samba*, 'estar animado, estar excitado', ou do luba e outras línguas bantas, *samba*, 'pular, saltar com alegria'.]

Substantivo masculino

01. *Bras.* Dança cantada, de origem africana, compasso binário e acompanhamento obrigatoriamente sincopado.

02. *Bras.* A música que acompanha a dança.

03. *Bras. V. arrasta-pé* (1).

04. *Bras. N. V. xiba* (1).

05. *Bras. Pop. V. cachaça* (1) (DE HOLANDA, 2010).

Muito associado à população mais pobre e, muitas vezes, à marginalidade, o samba foi, por muito tempo, deixado de lado pelo governo, não recebendo incentivos como demais ramos culturais do país.

O Estado implantado após a Revolução de 1930 soube aproveitar a "pegada" popular do samba e, com incentivos ao carnaval das escolas e a utilização da recém-inaugurada radio fusão, ajudou a expandir o gênero nacionalmente. Na década de 1940, samba passa a ser sinônimo de brasileiro e ganha fama internacional, de forma que hoje o mundo inteiro vê o Brasil como berço do carnaval e do samba (DINIZ, 2006).

Essa associação com a brasilidade o fez criar raízes tão sólidas que chega a ser impossível listar todas as variações subcategorias do samba que existem. A mistura com outros ritmos musicais fez surgir ramificações tais como: samba-choro, samba-canção, samba de terreiro, samba de exaltação, samba-enredo, samba de breque, sambalaço, samba de gafieira, bossa nova, samba-jazz, samba de partido-alto, samba de morro, samba de quadra, pagode e samba-rock (DINIZ, 2010).

Segundo Costa (2001), no Rio de Janeiro, o samba sempre esteve ligado a região central da cidade, muito por parte da formação de um espaço cultural afrodescendente por volta do século XIX na região dos bairros da Gamboa, Saúde e Santo Cristo, denominados pelo compositor Heitor dos Prazeres de pequena África. Vindos fugidos da guerra de canudos, negros baianos fizeram dos antigos casarões luxuosos de cortiços que passaram a abrigar centenas de famílias aos arredores da Avenida Presidente Vargas, no centro carioca.

Foi na casa das famosas baianas como Tia Ciata (ilustração 15), que o universo do samba se instalou no Rio de Janeiro, dando voz a esses que se tornariam grandes compositores e interpretes do gênero musical, como mostra a ilustração 16. Hilária Batista de Almeida, ou Tia Ciata, nasceu em Santo Amaro da Purificação, na região do recôncavo baiano em 1854. Cozinheira e mãe de santo tornou-se uma das principais lideranças deste movimento negro criado no centro da cidade. A ela é dado o título de mãe do samba pelo caráter alavancador que suas festas tiveram em relação ao samba (CAVALCANTI, 1999).

Ilustração 15: Tia Ciata.



Fonte: FERREZ, 2016.

Ilustração 16: Grupo de sambistas reunidos.



Fonte: CANTALICE, 2016.

Dentre os grandes nomes do samba destacam-se: João da Baiana, Pixinguinha, Heitor dos Prazeres, Sinhô, Donga, Cartola, Dona Ivone Lara, Alcione, Beth Carvalho, Paulinho da Viola, Arlindo Cruz, Martinho da Vila, Riachão, Nelson Sargento, Bezerra da Silva, Adoniran Barbosa, Noel Rosa, Pixinguinha, João Nogueira, Candeia, Clementina de Jesus, Leci Brandão, Monarco e Ataulfo Alves.

Ilustração 17: Pixinguinha, João da Baiana e Donga.



Fonte: BASTOS, 2018.

Ilustração 18: Beth Carvalho, João Nogueira, Elza Soares, Noca da Portela, Zé Kéti e Nelson Sargento.



Fonte: O Globo, 2019

Ilustração 19: Dona Ivone Lara ao lado de Cartola, Beth Carvalho e Nelson do Cavaquinho.



Fonte: Correio 24 horas, 2015.

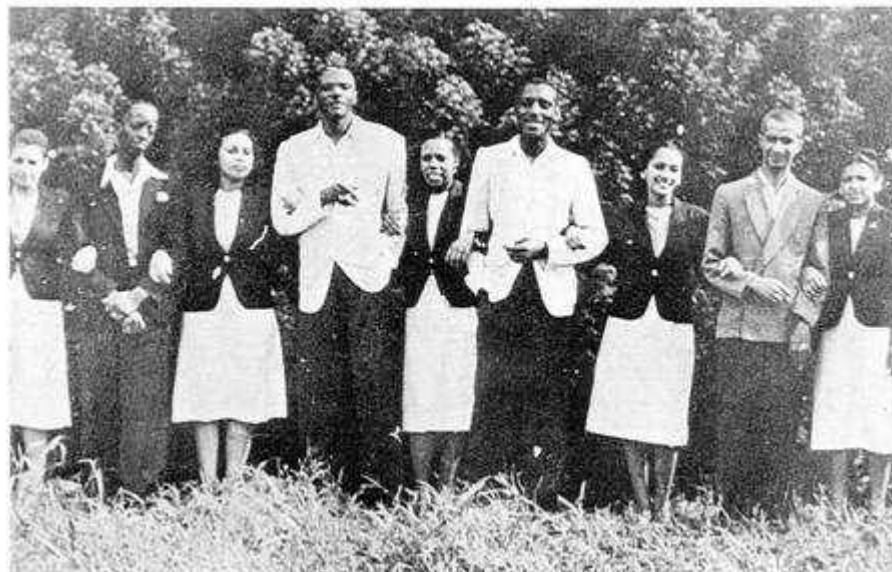
Esses grandes nomes do samba, como mostram as ilustrações 17, 18 e 19, são reverenciados por suas contribuições para com a música brasileira. Suas obras influenciaram e influenciam diversos músicos de muitas gerações.

1.3. O DESFILE DAS ESCOLAS DE SAMBA

A data de 12 de agosto de 1928 foi de grande importância para essa festa denominada carnaval. No Rio de Janeiro surgia a Deixa Falar, bloco de carnaval do bairro do Estácio de Sá que se tornaria a primeira escola de samba desse movimento que deixaria o carnaval carioca conhecido mundialmente. Os sambistas fundadores da Deixa Falar (ilustração 20) intitulavam-se mestres do samba e reuniam-se nas proximidades de uma escola para tocar, daí o nome escola de samba. No mesmo ano a Estação Primeira de Mangueira surge na união entre os blocos do Morro da Mangueira. Logo em seguida, foram fundadas a Vai Como Pode (que se tornaria Portela anos depois) e a Unidos da Tijuca. As escolas de samba surgem em decorrência aos ranchos e cordões formados pela comunidade negra do centro da cidade.

A crônica do carnaval descreve o cenário urbano de então como nitidamente estratificado: a camada social correspondia uma forma de festejar. As "grandes sociedades", nascidas na segunda metade do século XIX e organizada pelos mais ricos, desfilavam com enredos de crítica social e política, ao som de óperas, com luxuosas fantasias e carros alegóricos. Os "ranchos", criados em fins do século XIX pela pequena burguesia urbana, desfilavam também com enredos, fantasias e carros alegóricos, ao som de sua marcha característica. Já os "blocos", forma menos estruturada, abrigavam as camadas mais pobres da população, moradores dos morros e subúrbios cariocas, entre as quais estavam negros e mulatos herdeiros das tradições culturais afro-brasileiras. O surgimento das escolas de samba veio confundir estas definições (CAVALCANTI, 1999, p. 82).

Ilustração 20: Fundadores da Deixa Falar.



Fonte: Jornal Extra, 2012.

Nas ruas além dos blocos de carnaval, haviam dois tipos de grupos organizados - ranchos e cordões - que desfilavam durante esta época de festejos. Segundos o Portal de Educação Pública do Governo do Rio de Janeiro os cordões possuíam música própria, desfilavam com estandarte e eram comandados pelo apito de um mestre. Daí a importância que tiveram para a formação das futuras escolas de samba. O primeiro cordão surgiu em 1885 e denominava-se Flor de São Lourenço. Depois deste, outros ocuparam as ruas e assim sucessivamente, atingindo o auge de sua popularidade nos primeiros anos do século XX. O nome cordão se deu por ser um grupo de pessoas que se sucediam ao longo do desfile, formando um verdadeiro cordão humano. Já o rancho (ilustração 21) era uma agremiação carnavalesca modesta, composta por pessoas humildes. Data sua primeira aparição no carnaval carioca em 1873. Os ranchos já existiam na cidade antes dessa data por influência nitidamente religiosa. Desfilavam em comemoração aos festejos natalinos no dia 6 de janeiro (Dia de Reis). Fantasiados de pastores e pastoras que rumavam a Belém, o grupo percorria a cidade cantando e pedindo agasalhos em casas de família. Com a evolução das escolas de samba, por volta de 1920, os ranchos entraram em declínio, deixando para a posteridade as figuras do mestre-sala, da porta-estandarte e das pastoras ricamente adornadas.

Ilustração 21: Rancho carnavalesco em desfile.



Fonte: BRANDÃO, 2019?

Os fundadores das escolas de samba tinham como objetivo principal, em sua formação nas agremiações, de impor respeito e melhorar a relação dos sambistas com a polícia, que naquela época deveriam dar autorização as rodas de samba e desfiles de carnaval. O samba, juntamente com outros movimentos de origem afro, era muito reprimido pela polícia na época, então manter uma relação boa com as autoridades era necessário.

A fundação da Deixa Falar acarretou em certa notoriedade ao samba, que passa a tocar em rádios e ser gravado em discos. O sambista passa a ter o reconhecimento de artista. "Com o surgimento, depois, das escolas de samba, os sambistas deixaram de ser perseguidos" (CABRAL, 1996, p.41).

O primeiro desfile das escolas de samba aconteceu no ano de 1932 e foi promovido pelo jornal Mundo Sportivo, acontecendo na Praça Onze, alegre reduto do carnaval, onde também desfilavam os blocos, ranchos e cordões, o desfile contou com a iniciativa do jornal e com a cobertura de diversos outros jornais da época que anunciavam o evento como um campeonato de

samba e o descreveram como um espetáculo "pitoresco e sugestivo"¹. No ano seguinte as escolas conseguiram ganhar a atenção da mídia por completo, atraindo um público estimado de cerca de 40 mil pessoas². Em 1935 aconteceu o primeiro concurso oficial promovido pelo jornal e as escolas ganharam a sigla G.R.E.S.³, e ingressaram no calendário oficial do carnaval carioca.

No seu início, as escolas de samba tinham proporções irrisórias se comparadas com as da atualidade. Segundo Cabral (1996), suas alegorias eram simples, as fantasias não eram obrigatórias e não contavam para o julgamento final. Em 1938 as indumentárias começaram a contar como quesito e no ano seguinte a Portela foi a primeira escola a apresentar-se com as fantasias inteiramente voltadas para o enredo desfilado. A primeira escola de samba a apresentar um samba-enredo foi a Unidos da Tijuca em 1933. Contudo, os sambas-enredo só foram se consolidar no fim da década de 1940.

Ao final da década de 1940 o público que assistia aos desfiles crescia ano após ano e já se tornava um problema para o Departamento de Turismo do Rio de Janeiro. Segundo Cabral (1996), havia uma corda isolando o desfile da plateia. Mas a pressão era tão grande que o povo acabava invadindo a pista destinada ao desfile, misturando todos que lá estavam de tal maneira que não se sabia quem era público e quem desfilava.

Em 1957 o desfile foi transferido para a Avenida Rio Branco, o que representou um reconhecimento da importância que os desfiles adquiriram, tornando-se o principal evento do carnaval da cidade. Esta avenida foi palco do espetáculo até 1962, quando o desfile passou a ser na Avenida Presidente Vargas, como mostra a ilustração 22.

¹ Reportagens publicadas no Jornal O Globo de 1932 (O GLOBO, apud CABRAL, 1996, p.69)

² Cf. CABRAL, 1996, p.71

³ G.R.E.S. - Grêmio Recreativo Escola de Samba

Ilustração 22: Baianas do Salgueiro desfilam na Presidente Vargas



Fonte: COELHO, 2012.

O Salgueiro, na década de 1959 causou uma revolução ao apresentar, em seu desfile, um tema que fugia dos habituais enredos que tratavam sobre política ou sobre os militares. O casal Marie-Louise e Dirceu Néry trouxe o pintor francês Jean-Baptiste Debret para avenida e de acordo com Cavalcanti (2006) revelava uma visão cenográfica, coreográfica e cromática, reproduzindo ao vivo cenas de Debret, conforme mostra a ilustração 23.

Ilustração 23: Salgueiro desfila Debret como seu enredo -1959.



Fonte: Carnavalize, 2017.

Foi um carnaval diferente de tudo aquilo que já havia sido apresentado e causou grande impacto no público e no jurado do quesito esculturas e riqueza, Fernando Pamplona (ilustração 24), cenógrafo e professor da Escola de Belas Artes, levando o Salgueiro a levar a maior nota.

Ilustração 24: Fernando Pamplona



Fonte: MELO, 2013.

No ano seguinte Pamplona foi convidado por Nelson Andrade⁴ para ser carnavalesco do Salgueiro. O desfile de 1960 trouxe inovações plásticas e temáticas que modificaram toda sua concepção, dando início a uma revolução estética que transformou o carnaval em um superespectáculo.

Preocupado em não cair no *rame-rame* dos enredos habituais que ele tanto criticava, começou a procurar algum personagem, algum fato da nossa história que nunca tivesse sido abordado por uma escola de samba. E mais, alguma coisa que honrasse o compromisso com a ousadia, o desafio, a inovação que, a seu ver, já estava caracterizando o *Salgueiro* (COSTA, 2003, p.44).

No mesmo ano, o desfile passa a ser transmitido pela televisão na TV Continental. Em 1962, foram construídas arquibancadas sobre as calçadas da Rio Branco e instituiu-se a venda de ingressos, numa tentativa de organizar os espectadores e diminuir o conflito com a polícia. De acordo com Costa (2003, p.44) no ano seguinte os desfiles são transferidos para a Avenida Presidente Vargas, o que acarretou em um aumento do percurso desfilado e das arquibancadas que o acompanhavam.

Os desfiles começavam a atrair gente de toda a cidade e classes sociais, indo além de suas comunidades de origem. Suas quadras passaram a ser frequentadas pela classe média e por parte da elite, que também passam a deixar seu lugar de espectadora e começam a participar dos desfiles. O carnaval de 1964 bateu recorde de venda de ingressos e foi transmitido por duas emissoras de televisão: TV Rio e TV Tupi. Como mostram as ilustrações 25 e 26, as fantasias das escolas de samba dos anos 60 já possuíam certa riqueza e pomposidade.

⁴ Ex-presidente do Salgueiro, na época responsável exclusivamente pela elaboração do enredo e confecção do carnaval. (Cf. COSTA, 2003, p.41)

Ilustração 25: Salgueiro 1964 - Chico Rei



Fonte: Sambario, 2018? a.

Ilustração 26: Império Serrano 1964 - Aquarela Brasileira



Fonte: Sambario, 2018? b.

O carnavalesco Joãosinho Trinta, que teve como mestre Fernando Pamplona, o sucedeu no Salgueiro em 1974. No ano seguinte desfilava o enredo O Segredo das Minas do Rei Salomão (ilustração 27) e trouxe a inovação de tirar os destaques com suas pesadas fantasias do chão, colocando-os em carros alegóricos.

Não era apenas uma questão estética. Joãosinho havia percebido que essas pessoas, com suas fantasias pesadas, retardavam o andamento do desfile. As alegorias, que eram coadjuvantes, começavam a rivalizar com os sambistas pelo papel de protagonista da festa. Os carros ficaram maiores e ganharam reforço estrutural para suportar o peso dos sambistas. - Naquele ano, mudou tudo. O visual começou a imperar. E o compromisso das escolas passou a ser com o espetáculo (ARAÚJO, 2008, p.5).

Ilustração 27: Salgueiro 1975 - O Segredo das Minas do Rei Salomão



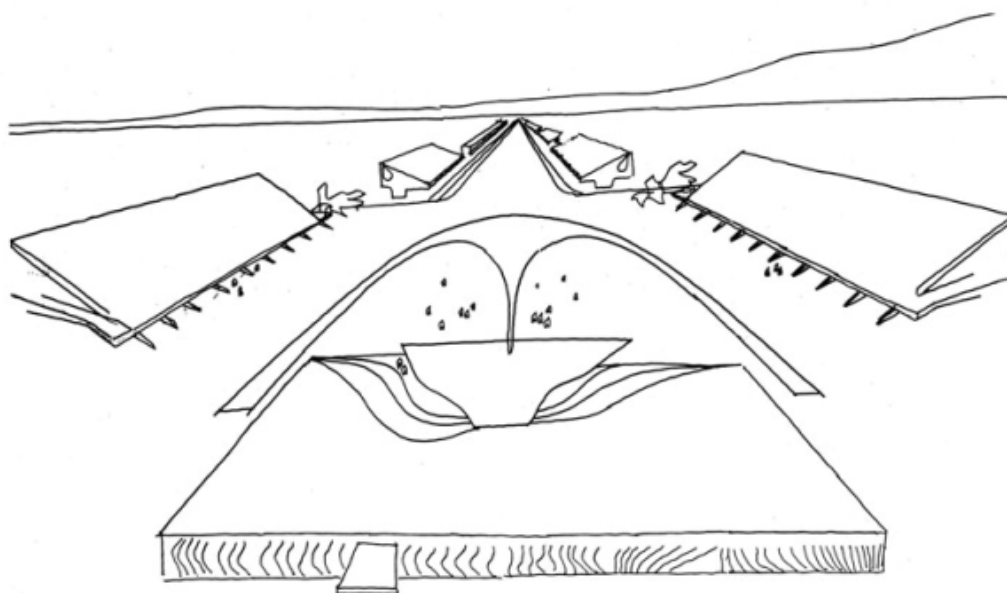
Fonte: MELLO, 2016.

Os campeonatos vencidos por Joãosinho à frente do Salgueiro e da Beija-Flor, onde ganhou maior fama, o transformaram em uma das figuras mais importantes do carnaval carioca. Seu trabalho foi um divisor de águas dentro do carnaval, influenciando muitos que vieram depois dele. O carnavalesco

"ressemantizou a linguagem plástica dos desfiles de escola de samba, [...] quebrando com a estética vigente até então" (SATURNINO, 2009).

Durante toda a década de 1970 as escolas insistiam na necessidade de um local definitivo para seus desfiles. O ano de 1983 foi marcado por intensas discussões sobre onde seria o desfile e qual seria o seu formato. As escolas solicitavam sua divisão em dois dias, pois o espetáculo havia se tornado muito longo e cansativo. Em setembro de 1983 o então prefeito Leonel Brizola convoca a imprensa para apresentar o projeto de Oscar Niemeyer - o maior nome da arquitetura brasileira e de reconhecimento internacional - a ser construído para abrigar o desfile das escolas de samba: a Avenida Marquês de Sapucaí, como mostra a ilustração 28.

Ilustração 28: Projeto do Sambódromo por Oscar Niemeyer



Fonte: CAU/PA, 2016.

O projeto foi concluído em tempo recorde e ficou apelidado pelo grande público como Sambódromo (ilustração 29). Sua construção "reiterou a centralidade que este evento festivo consolidou na cidade do Rio de Janeiro, sendo decisiva na consolidação do modelo de desfile de carnaval atualmente vigente" (CAVALCANTI, 2008, p.274).

Ilustração 29: Construção da Passarela Professor Darcy Ribeiro, o Sambódromo



Fonte: LUCENA, 2019a.

Ilustração 30: Inauguração do Sambódromo



Fonte: LUCENA, 2019b.

Inaugurado em 1984 (ilustração 30), o complexo da passarela do samba, conta com 700 metros de extensão e 13,5 metros de largura e capacidade de 60 mil espectadores por noite de desfile, acomodados em arquibancadas, camarotes, cadeiras de pista e frisas⁵, como pode ser percebido na ilustração 31. As arquibancadas são situadas a seis metros do chão a fim de que os espectadores consigam ter uma visão melhor dos carros alegóricos.

⁵ Reportagem do Diário do Rio sobre os 35 anos do Sambódromo do Rio de Janeiro (2019)

Ilustração 31: A passarela do Samba



Fonte: DANTAS, 2019.

O ano de estreia da Sapucaí contou com duas noites de desfile e em cada noite foi escolhida uma vencedora, sendo no sábado seguinte, escolhida uma supercampeã. A Mangueira usou o espaço da apoteose ao final do desfile para dar meia volta e desfilar na contramão, junto com o povo. Emocionando a todos presentes e garantindo o título de supercampeã para a escola que havia vencido na segunda-feira sobre a Portela, campeã do domingo. Esse formato de campeonato não foi levado à frente e no ano seguinte o julgamento foi unificado.

Em julho de 1984 foi fundada a LIESA⁶, liga que pretendia gerar recursos para os desfiles e ser uma entidade unificadora das escolas e representativa nas negociações com o governo.

A Liga racionalizou financeira e administrativamente aspectos importantes da organização do desfile: imprimia seu próprio disco, recebia parte da renda relativa à venda dos ingressos, vendia diretamente para os canais de televisão o direito para transmissão do desfile, repassando o montante dessa renda para as escolas de samba do grupo especial. Ela tomou para si a coordenação do julgamento (CAVALCANTI, 2006, p.51).

Em 2011-2012, o Sambódromo ganha uma reforma que amplia sua capacidade de 60 para 72, 5 mil e espectadores por noite. Os camarotes do

⁶ LIESA - Liga das Escolas de Samba

setor dois deram lugar a novas arquibancadas que deram a passarela uma forma totalmente simétrica⁷, conforme mostra a ilustração 32.

Ilustração 32: Reforma do Sambódromo amplia as arquibancadas.



Fonte: Band Esporte, 2011.

De acordo com o regulamento da LIESA de 2019, o desfile das escolas de samba do Rio de Janeiro ocorre no domingo e na segunda-feira de carnaval, contou com 7 escolas desfilando em cada um dos dias de desfile e tem as seguintes regulações: o tempo de desfile deve ser cronometrado entre 65 e 75 minutos por escola; desfilar com, no mínimo, 200 (duzentos) Ritmistas agrupados na Bateria; desfilar com, no mínimo, 70 (setenta) Baianas agrupadas; impedir a presença de pessoas do sexo masculino na Ala de Baianas, exceto Diretores, desde que estes não estejam com a mesma fantasia da Ala em questão; não apresentar animais vivos, de quaisquer espécies, inclusive para tração de alegorias; impedir a apresentação de pessoas que estejam com a genitália à mostra, decorada e/ou pintada; impedir a utilização de instrumentos musicais de sopro ou de qualquer outro artifício que emita sons similares, em sua Bateria, exceto os apitos dos Diretores; desfilar com o limite mínimo de cinco e o máximo de seis alegorias,

⁷ Reportagem do G1 Rio de Janeiro a respeito da reinauguração do Sambódromo (2012)

entendendo-se, como tal, qualquer estrutura que contenha rodas em contato direto com o solo da Pista de Desfiles, sendo permitido acoplagem de carros alegóricos apenas em uma das Alegorias. É permitido, também, a apresentação, facultativa, de até três elementos cenográficos (tripés), motorizados ou empurrados por equipes próprias, com até, no máximo, dois componentes sobre cada um deles, sem contar os elementos cenográficos que eventualmente forem apresentados na Comissão de Frente; desfilar com o limite mínimo de dez e até o máximo de quinze componentes na Comissão de Frente; as alegorias não devem ultrapassar as medidas de largura de 8,5 metros fixos ou 10 metros desmontáveis, altura não superior à da torre de televisionamento instalada entre os Setores onze e treze da avenida dos desfiles; desfilar com o mínimo de 2,5 mil e até o máximo de 3,5 mil componentes, já considerados, neste total, os destaques e/ou composições que se apresentarem sobre as alegorias, em desfile e desfilar com o máximo de 200 componentes de Diretoria e apoios, com exceção dos empurradores de alegorias.

A estrutura de desfile de uma escola de samba está composta entre: comissão de frente, a ala que abre o desfile e geralmente conta com coreografia e caracterização específica, (ilustração 33); carro abre alas, a primeira alegoria apresentada pelas escolas de samba; mestre-sala e porta-bandeira, três casais responsáveis por carregar o pavilhão da escola, sendo o primeiro o de maior importância, (ilustração 34); ala dos compositores; ala das baianas, peça obrigatória dentro do desfile e geralmente conta com senhoras da comunidade de cada escola, (ilustração 35); bateria (ilustração 36); velha guarda, os membros mais antigos das escolas, muitos presentes desde sua fundação; ala dos passistas; ala dos compositores; demais alas e alegorias (ilustrações 37 e 38).

Ilustração 33: Comissão de Frente - Viradouro



Fonte: G1, 2018.

Ilustração 34: Casal de mestre-sala e porta-bandeira



Fonte: PENNAFORT; THOMÉ, 2015.

Ilustração 35: Ala das baianas - Mangueira



Fonte: Gaúcha ZH, 2015b.

Ilustração 36: Bateria da Viradouro



Fonte: O Globo, 2019.

Ilustração 37: Alas de uma escola de samba



Fonte: Riocarnaval.com, 2019.

Ilustração 38: Alegoria de carnaval - Portela



Fonte: Gaúcha ZH, 2015a.

De acordo com o esquema representado abaixo na ilustração 39, é possível observar, através de um esquema ilustrado e de maneira genérica, as diferentes categorias existentes entre alas e alegorias de um desfile de escola de samba, além de contar com algumas curiosidades dentro de cada uma, especificamente.

Ilustração 39: Como funciona o desfile de uma escola de samba?

COMISSÃO DE FRENTE

Sua coreografia e figurino precisam representar a escola e introduzi-la ao público. Eles dão as boas-vindas aos foliões e explicam o enredo.



ABRE-ALAS

É a primeira alegoria do desfile e a única que não precisa seguir o enredo. As escolas aproveitam para apresentar o seu símbolo oficial.

ALEGORIAS

O desfile pode ter de 5 a 8 alegorias. Elas apresentam visualmente o tema da escola. Originalidade, movimento, cores e qualidade do trabalho artístico são considerados para a pontuação.



ALA DAS CRIANÇAS

Em torno de 200 crianças da comunidade desfilam fantasiadas. Não conta pontos, mas é importante para compor o enredo.

ALA DOS COMPOSITORES

Composta pelos autores do samba enredo. A cada ano, são inscritos cerca de 40 sambas por escola antes da escolha final.



MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA

Os mais importantes do desfile, apresentam a bandeira da escola. A sua dança, elegância, graça, agilidade e variedade de movimentos são julgados.

▶ O Mestre-Sala executa uma coreografia com duas finalidades: a de cortejar a Porta-Bandeira e ao mesmo tempo proteger a bandeira que ela carrega.

▶ O vestido pode pesar até 40kg e elas precisam carregá-lo ao longo dos 700m da Sapucaí com um sorriso no rosto.

▶ A fantasia de uma porta-bandeira tem um custo médio de R\$85 mil.

▶ A bandeira não pode enrolar, caso isso aconteça, as escolas perdem ponto.

RAINHA DE BATERIA

Podem ser celebridades ou mulheres da comunidade. Elas motivam e inspiram os músicos da bateria, que seguem os seus passos pelo desfile.

- ▶ A fantasia de uma Rainha pode custar até R\$200 mil e pesar 20 quilos, dependendo do tipo de aplicação utilizada. - Pedras preciosas, penas, brilho... O céu é o limite!
- ▶ Sambar por horas e em um salto 15cm deve ser difícil. Algumas Rainhas usam antoepapante para não cair!
- ▶ As fantasias sempre são produzidas com inspiração em personagens de histórias, filmes, animais ou lendas. Sabrina Sato, por exemplo, desfilou de "Cisne Negro" em 2015.

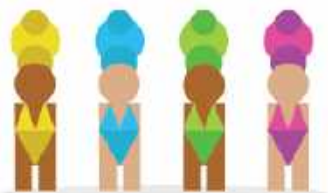


BATERIA

A bateria deve estar em união com o samba-enredo. Os sons emitidos por todos os instrumentos, a criatividade e versatilidade da bateria são pontuados.

CARRO DE SOM

Onde os talentosos músicos recebem destaque no desfile. Eles precisam de coesão, união e muita harmonia musical para cantar o samba-enredo.



ALA DAS PASSISTAS

As melhores sambistas da escola. Todo ano elas são escolhidas através de uma competição e é uma grande honra estar entre as vencedoras.

ALA DAS BATANAS

É composta pelas componentes mais velhas da escola. São as mães do samba, giram de um lado para o outro, representando a alma das escolas e as suas raízes africanas.



TRIPÊ

Um carro menor, motorizado ou empurrado, que fica entre as alegorias. Podem ser usado até 6 no desfile com no máximo 2 componentes.



VELHA GUARDA

Respeitados por todos, eles preservam a história e a tradição da escola. Para fazer parte é preciso ter no mínimo 50 anos e 25 anos de escola.

O julgamento das escolas de samba, segundo as regras estabelecidas pela LIESA aos julgadores de cada quesito, é realizado sempre na quarta-feira posterior ao desfile - quarta-feira de cinzas - e segue os seguintes critérios: bateria; samba-enredo; harmonia; evolução; enredo; alegorias e adereços; fantasias; comissão de frente; mestre-sala e porta-bandeira. As seis escolas de melhor colocação de cada carnaval desfilam uma outra vez no sábado posterior à apuração no desfile das campeãs. A escola de pior pontuação final, no ano seguinte, não desfilará no grupo especial do carnaval e sim no grupo de acesso que desfile nos dois dias anteriores (sexta-feira e sábado). A escola campeã do grupo de acesso, no ano seguinte, fará parte do grupo especial, concorrendo ao título de campeã do carnaval do Rio de Janeiro.

1.4. O FIGURINO DAS ESCOLAS DE SAMBA

As fantasias, uma das principais partes no contexto de um desfile de uma escola de samba são a principal arma que o carnavalesco tem para contar o enredo através de seus personagens. Cada fantasia representa um ser, uma época, um lugar e até um objeto que é selecionado, dependendo do caso, a ganhar vida. Por meio das mais simples matérias primas que compõem os adereços, o público e os jurados, são transportados para a visão deste que está à frente artisticamente de uma escola de samba. Segundo Matogrosso (2006), as fantasias têm a ver com mudança, com transformação. Vesti-las com propriedade é se remeter a um personagem, a um período histórico diverso. É preciso ser o personagem representado, assumir a majestade, o gestual, a liturgia. Cada fantasia deve provocar uma transformação em quem a veste. Ela é a nave que transforma a pessoa num personagem da história representada. E quando a escola inteira realiza essa metamorfose com emoção e a plateia é capaz de captar o justo momento em que a lagarta vira borboleta, a mágica do desfile acontece: essa, certamente, será a escola campeã!

O costume de fantasiar-se para representar no carnaval vem muito antes de existirem desfiles. Durante os carnavais de rua, nos blocos, os foliões se vestem e transvestem durante esses dias de folia na busca constante de fugir da realidade cotidiana do resto do ano, como visto no subcapítulo 1.1. página 22. o momento de liberdade total, onde se pode ser quem quiser - vestir a fantasia de homem, mulher, bicho ou onde mais a liberdade criativa for, podendo também fazer o mais pobre folião sentir-se um rei por alguns momentos de seu dia. As fantasias possuem um papel de equalizar as diferenças existentes dentro das camadas sociais e salientadas através das roupas. Segundo Lurie (1997), quando a maioria anda nua, o mero usar roupa já confere prestígio. Nas sociedades geralmente quanto mais roupas alguém usava, mais elevado era seu status. Princípio esse que pode ser evidenciado na arte medieval e renascentista, onde camponeses vestiam relativamente poucas roupas enquanto reis e rainhas eram abarrotados de camadas de vestes e mantos, mesmo dentro de seus castelos. Com as fantasias esses papéis podem ser invertidos, pelos menos uma vez ao ano.

O carnaval permite a troca e a substituição dos uniformes pelas fantasias. Sabemos que o uniforme (como todas as vestes formais do mundo diário) cria a ordem. [...] Mas a fantasia permite a invenção e a troca de posições. Note-se que, no Brasil, não falamos máscaras, mas em fantasias. O nosso termo é mais abrangente em pelo menos dois sentidos muito precisos. Primeiro, ele diz mais o que algo que serviria apenas para tapar ou disfarçar o rosto ou o nariz. Depois, porque a palavra "fantasia" tem duplo sentido. É algo em que se pode pensar acordado, o sonho que se tem quando a rotina mais nos escraviza e revolta; e também a roupa que só se usa no carnaval ou para uma situação carnalizadora. Assim, ela permite que possamos ser tudo o que queríamos, mas que a "vida" não permitiu. Com ela - e jamais com o uniforme -, conseguimos uma espécie de compromisso entre o que realmente somos e o que gostaríamos de ser. O uniforme achata, ordena e hierarquiza. A fantasia liberta, *desconstrói*, abre caminho e promove a passagem para outros lugares e espaços sociais. [...] É a fantasia que permite passar de *ninguém a alguém*; de marginal do mercado de trabalho a figura mitológica de uma história absolutamente essencial para a criação do momento mágico do carnaval (DAMATTA, 1989).

Em seu carnaval, a G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira, escola foco deste projeto apresenta certas características que transpassam o olhar dos

carnavalescos que por ela passaram. Independente da visão que está a frente do pensamento artístico da escola, certos padrões são mantidos para manter a unidade ao longo da história, como mostra a ilustração 40.

Ilustração 40: Fantasias Mangureira ao longo dos anos.



Fonte: Painel elaborado pelo autor, 2019.

Suas cores - o verde e o rosa - predominam acima de qualquer outra durante o desfile da Estação Primeira. O respeito e a reverência a sua origem e aos grandes nomes, como o majestoso Angenor de oliveira, conhecido como Cartola (na imagem preto e branco acima), que fazem parte de sua história é sempre presente, também, em seus desfiles que costumam homenagear

Ilustração 41: Fantasia Leandro Vieira para Mangueira 2016



Ilustração 42: Croqui e Fantasia Mangureira 2016, desenho de Leandro Vieira



Fonte: MORAIS, 2019b.

Desde o carnaval de 2016 encontra-se à frente da Estação Primeira de Mangueira o carnavalesco Leandro Vieira, que logo em seu primeiro ano na verde e rosa - e na direção de uma escola de samba do grupo especial - ficou consagrado como campeão do carnaval carioca, feito inédito. Em seus enredos, Leandro costuma tratar de temáticas que estejam em sintonia com as questões da sociedade atual. Para tal, costuma trazer para a avenida fantasias mais modernas (ilustrações 41 e 42), fugindo um pouco da estética clássica que se vê no trabalho de muitos outros experientes carnavalescos, e que muitas vezes dispõe de matérias inusitados como as penas de acetato ou as placas de acetato moldadas a vácuo. O trabalho de Leandro pela mangureira já lhe rendeu dois títulos do carnaval do Rio de Janeiro. E é baseado no enredo de 2019 de Leandro Vieira para a Mangueira que este projeto é pautado. A ideia, apresentada no capítulo seguinte, de através de uma coleção de moda traduzir a fala contida nas fantasias da escola e assim poder levar o discurso do carnavalesco para além da semana do carnaval é o objetivo principal deste projeto.



2. REVERBERAÇÃO DOS DISCURSOS PARA ALÉM DE UMA VEZ AO ANO

Ano após ano, carnavalescos trazem suas visões nas quais elaboram desfiles espetaculosos para se apresentar uma vez, e se tiverem sucesso duas, durante o carnaval brasileiro. Diversos tipos de temáticas são abordados durante os dias em que a Marquês de Sapucaí é usada para seu objetivo inicial: abrigar os desfiles das escolas de samba. A visão destes artistas sobre temas que vão desde o cenário sócio-político atual à fantasiosas histórias de livros, passando por marcos históricos, lendas, fábulas e especulações sobre o futuro, se torna realidade. O trabalho de um ano inteiro de pesquisa e desenvolvimento toma forma em um espetáculo de deixar brasileiros e estrangeiros boquiabertos.

Nas duas vezes em que fui assistir às Escolas de samba, fiquei impressionado com a energia empregada na construção de um desfile de carnaval. É absolutamente surpreendente como um grupo de pessoas comuns consegue transformar materiais comuns em uma sequência de cenas tão esplendorosas. Um verdadeiro susto! Uma energia tão forte, que nos toca tanto, uma demonstração dos milagres que o povo brasileiro pode produzir. Pena que esse milagre dure só três dias. Penso que, se o Brasil dedicasse a si mesmo o empenho que um carnavalesco e sua equipe têm com seu trabalho, o país mudaria para melhor (MATOGROSSO, 2006).

Mas, todos os anos, quando os desfiles se encerram e as escolas se voltam mais uma vez para seus barracões, onde uma nova visão surge e necessita ser criada, deixando a anterior esquecida, ultrapassada. Como fazer que essas ideias perdurem para além de uma vez ao ano? É essa questão que o projeto pretende atender ao desenvolver algo de caráter inédito: uma coleção de roupas sobre um enredo desenvolvido por uma escola de samba. De acordo com Baxter (2011), o projeto mais excitante e desafiador é aquele que exige inovações de fato - a criação de algo novo, nada parecido com o que se encontra no mercado, pode ser identificado como uma oportunidade.

2.1. CARNAVAL DA MANGUEIRA 2019

Para a realização deste projeto foi escolhido o carnaval de 2019 da G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira que tem como enredo "História para Ninar Gente Grande", idealizado e realizado pelo carnavalesco Leandro Vieira.

Segundo a sinopse oficial do carnaval 2019, "História pra Ninar Gente Grande" é um olhar não tradicional para a história do Brasil, uma narrativa baseada nas "páginas ausentes" (VIERIA, 2018) dessa história. Ao dizer que o Brasil foi descoberto e não dominado e saqueado pelos que aqui chegaram, ao dar contorno heroico aos feitos que, na realidade, roubaram o protagonismo de povo nativamente brasileiro. De forma geral, a predominância das versões históricas que se propagam ao longo dos séculos está associada à consagração de versões elitizadas escritas pelos detentores do prestígio econômico, político, militar e educacional. Não à toa o termo descobrimento ainda é recorrente e, ao ser ensinado que o país foi descoberto e não conquistado, o senso coletivo da nação jamais foi capaz de se interessar ou dar o devido valor à cultura indígena.

Levando em conta apenas pouco mais de 500 anos, a narrativa tradicional escolheu seus heróis, selecionou os feitos bravios, ergueu monumentos, batizou ruas e avenidas, e assim, entre o "quem ganhou e quem perdeu", ficamos com quem "ganhou" (VIEIRA, 2018). Índios, negros, mulatos e pobres não viraram estátua. Seus nomes não estão nas provas escolares.

Se a República foi golpe, conclui-se que golpe no Brasil não é novidade. Rodovias, pontes e estádios de futebol foram nomeados em virtude dos presidentes militares que, através de um golpe, assumiram o comando do país em 1964.

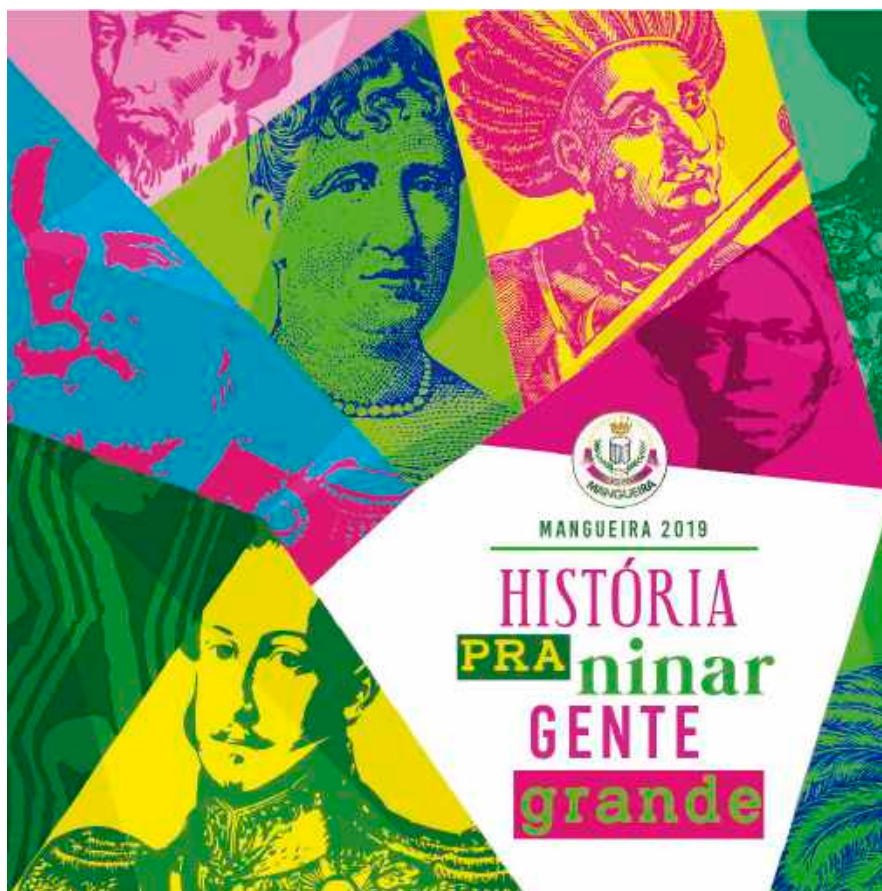
Sem saber quem somos, vamos andando sob efeito de manada a espera de "alguém pra fazer a história no nosso lugar" (VIEIRA 2018), como é o caso da princesa Isabel, a redentora, que levou a glória de colocar fim ao mais tardio término de escravidão das Américas. Nunca esperamos ser salvos pelos tipos populares que não foram para os livros. Nomes tais como Zumbi, Dândara, Luiza Mahin e Maria Felipa. A incansável luta negra organizada em

quilombos, em fugas, no esforço pessoal ou coletivo na compra de alforrias e em revoltas ou conspirações, já enfraqueciam o sistema escravocrata àquela altura.

"Cientes de que nossa história é de luta, teremos orgulho do Brasil" (VIEIRA, 2018). Alimentados de leite novo e bom, varreremos de nossos porões o complexo que fomenta nossa crença de inferioridade, daremos mais valor à nossa cultura popular de fato em vez de valorizar, sempre, o que vem de fora, do estrangeiro.

Em "História pra Ninar Gente Grande" Leandro Vieira faz uma retrospectiva em diversos momentos marcantes da história nacional para mostrar que estes deveriam ser revistos, pois muita importância é dada a certos personagens que não deveriam ter tanta importância perto de outros que são deixados de lado. Desde a arte de divulgação do enredo oficial (ilustração 43) o carnavalesco mostra que personalidades de grande renome como D. Pedro I e a Princesa Isabel seriam abordados pela escola em um lugar de inferioridade diante de outros deixados de lado pelos livros que contam os capítulos da história nacional. A sinopse oficial encontra-se na íntegra no **ANEXO A** deste trabalho.

Ilustração 43: Arte de divulgação do enredo do carnaval da Mangueira de 2019



Fonte: VEJA RIO, 2018.

O samba-enredo da escola também tratava dos temas do passado, igualando-os a temas de injustiça atuais como o caso Marielle Franco - vereadora do PSOL que foi assassinada juntamente com seu motorista Anderson Gomes no bairro do Estácio em 2018. O caso tomou grande repercussão pela falta de investigação da polícia e pelo possível envolvimento de membros da própria polícia e de políticos no assassinato - em sua letra que foi produzida por Deivid Domênico, Manu da Cuíca, Tomaz Miranda, Mama, Marcio Bola, Ronie Oliveira e Danilo Firmino e interpretada por Marquinhos Art'Samba.

Letra oficial do samba-enredo de 2019:

Brasil, meu nego
Deixa eu te contar
A história que a história não conta
O avesso do mesmo lugar
Na luta é que a gente se encontra

Brasil, meu denço
A Mangueira chegou
Com versos que o livro apagou
Desde 1500
Tem mais invasão do que descobrimento
Tem sangue retinto pisado
Atrás do herói emoldurado
Mulheres, tamoios, mulatos
Eu quero um país que não está no retrato

Brasil, o teu nome é Dândara
E a tua cara é de cariri
Não veio do céu
Nem das mãos de Isabel
A liberdade é um dragão no mar de Aracati

Salve os caboclos de julho
Quem foi de aço nos anos de chumbo
Brasil, chegou a vez
De ouvir as Marias, Mahins, Marielles, malês

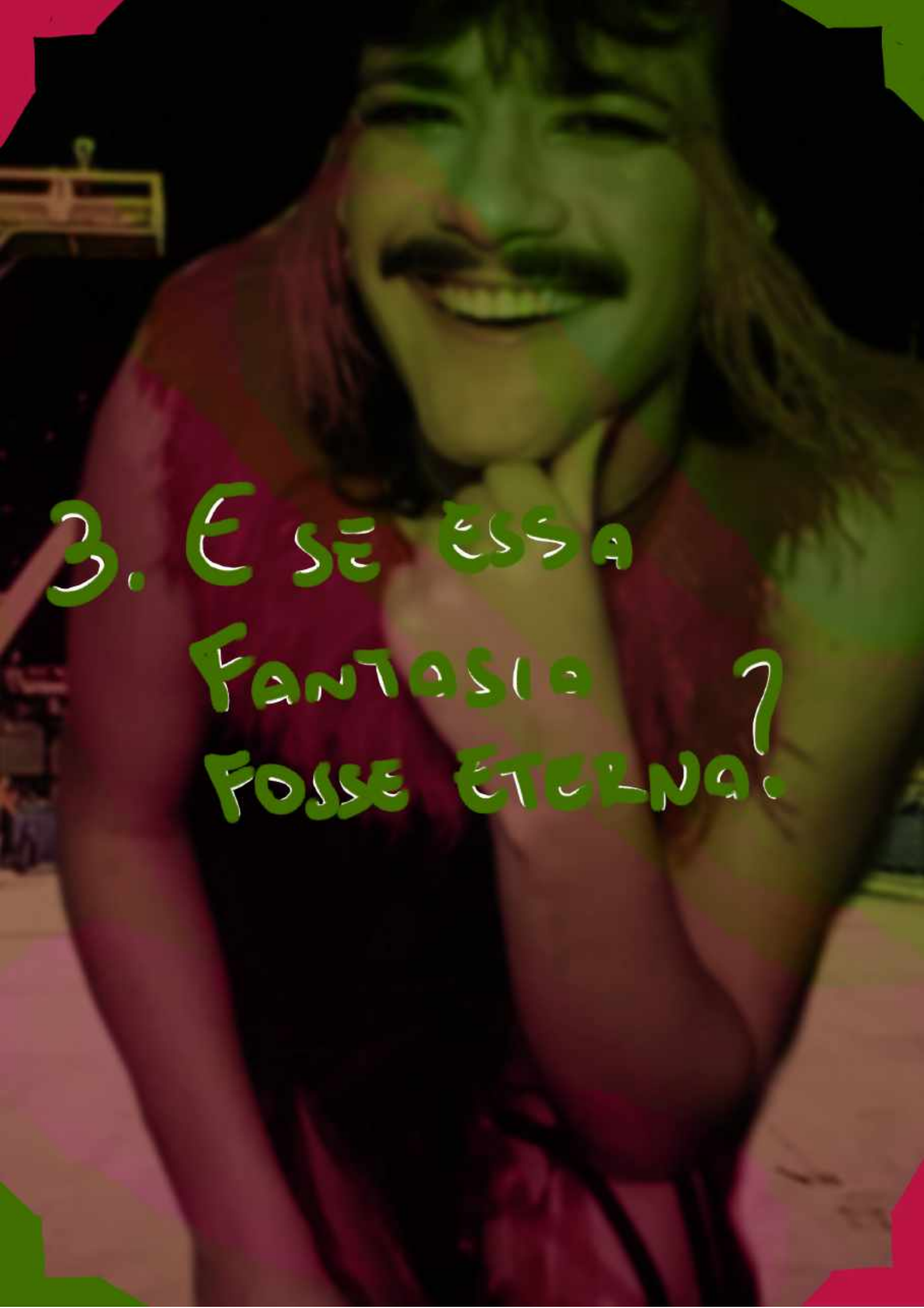
Mangueira, tira a poeira dos porões
Ô, abre alas pros teus heróis de barracões
Dos Brasis que se faz um país de Lecis, jamelões
São verde e rosa as multidões (DOMÊNICO, 2018; MIRANDA, 2018;
MAMA, 2018; BOLA, 2018; OLIVEIRA, 2018; FIRMINO, 2018)

Ilustração 44: Bandeiras ao final do desfile da Mangueira 2019.



Fonte: Diário do Vale, 2019.

Campeão do carnaval de 2019, o desfile da mangueira contou com um grande apressso popular. Em um ano em que o país se encontra sob questões políticas que dividem a população, o desfile da verde e rosa tornou-se um exemplo a ser seguido. Ao final de todas as alas, bandeiras com rostos dessas personalidades como Dândara, Zumbi dos Palmares e Marielle Franco foram levantadas à frente de uma grande bandeira que parodiava a nacional nas cores da escola e com o escrito "ÍNDIOS, NEGROS E POBRES" em vez do tradicional "ORDEM E PROGRESSO", conforme mostra a figura 44, numa tentativa de mostrar que os verdadeiros representantes do povo deveriam reconhecidos pelo país.



3. E SE ESSA
FANTASIA
FOSSSE ETERNA?

O objetivo deste trabalho de resolver as questões a respeito da reverberação dos discursos contidos nas vozes dos carnavalescos em suas obras - os enredos das escolas de samba - será realizado através de uma coleção cápsula de moda que se baseia nos conceitos de "tradução criativa" ou "transcrição" de Haroldo Campos (2011). Através da tradução criativa, os figurinos desfilados pela Mangueira em "História para Ninar Gente Grande", enredo de 2019, tornar-se-ão produtos de moda a fim de que possam estar presentes na sociedade para além de uma vez ao ano. Segundo Preciosa (2006, p. 147), a leitura-tradução é uma das funções do designer de moda. Ela questiona, ainda, se não poderíamos dizer que o designer de moda aspira a realizar, e chega mesmo de alguma maneira a realizar, uma poética das roupas em seu trabalho de criação.

Ao lidar com a tradução poética na moda, de acordo com Acom (2016), na busca pelo o que as roupas traduzem, a pesquisa se depara com a criação de figurinos. Pela própria característica da moda como campo transdisciplinar em construção, poderíamos pensar seus processos criadores-tradutórios por diferentes perspectivas, como a criação comercial e a conceitual, a temática editorial e os projetos de coleções, entre outros. Segundo Ambrose e Harris (2010), dentro do processo de design existem sete etapas que podem ser identificadas como: definir, pesquisar, idealizar, protótipo, selecionar, implementar e aprender. Em um primeiro momento, o problema de design e o público-alvo precisam ser definidos. Esta etapa determina o que é necessário para o projeto ser bem-sucedido. A etapa de pesquisa analisa informações como a história do problema de projeto, pesquisa com o usuário final e entrevistas conduzidas por opinião e identifica obstáculos potenciais. Idealizar é o estágio em que as motivações e necessidades do usuário final são identificadas onde ideias são geradas para atendê-las. A prototipagem vê a resolução ou elaboração dessas ideias, que são apresentadas para análise de grupos de usuários e partes interessadas, antes de serem apresentadas ao cliente. A seleção vê as soluções propostas revisadas em relação ao objetivo do projeto. A implementação vê o desenvolvimento do design e sua entrega final ao cliente e o aprendizado ajuda os designers a melhorar seu. Isso pode identificar

melhorias que podem ser feitas no futuro. Essas etapas definidas por Ambrose e Harris serão identificadas ao longo da apresentação do projeto.

3.1. Tema

A ideia escolhida para ser o tema central deste projeto tem como base a reverberação dos discursos contidos nas falas dos carnavalescos em suas criações, os enredos e desfiles das escolas de samba, como foi previamente dito no capítulo 2 do trabalho em questão. Para tal, o enredo da mangueira do ano de 2019, apresentado no subcapítulo 2.1, foi o selecionado como o ponto de partida.

Assim como mostra o painel acima (ilustração 45), o enredo "História para Ninar Gente Grande" apresentado pela mangueira é um enredo de protesto,

onde a escola grita para exaltar aqueles que são deixados de lado das páginas dos livros de história do país por não serem reconhecidos como heróis da nação. Momentos de massacres aos povos negro e índio tentem a ser esquecidos assim como a Ditadura Militar de 1964. Figuras como Dândara, Zumbi dos Palmares, Esperança Garcia, Luiza Mahin, Maria Felipa, Chico da Matilde, Luiz da Gama e Mariele Franco tem seu devido lugar de destaque frente a figuras muito bem conhecidas no país como D. João VI, D. Pedro I, D. Pedro II, Pedro Álvares Cabral, Tiradentes, Princesa Isabel, entre outros.

Um dos momentos de maior emoção do desfile foi sua parte final – como mencionado no subcapítulo 2.1. página 61 - onde uma bandeira grandiosa parodiando a bandeira nacional em verde, rosa e branco vinha com o escrito ao centro “Índios, Negros e Pobres” em vez do tradicional “Ordem e Progresso”, evidenciando mais uma vez estes que deveriam ser mais valorizados, pois é graças e eles que o país se formou.

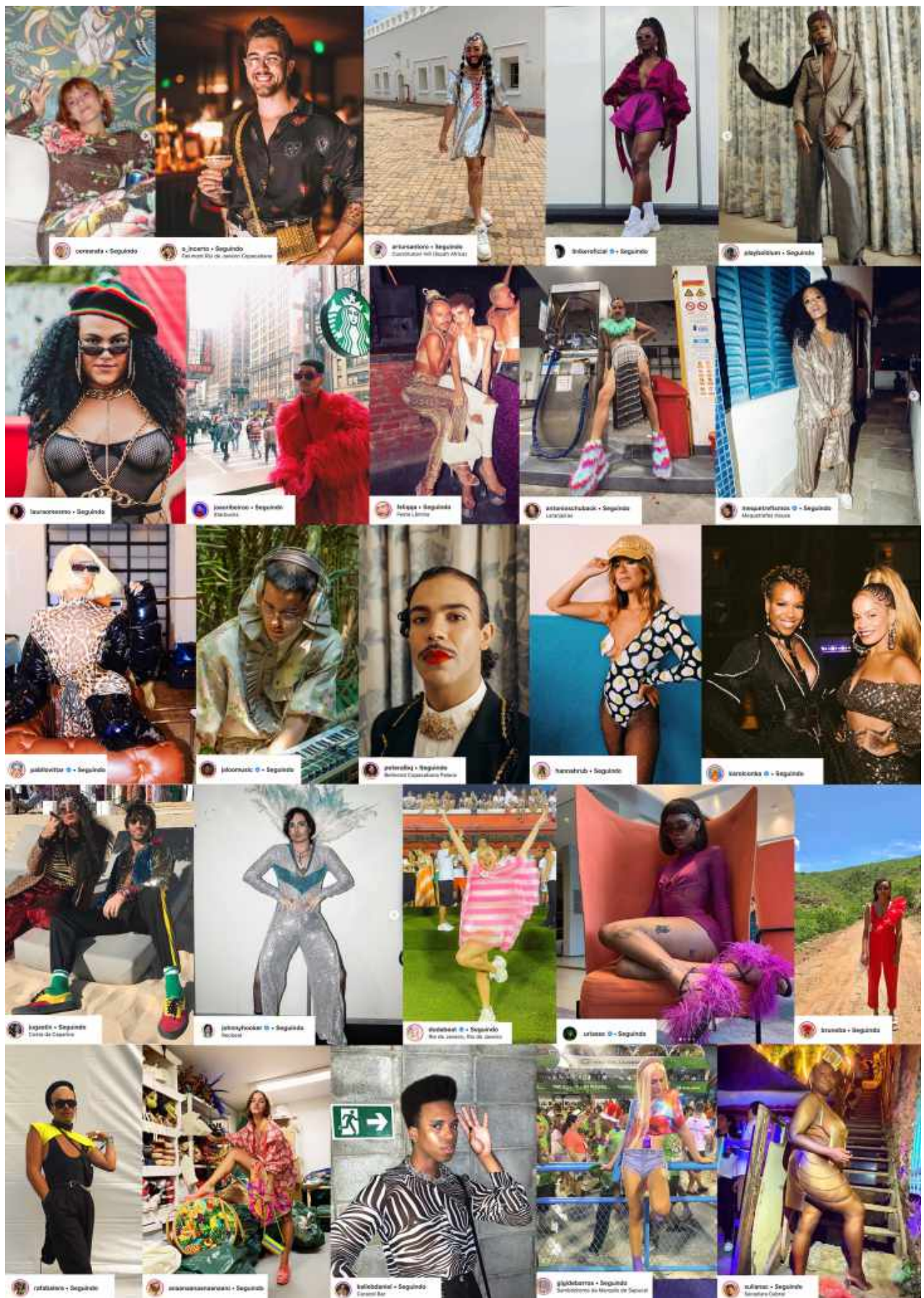
3.2. PÚBLICO - ALVO

De acordo com Ambrose e Harris (2010), a identificação de público-alvo é uma ferramenta desenvolvida durante a fase de pesquisa que fornece informações tanto quantitativas quanto qualitativas sobre um determinado grupo de pessoas. Um perfil de personagem é construído procurando palavras-chave e características que definem o grupo-alvo. Trata-se de uma construção de modelo mental, reunida através da pesquisa de hábitos do grupo e de padrões de compra.

Seguindo o pensamento contido nas ideias dos dois autores, o público-alvo definido para a coleção a qual se objetiva este projeto é um profissional liberal, criativo e festeiro. Pessoas (abraçando todos os gêneros), na faixa etária de 20 a 40 anos, de áreas como a moda, design, artes, figurino, comunicação, marketing, entre outras carreiras criativas que não necessariamente tem relação direta com as escolas de samba, mas que tem uma identificação com o ambiente festivo que é o carnaval.

A maior fonte de pesquisa a respeito do público-alvo para este projeto foi a rede social Instagram, rede de maior uso por eles. Essas pessoas, como poder ser percebido no painel a seguir, importam-se muito com sua maneira de vestir, gostando de um certo glamour no momento em que escolhem o que vão transmitir ao mundo através de suas produções. Gostam bastante da noite quando buscam diversão e costumam mostrar em seus perfis das redes sociais seus *looks* para servir de inspiração para amigos e seguidores. Por conta de roupas extravagantes garantem sempre os olhares por onde passam e muitas vezes desafiam as questões de gênero, associando modelos e acessórios dos universos masculino e feminino ao se vestirem como podemos observar nas imagens selecionadas na ilustração 46.

Ilustração 46: Painel de público-alvo.



A origem das oportunidades de desenvolvimento de novos produtos pode ser classificada em duas categorias: demanda do mercado e oferta de tecnologia. A **demand do mercado** refere-se à procura, pelo mercado, de produtos ou características do produto que ainda não são oferecidos pela sua empresa. A demanda do mercado pode ser reconhecida de duas maneiras. Primeira: os produtos concorrentes podem mostrar-se mais competitivos, exigindo uma atualização dos seus produtos. Segunda: pode existir uma necessidade de mercado que não é satisfeita por nenhum dos produtos existentes (BAXTER, 2011).

A ideia de uma coleção cápsula a partir de um enredo de escola de samba, uma coleção de pós-carnaval é algo inovador no meio da moda e, portanto, uma oportunidade de mercado, assim como define o autor Mike Baxter em sua segunda maneira de demanda de mercado, onde não há em voga um produto como este. Essa coleção cápsula pode ser comercializada pela própria agremiação (e no futuro ser oferecida para as demais escolas de samba do grupo especial e de acesso), a fim de ser, também, mais uma geração de renda para os cofres da escola. O comportamento e a maneira de vestir do público-alvo, como pode ser percebido na ilustração 46, é de uma natureza livre, permitindo-se o uso de volumes, brilhos, texturas e formas diferenciadas quando se trata de roupas e acessórios, uma opulência que pode ser relacionada ao universo de uma escola de samba.

3.3. PROCESSO CRIATIVO

Baseado no conceito de tradução criativa de Haroldo Campos, na ideia de oportunidade de mercado de Mike Baxter e nas etapas processuais de Gavin Ambrose e Paul Harris é que a presente coleção será construída, com um olhar de respeito, a partir da criação de Leandro Vieira, carnavalesco da Mangueira no ano de 2019. O contato com o próprio Leandro para obtenção de seus croquis, fotos de seu trabalho e para entrevista sobre seu processo de criação e como ele chegou ao enredo de 2019 foi insatisfatório. No dia 3 de setembro de 2019 uma primeira tentativa de contato foi realizada através

das redes sociais e dois e-mails (um profissional e um pessoal). Sem sucesso, uma segunda tentativa foi realizada no dia 10 de setembro do mesmo ano através de outra rede social e uma primeira tentativa com a escola de samba Estação Primeira de Mangueira através de suas redes sociais. Sem nenhuma resposta por parte de ambos, no dia 1 de outubro, uma mensagem foi passada para a irmã de Leandro, Betiza dos Anjos Vieira Ferreira, ex-aluna da instituição Senai CETIQT e que também foi orientada de Rosanna Naccarato. Com uma resposta pouco certa sobre a questão da ajuda no projeto, uma segunda mensagem foi passada por ela à Betiza na data de 22 de outubro de 2019. Com a eminência de um não auxílio por parte de Leandro Vieira, seja quais forem seus motivos, foi elaborado um acervo imagético construído com imagens das fantasias realizadas por alguns fotógrafos que retratam os desfiles das escolas de samba. A busca por essas fotografias e o contato com cada um desses fotógrafos a fim de obter o conjunto de imagens por eles registrados do desfile da Mangueira de 2019 deu-se pelas redes sociais, principalmente através do Instagram.

Com esse conjunto imagético obtido pela contribuição desses fotógrafos alguns pontos foram notados. Muitos dos registros eram repetitivos em relação as fantasias registradas por eles, assim não era possível ter fotos de todas as fantasias desfiladas. Diante dessa questão selecionamos os principais personagens do enredo da mangueira, traduzidos através das fantasias, para a elaboração de 15 looks a partir deles. Para tal, a junção de alguns personagens que teriam um mesmo papel na história, como por exemplo as fantasias de D. Pedro I, D. João VI e D. Pedro II, uma vez que representariam a imagem monárquica do Brasil império, foi realizada a fim de que a ideia do enredo pudesse ser transmitida nos looks propostos.

Após a seleção das imagens foram montados painéis de cada uma das fantasias para que fossem analisadas, através dos elementos que compõem o *design* como cor, forma e textura e assim os looks pudessem ser concebidos por meio de croquis. Com esses 15 croquis elaborados e as fantasias devidamente representadas, percebemos a estrutura narrativa do desfile na coleção que tem início com a descaracterização dos heróis contados pela história tradicional; seguido com a exaltação das figuras do

negro e do índio como os verdadeiros heróis da história; e logo após um momento em que é representado o sentimento de perda obtido através de vários momentos da história do país, como os massacres aos índios, a escravidão dos negros e a opressão sofrimento pela ditadura militar; até que por fim o sentimento de esperança em um futuro melhor é apresentado, com esses personagens dessa história que não é contada nos livros enaltecidos de maneira devidamente merecida.

Esses momentos ou essas representações – que fazem parte do enredo, são nitidamente percebidas pelo expectador e pelos foliões que absorvem os personagens das fantasias.

3.4. RELEASE

Através dos versos do grande mestre Martinho da Vila que diz em sua canção “Para tudo se acabar na quarta – feira”, que diz os foliões são embalados pelo pessoal da bateria num sonho de rei, de pirata e jardineira pra tudo se acabar na quarta-feira, uma questão paira no ar ao final de cada desfile entoado na Marquês de Sapucaí. E se tudo pudesse não se acabar na quarta-feira?

Enquanto as escolas de samba realizam suas apresentações, extremamente aguardadas pela comunidade e pelos que ali estão a assistir este espetáculo, os enredos propostos pelos carnavalescos de cada agremiação tocam no interior de cada um dos presentes. E, ao raiar do dia, mensagens são passadas a cada desfile. São histórias repletas de significados e cheias de dedicação para que tudo ocorra como a concepção idealizada.

Embaladas por um festival de personagens de personalidade lúdica ou fidedigna, as fantasias têm um papel fundamental nessa história: dar uma nova cara a cada um dos foliões que estão ali para desempenhar um papel, que beira a teatralidade, para contar essa narrativa. Então, porque esquecer desse ato grandioso quando as cortinas se fecharem?

Fantasias que viram roupa, personagens que se transformam, novamente, em pessoas e a história que não tem fim ao chegar da quarta-feira. Se essa

fantasia fosse eterna é um meio que o sonho tem de viver os encantos do carnaval o ano inteiro. Uma coleção cápsula que pretende trazer a riqueza e o lúdico das fantasias das escolas de samba para que esses enredos possam ser contados todos os dias nas ruas da cidade pelos que a vestem. Este trabalho foi desenvolvido para disseminar o discurso apresentado no carnaval pelas escolas de samba através da moda. A partir de uma tradução criativa das fantasias do desfile campeão de 2019 da G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira intitulado “História pra Ninar Gente Grande”, de autoria do carnavalesco Leandro Vieira, foi criada esta coleção.

3.5. CARTELA DE COR E ESTAMPAS

A coleção desenvolvida, como já citado ao longo do projeto, pretende fazer uma tradução criativa para que as peças remetam às fantasias do desfile de 2019 da Mangueira. Para tal, uma análise de cor, estampa e texturas foi realizada em cada uma das 15 fantasias escolhidas a fim de que fosse escolhida uma cor do sistema *Pantone* correspondente. Abaixo (ilustração 47) foi desenvolvida uma cartela de cor matriz da coleção com todas as cores selecionadas. É importante frisar que por se tratar da Mangueira, o verde e rosa – cores tradicionais da escola - se fazem presentes, mas o carnavalesco, neste enredo, optou por uma gama cromática que vai além das duas cores.

Ilustração 47: Cartela de cores matriz.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

O desfile de 2019 da Mangueira apresentava algumas superfícies com imagens repetidas nas fantasias e como recurso gráfico, foram desenvolvidas algumas estampas da maneira mais fidedigna possível. Abaixo (ilustração 48) foi desenvolvido um painel contendo as estampas que se dividem em localizadas e corridas para uma melhor compreensão de suas artes. Estampas corridas são as que são impressas no tecido através do recurso de repetição para que sejam cortadas as partes das peças de cada roupa. Já as estampas localizadas são as que tem uma localização específica dentro da peça a ser estampada e geralmente são impressas depois da roupa costurada.

ESTAMPAS CORRIDAS

Listra Pedro Alavres
Vertical



Listra Pedro Alavres
Horizontal



Onça Brasilis



Listra Páginas



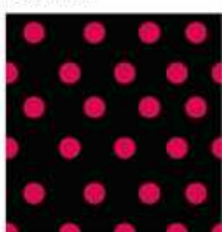
Sepe Tiaraju



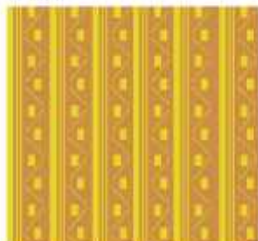
Listra Mangueira



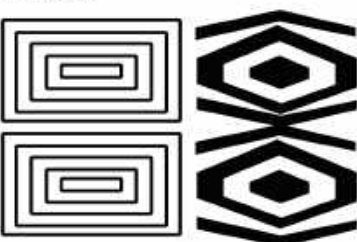
Poa Pink



Tribo



Memórias



ESTAMPAS LOCALIZADAS

Luiz da Gama



Descobrimento



Heróis



3.6. CARTELA DE TECIDOS E AVIAMENTOS

Em seu desfile, Leandro Vieira, faz uso de uma grande diversidade de tecidos, principalmente em fantasias importantes para o desfile, como a ala das baianas, mestre-sala e porta bandeira e rainha de bateria. Essa gama diversa de tecidos gera uma riqueza visual grandiosa para as fantasias. Contudo, muitos dos tecidos e matérias-primas usadas para o carnaval não possuem uma resistência e rigor necessário para serem transportados para o universo da moda, portanto, algumas adaptações foram feitas para que pudessem ser idealizadas essas fantasias em roupas. Abaixo (ilustração 49) segue um painel com os tecidos e aviamentos a serem usados nessa coleção.

Ilustração 49: Cartela de tecidos e aviamentos.

TECIDOS

MJ01
MALHA JERSEY
100% ALGODÃO



VS01
VISCOSA SATIN
97% VISCOSE 3% ELASTANO



LM01
LAME
100% POLIESTER



PT01
MALHA BORDADA PAETE
100% POLIESTER



RD01
RENDA FRANCESA
100% ALGODÃO



OC01
ORGANZA CRISTAL
100% POLIESTER



TF01
TAFETA TOQUE DE SEDA
100% POLIESTER



M01
MOLETOM FLANELADO
50% POLIESTER 50% ALGODÃO



LY01
LYCRA CIRRE
85% POLIAMIDA 15% ELASTANO



AVIAMENTOS

AV019
BARBATANA DE AÇO
5MM



AV003
BOTÃO JOANA FUME
15,24 MM



AV007
BOTÃO JOANA FUME
7,5 MM



AV008
BOTÃO KR 2 FUROS
7 MM



AV004
BOTÃO KR 2 FUROS
15 MM



AV011
BOTÃO MADREPEROLA
4 FUROS 15MM



AV009
BOTÃO PRESSÃO
15MM



AV016
CANUTILHO EM VIDRO
12MM



AV026
CORDÃO SÃO FRANCISCO
6MM



AV011
ELASTICO
5MM



AV028
ELASTICO
15MM



AV010
FIVELA METAL
4,5 CM



AV021
FRANJA DE PLUMAS
DE AVESTRUZ



AV018
LATEJOULA
6MM



AV023
OMBREIRA ESPUMA
11 X 2 CM



AV020
PEROLA COM FURO
8MM



AV022
ZIPER METAL
12 CM



AV024
RETILIENA LISA
100% ALGODÃO



AV017
ZIPER INVISIVEL
20 CM



AV027
PINGENTE CRUZ
2,5 X 1,7 CM



AV001
LINHA
100% ALGODÃO



AV006
LINHA
100% POLIESTER



AV004
LINHA MISTA
ALGODÃO E POLIESTER



AV015
BUZIO NATURAL CORTA-
DO 1,5 X 2 CM



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

3.7. TABELA DE MEDIDAS

Para este projeto a tabela de medidas corporal para pensar as modelagens das roupas foi a padrão da ABNT, em vigor desde 2009, conforme mostra a ilustração 50.

Ilustração 50: Tabela de Medidas do Corpo.

Tamanho	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56	58	60	62
Busto	82	86	90	94	98	102	106	110	114	118	122	126	130	134
Cintura	66	70	74	78	82	86	90	94	98	102	106	110	114	118
Quadril	88	92	96	100	104	108	112	116	120	124	128	132	136	140
Baixo Busto	69	72	77	82	87	92	97	102	107	112	117	122	127	132
Comp. Da Blusa	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52
Largura do Braço	25	26	27	28	30	32	34	36	38	39	40	41	42	43
Costas	34	35	36	37	38	39	39	40	40	41	42	43	44	45
Ombro	11	11,5	12	12,5	13	13,5	14	14,5	15	15,5	16	16,5	17	17,5
Altura da Cava	15	15,5	16	16,5	17	17,5	18	18,5	19	19,5	20	20,5	21	21,5
Altura do busto	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35
Separação busto	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29
Comp. Manga comprida	55	56	57	58	58,5	59	59,5	60	60,5	61	61,5	62	62,5	63
Comp. Manga Curta	16	16,5	17	17,5	18	18,5	19	19,5	20	20,5	21	21,5	22	22,5
Punho (camisa)	14	14,5	15	15,5	16	16,5	17	17,5	18	18,5	19	19,5	20	20,5
Punho (blazer)	25	25,5	26	26,5	27	27,5	28	28,5	29	29,5	30	30,5	31	31,5
Altura do Quadril	18	19	19	20	20	20	21	21	21	21	22	22	22	22
Altura do Gancho	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38
Comp. até joelho	52	53	54	55	55	56	56	57	57	58	59	60	61	62
Comp. da Calça	92	93	94	95	100	102	104	106	108	110	112	114	116	118
Largura do joelho	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48
Largura do tornozelo	21	21,5	22	22,5	23	23,5	24	24,5	25	25,5	26	26,5	27	27,5

Fonte: ABNT, 2009?

3.8. COLEÇÃO

A coleção E se essa fantasia fosse eterna, título que dá nome ao projeto, é composta de 15 *looks* obtidos a partir de uma análise através dos elementos que compõem o *design* como cor, forma e textura realizada sobre as fotos obtidas do carnaval de 2019 da Estação Primeira de Mangueira. Para cada *look* apresentado foi elaborado um painel imagético com a maior quantidade obtida de imagens da fantasia, a fim de uma melhor leitura da própria. Num

total, obteve-se um mix de 14 partes de cima, 11 partes de baixo e 5 peças inteiras. A coleção, seguindo as características do público a que se destina não segue uma característica de gênero. As roupas idealizadas podem ser usadas sem essa preocupação binária de gênero – comportamento que pode ser frequentemente observado pelo público alvo deste projeto, como mostra o subcapítulo 3.2. na página 65. Aqui entende-se que roupa é apenas roupa e não deve ser restrita a qualquer tipo de caixa delimitadora. Abaixo segue o painel, o croqui e as fichas de desenvolvimento para cada um dos *looks*.

Ilustração 51: Paineis look 1 (O “descobridor”).

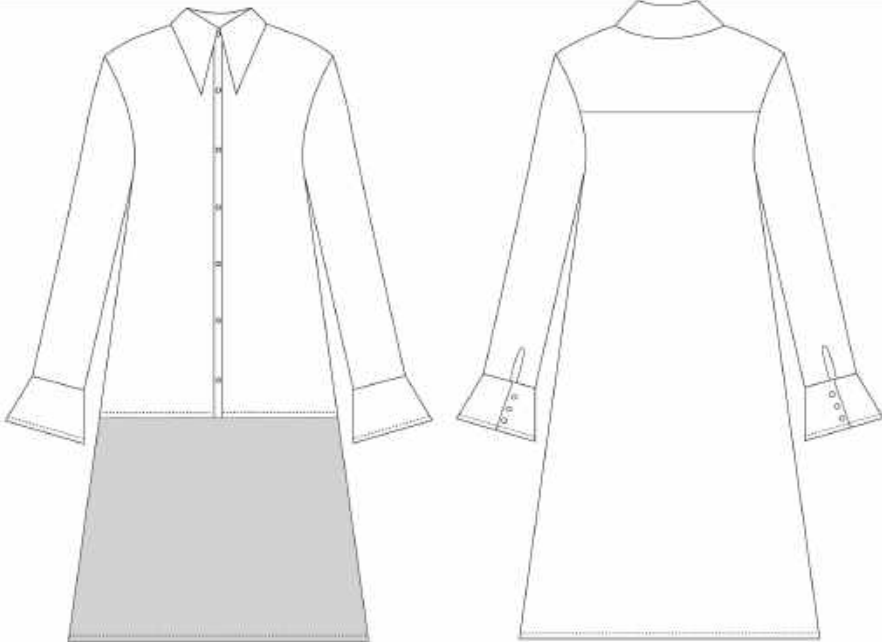
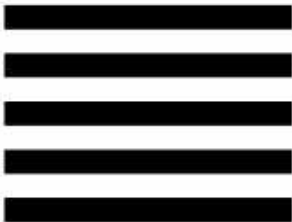


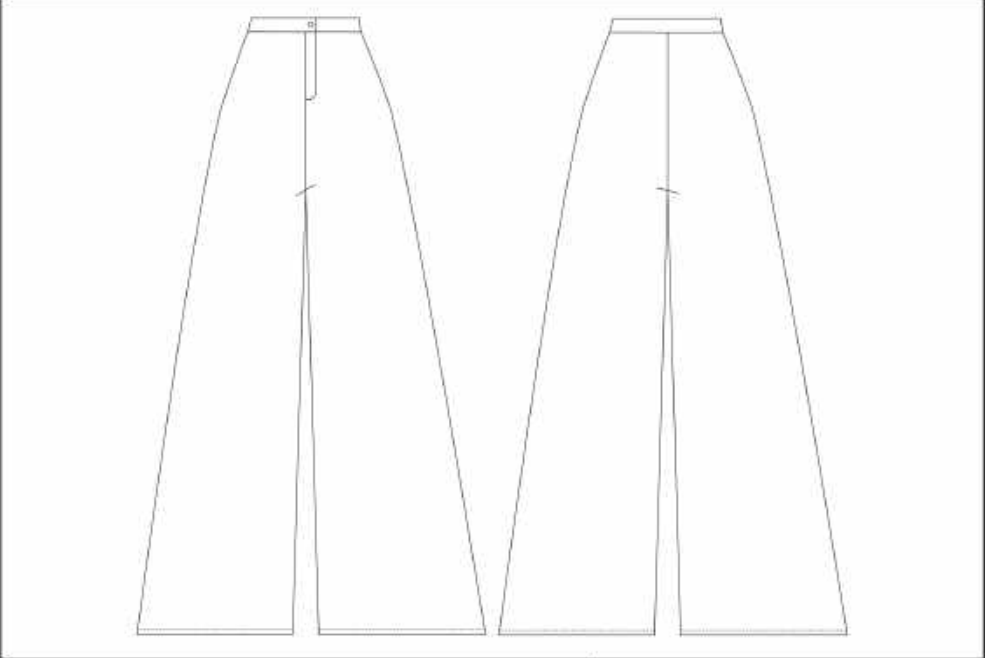
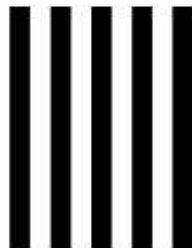
Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Ilustração 52: Look 1 (O “descobridor”).



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

FICHA DE DESENVOLVIMENTO							
COLEÇÃO E SE ESSA FANTASIA FOSSE ETERNA							
REF. DO PRODUTO		C001		DESCRIÇÃO		CHEMISE LISTRAS	
ESTILISTA		PEDRO DUQUE					
GRADE	PP	P	M	G	GG	COR	
		x	x	x	x		
			FRENTE		COSTAS		
							
TECIDOS					REF. DO TECIDO		
VISCOSE SATIN					VS01		
AVIAMENTOS	REF. DO AVIAMENTO	COR / ESTAMPA					
LINHA MISTA	AV002	PRETO					
BOTÃO JOANA 15,24 MM	AV003	FUME					
BOTÃO JOANA 7,5 MM	AV007	FUME					
ESTAMPA	TECNICA: CILINDRO						CROQUI
							

FICHA DE DESENVOLVIMENTO						
COLEÇÃO E SE ESSA FANTASIA FOSSE ETERNA						
REF. DO PRODUTO	C002	DESCRIÇÃO	PANTALONA LISTRAS			
ESTILISTA	PEDRO DUQUE					
GRADE	36	38	40	42	44	COR
	x	x	x	x	x	
	FRENTE			COSTAS		
						
TECIDOS				REF. DO TECIDO		
VISCOSE SATIN				VS01		
AVIAMENTOS	REF. DO AVIAMENTO	COR / ESTAMPA		OBS.:		
LINHA MISTA	AV002	PRETO				
BOTÃO JOANA 15,24 MM	AV003	FUME				
ZIPER DE METAL 12CM	AV022	PRETO				
ESTAMPA	TECNICA: CILINDRO					CROQUI
						

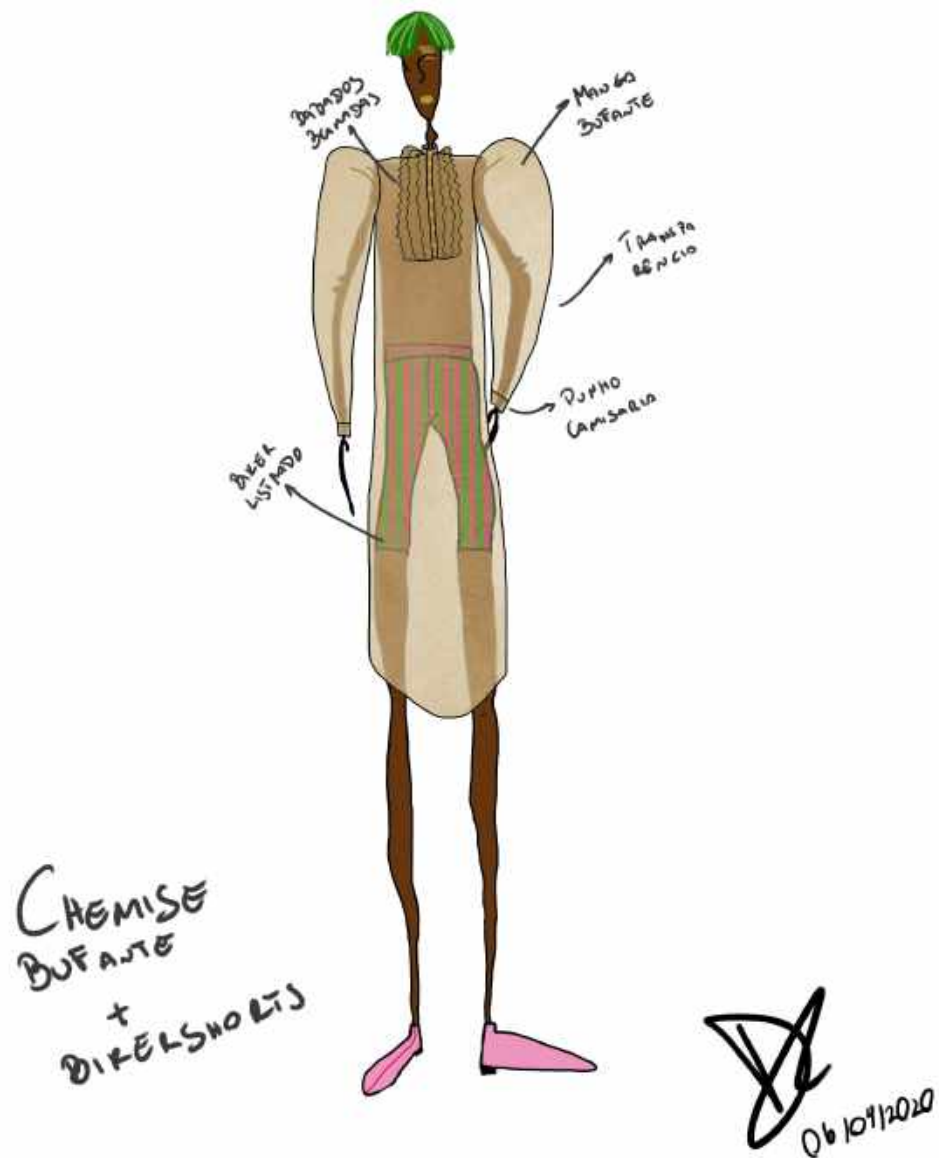
FICHA DE DESENVOLVIMENTO							
COLEÇÃO E SE ESSA FANTASIA FOSSE ETERNA							
REF. DO PRODUTO		T001		DESCRIÇÃO		T-SHIRT SILK	
ESTILISTA		PEDRO DUQUE					
GRADE	PP	P	M	G	GG	COR	OFF - WHITE 11-0104 TCX
		x	x	x	x		
			FRENTE		COSTAS		
							
TECIDOS					REF. DO TECIDO		
MALHA JERSEY					MJ01		
AVIAMENTOS	REF. DO AVIAMENTO	COR / ESTAMPA		OBS.:	ESTAMPA SILK LOCALIZADA NO CENTRO FRENTE DA PEÇA A 5 CM ABAIXO DA GOLA.		
LINHA 100% ALGODÃO	AV001	OFF WHITE					
ESTAMPA	TECNICA: SILK SCREEN 				CROQUI		

Ilustração 53: Painei look 2 (Imperadores Lusitanos).

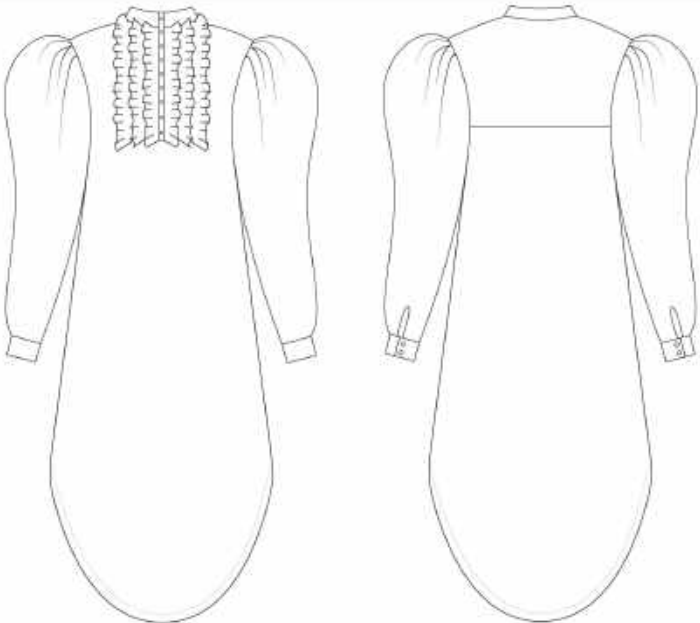


Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Ilustração 54: Look 2 (Imperadores Lusitanos).



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

FICHA DE DESENVOLVIMENTO							
COLEÇÃO E SE ESSA FANTASIA FOSSE ETERNA							
REF. DO PRODUTO		C003		DESCRIÇÃO		CHEMISE BABADOS	
ESTILISTA		PEDRO DUQUE					
GRADE	PP	P	M	G	GG	COR	OURO
		x	x	x	x		
			FRENTE		COSTAS		
							
TECIDOS					REF. DO TECIDO		
ORGANZA CRISTAL					OC01		
AVIAMENTOS	REF. DO AVIAMENTO	COR / ESTAMPA		OBS.:	MANGA BUFANTE, GOLA PADRE E SOBREPOSIÇÃO DE 3 BABADOS DE AMBOS OS LADOS DA ABERTURA DO CENTRO FRENTE PARA OS BOTÕES. A ABERTURA DOS BOTÕES VAI ATÉ 5CM ABAIXO DA LINHA DO BUSTO.		
LINHA MISTA	AV005	BEGE					
BOTÃO KR 2 FURIOS 15 MM	AV004	OURO					
BOTÃO KR 2 FURIOS 7 MM	AV008	OURO					
ESTAMPA						CROQUI	

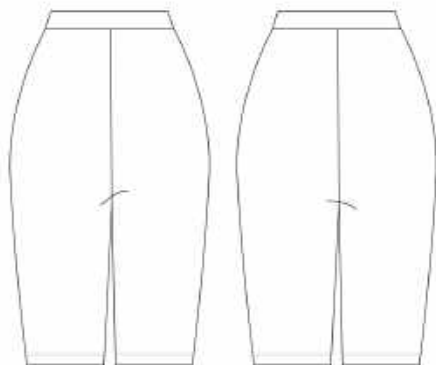
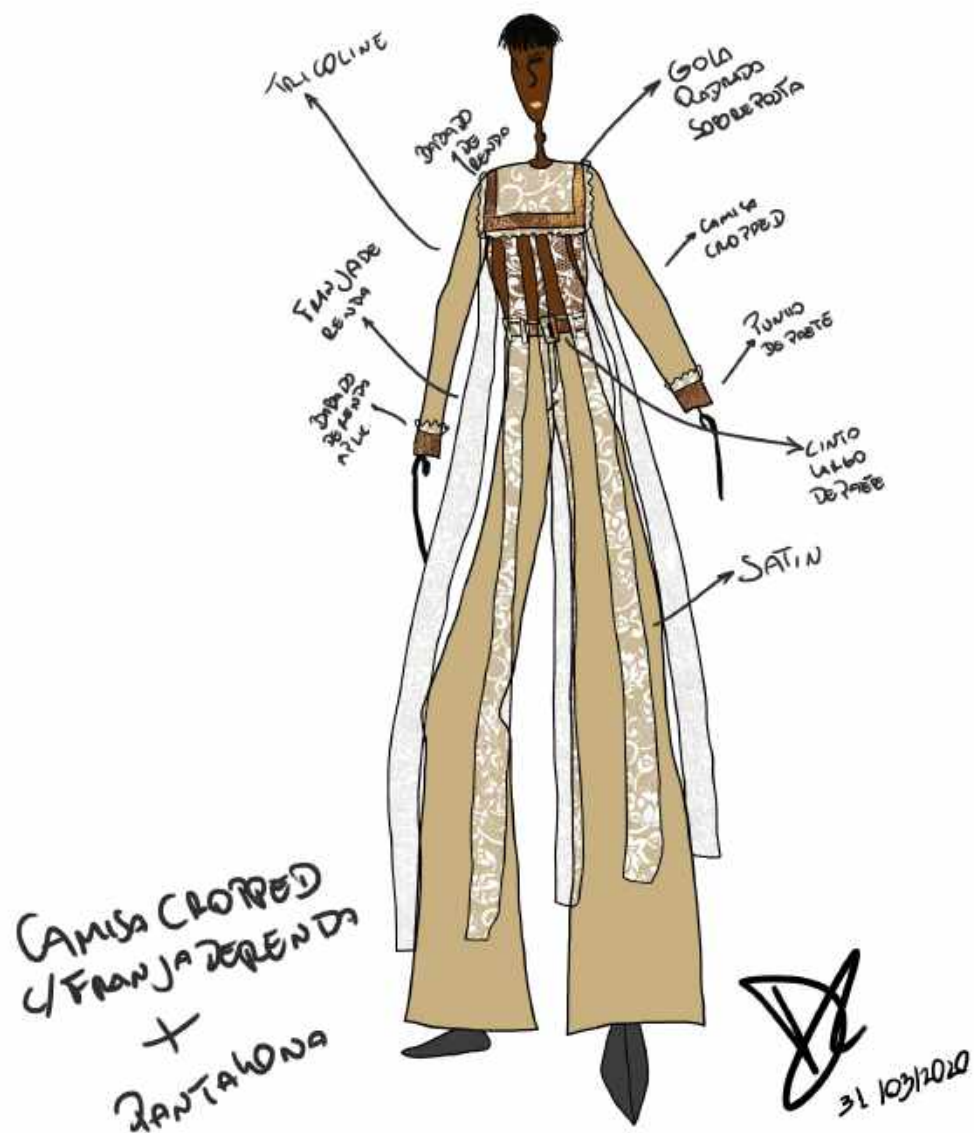
FICHA DE DESENVOLVIMENTO						
COLEÇÃO E SE ESSA FANTASIA FOSSE ETERNA						
REF. DO PRODUTO	S001	DESCRIÇÃO	SHORT CICLISTA LISTRAS			
ESTILISTA	PEDRO DUQUE					
GRADE	PP	P	M	G	GG	COR
		x	x	x	x	
	FRENTE		COSTAS			
						
TECIDOS					REF. DO TECIDO	
LYCRA					LY01	
AVIAMENTOS	REF. DO AVIAMENTO	COR / ESTAMPA		OBS.:		
LINHA 100% POLIESTER	AV006	VERDE				
ESTAMPA	TECNICA: CILINDRO 					CROQUI

Ilustração 55: Painel look 3 (Tiradentes).

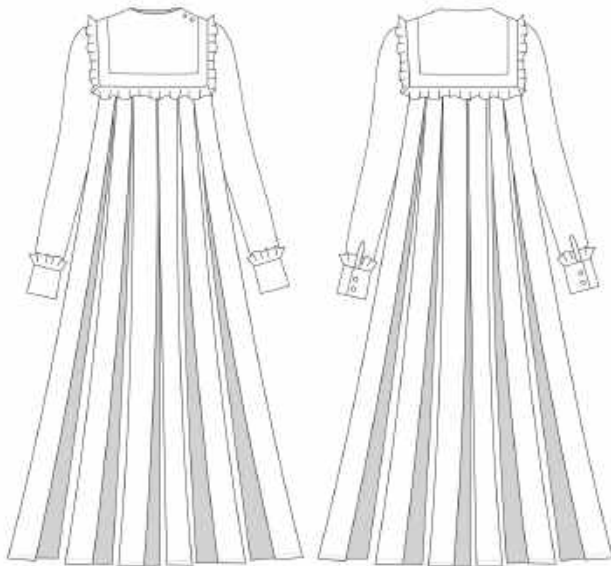


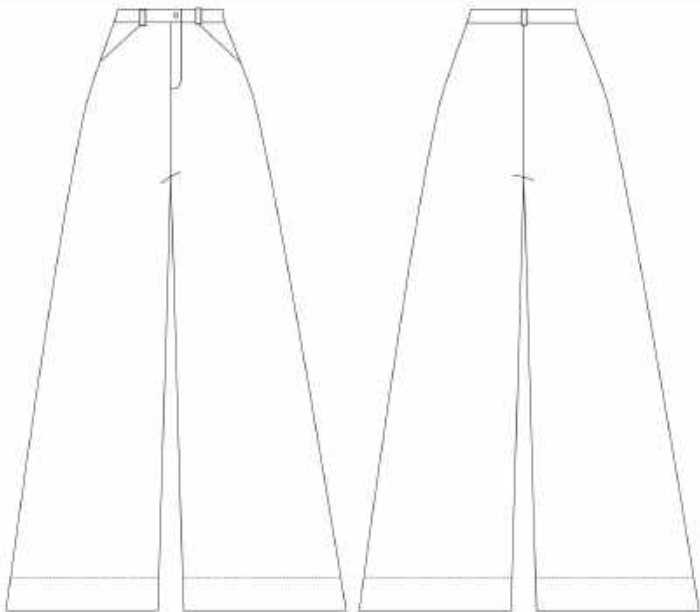
Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Ilustração 56: Look 3 (Tiradentes).



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

FICHA DE DESENVOLVIMENTO							
COLEÇÃO E SE ESSA FANTASIA FOSSE ETERNA							
REF. DO PRODUTO		C005		DESCRIÇÃO		CAMISA DE TIRAS	
ESTILISTA		PEDRO DUQUE					
GRADE	PP	P	M	G	GG	COR	CAQUI 15-0719 TCX BRANCO 11-4001 TCX
		x	x	x	x		
			FRENTE		COSTAS		
							
TECIDOS					REF. DO TECIDO		
TRICOLINE 100% ALGODÃO					TC01		
RENDA 100% ALGODÃO					RD01		
PAETE OURO					PT01		
AVIAMENTOS	REF. DO AVIAMENTO	COR / ESTAMPA		OBS.:	PUNHO COM BABADO APLICADO. FRANJAS DE RENDA APLICADAS AO CORPO DA CAMISA COM UMA GOLA DE RENDA COM BABADOS SOBREPOSTA A ESSE CORPO DA CAMISA.		
LINHA 100% ALGODÃO	AV001	CAQUI					
LINHA 100% ALGODÃO	AV001	BRANCO					
LINHA MISTA	AV005	BEGE					
BOTÃO PRESSÃO 15 MM	AV009	OURO					
BOTÃO KIR 2 FUROS 7 MM	AV008	OURO					
ESTAMPA						CROQUI	

FICHA DE DESENVOLVIMENTO							
COLEÇÃO E SE ESSA FANTASIA FOSSE ETERNA							
REF. DO PRODUTO		C004		DESCRIÇÃO		PANTALONA BOLSO FACA	
ESTILISTA		PEDRO DUQUE					
GRADE	36	38	40	42	44	COR	CAQUI 15-0719 TCX
	x	x	x	x	x		
			FRENTE		COSTAS		
							
TECIDOS					REF. DO TECIDO		
VISCOSE SATIN					VS01		
AVIAMENTOS	REF. DO AVIAMENTO	COR / ESTAMPA		OBS.:	BOLSO FACA FRONTAL E BAINHA LARGA.		
LINHA MISTA	AV004	CAQUI					
BOTÃO KRI 2 FURROS 15 MM	AV005	OURO					
ZIPER DE METAL 12CM	AV022	OFF WHITE					
ESTAMPA							CROQUI

FICHA DE DESENVOLVIMENTO							
COLEÇÃO E SE ESSA FANTASIA FOSSE ETERNA							
REF. DO PRODUTO		C006		DESCRIÇÃO		CINTO PAETE	
ESTILISTA		PEDRO DUQUE					
GRADE	36	38	40	42	44	COR	OURO
	x	x	x	x	x		
			FRENTE				
							
TECIDOS					REF. DO TECIDO		
PAETE OURO					PT01		
AVIAMENTOS	REF. DO AVIAMENTO	COR / ESTAMPA		OBS.: FIVELA SOBREPOSTA DE TECIDO.			
LINHA MISTA	AV005	BEGE					
FIVELA PARA ENCAPAR	AV010	ALUMINIO					
ESTAMPA						CROQUI	

Ilustração 57: Paineis look 4 (Baianas).

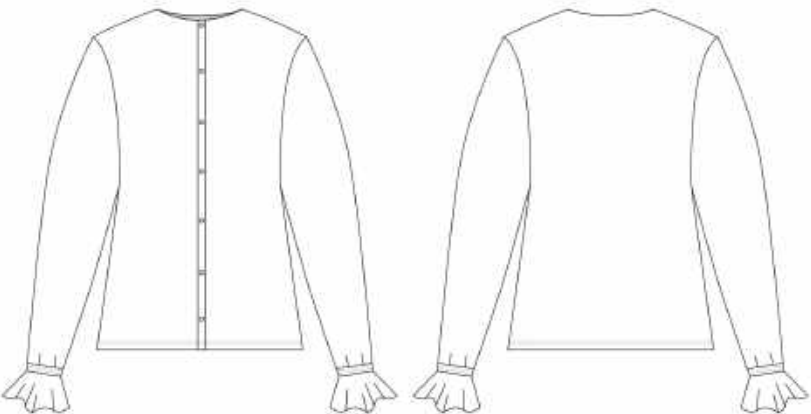


Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Ilustração 58: Look 4 (Baianas).



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

FICHA DE DESENVOLVIMENTO							
COLEÇÃO E SE ESSA FANTASIA FOSSE ETERNA							
REF. DO PRODUTO		C007		DESCRIÇÃO		CAMISA RENDA	
ESTILISTA		PEDRO DUQUE					
GRADE	PP	P	M	G	GG	COR	BRANCO 11-4001 TCX
		x	x	x	x		
			FRENTE		COSTAS		
							
TECIDOS					REF. DO TECIDO		
RENDA 100% ALGODÃO					RD01		
AVIAMENTOS		REF. DO AVIAMENTO		COR / ESTAMPA		OBS.:	PUNHO COM ELÁSTICO E BABADOS, GOLA REDONDA.
LINHA 100% ALGODÃO		AV001		BRANCO			
ELÁSTICO 5MM		AV011		BRANCO			
BOTÃO 4 FUROS 15 MM		AV012		MADREPEROLA			
ESTAMPA							CROQUI

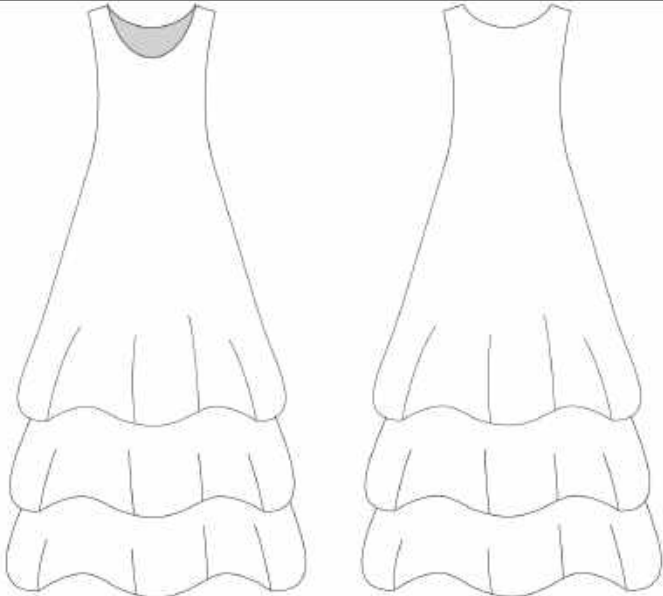
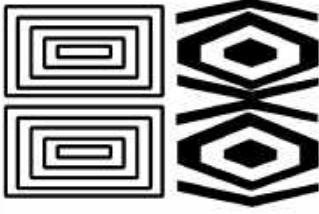
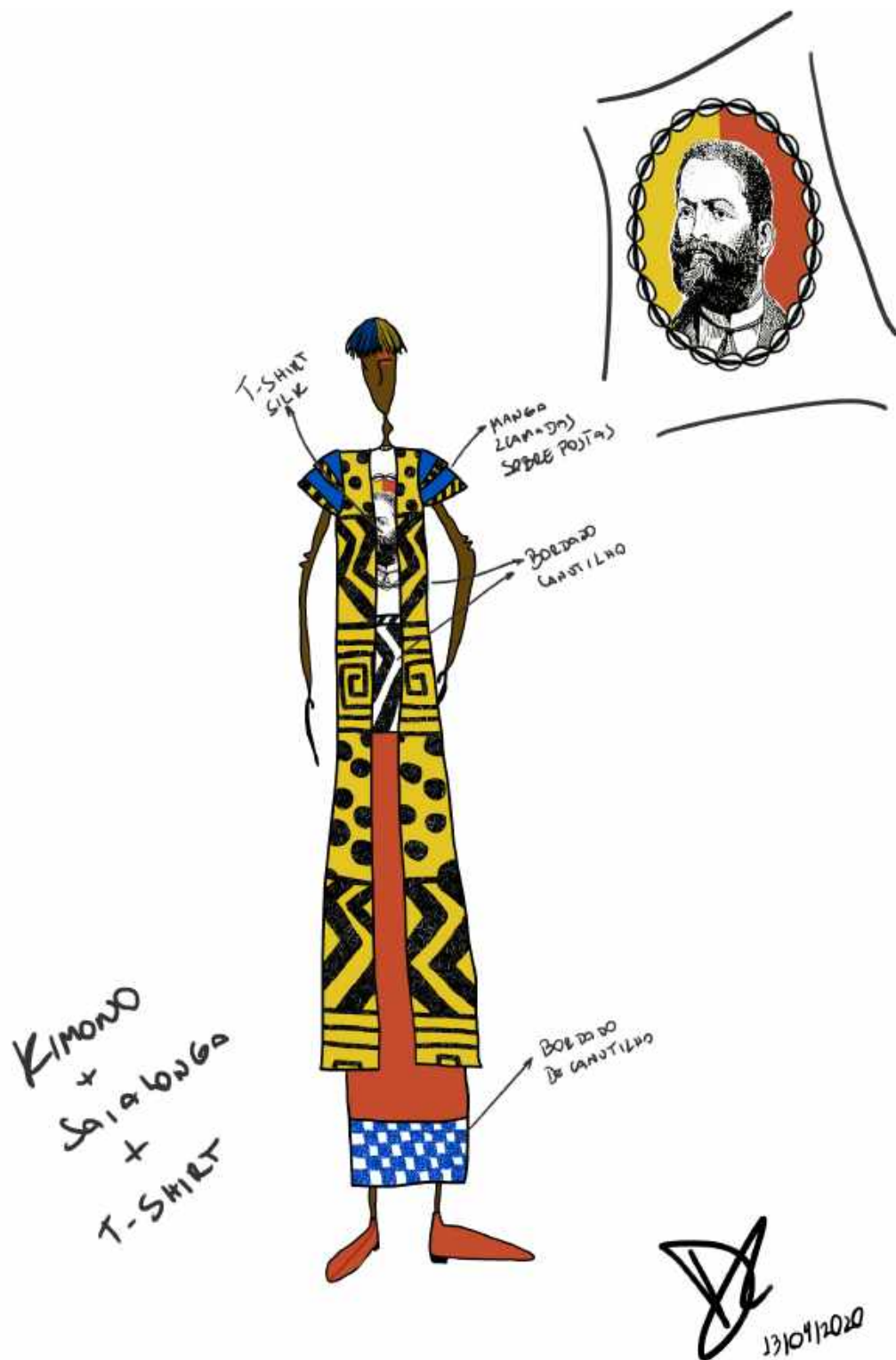
FICHA DE DESENVOLVIMENTO							
COLEÇÃO E SE ESSA FANTASIA FOSSE ETERNA							
REF. DO PRODUTO		V001		DESCRIÇÃO		VESTIDO BALONE	
ESTILISTA		PEDRO DUQUE					
GRADE	PP	P	M	G	GG	COR	PRETO 19-4007 TCX CORAL 16-1451 TCX
		x	x	x	x		
			FRENTE		COSTAS		
							
TECIDOS					REF. DO TECIDO		
TAFETA TOQUE DE SEDA 100% POLIESTER					TF01		
AVIAMENTOS		REF. DO AVIAMENTO		COR / ESTAMPA		OBS.: VESTIDO BALONE REGATA EM 3 CAMADAS (ORDEM - CORAL, ESTAMPADA E PRETA). APLICAÇÃO DE BUZIOS DE FORMA ALEATORIA NA PRIMEIRA CAMADA DO VESTIDO.	
LINHA 100% POLIESTER		AV013		CORAL			
LINHA 100% POLIESTER		AV014		PRETO			
BUZIO 1,5 - 2 CM		AV015		NATURAL			
ESTAMPA	TECNICA: CILINDRO						CROQUI
							

Ilustração 59: Painei look 5 (Luiz da Gama).

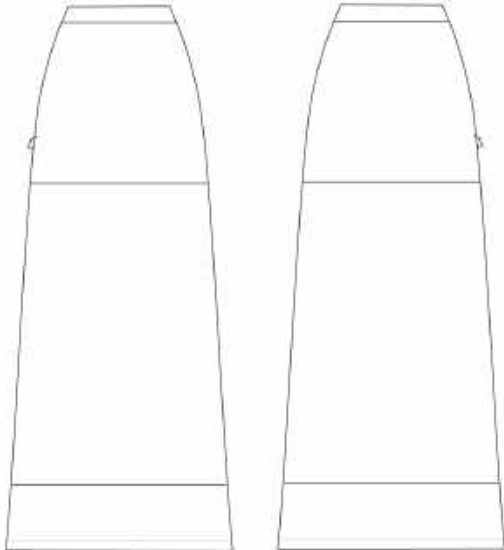


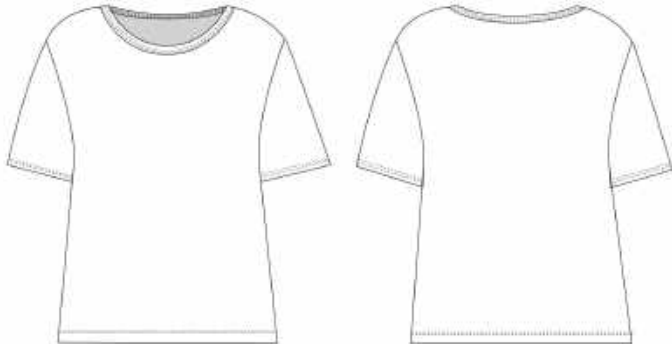
Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Ilustração 60: Look 5 (Luiz da Gama).



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

FICHA DE DESENVOLVIMENTO							
COLEÇÃO E SE ESSA FANTASIA FOSSE ETERNA							
REF. DO PRODUTO		S002		DESCRIÇÃO		SAIA BORDADA	
ESTILISTA		PEDRO DUQUE					
GRADE	PP	P	M	G	GG	COR	OFF-WHITE 11-0104 TCX CORAL 16-1451 TCX
		x	x	x	x		
			FRENTE		COSTAS		
							
TECIDOS					REF. DO TECIDO		
VISCOSE SATIN					VS01		
AVIAMENTOS	REF. DO AVIAMENTO	COR / ESTAMPA		OBS.:	ZIPER INVISÍVEL LOCALIZADO NA LATERAL DIREITA DA PEÇA.		
LINHA 100% ALGODÃO	AV001	CORAL					
LINHA 100% ALGODÃO	AV001	OFF-WHITE					
CANUTEHO 12MM EM VÍDIO	AV016	PRETO					
CANUTEHO 12MM EM VÍDIO	AV016	AZUL					
ZIPER INVISÍVEL 20 CM	AV017	OFF-WHITE					
ESTAMPA						CROQUI	

FICHA DE DESENVOLVIMENTO							
COLEÇÃO E SE ESSA FANTASIA FOSSE ETERNA							
REF. DO PRODUTO		T002		DESCRIÇÃO		T-SHIRT SILK	
ESTILISTA		PEDRO DUQUE					
GRADE	PP	P	M	G	GG	COR	OFF - WHITE 11-0104TCX
		x	x	x	x		
			FRENTE		COSTAS		
							
TECIDOS					REF. DO TECIDO		
MALHA JERSEY					MJ01		
AVIAMENTOS	REF. DO AVIAMENTO	COR / ESTAMPA		OBS.: ESTAMPA SILK LOCALIZADA NO CENTRO FRENTE DA PEÇA A 5 CM ABAIXO DA GOLA.			
LINHA 100% ALGODÃO	AV001	OFF WHITE					
ESTAMPA	TECNICA: SILK SCREEN 						
				CROQUI			

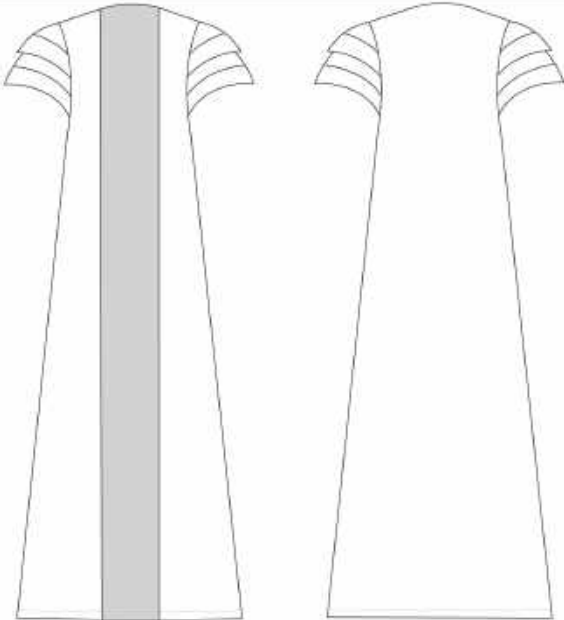
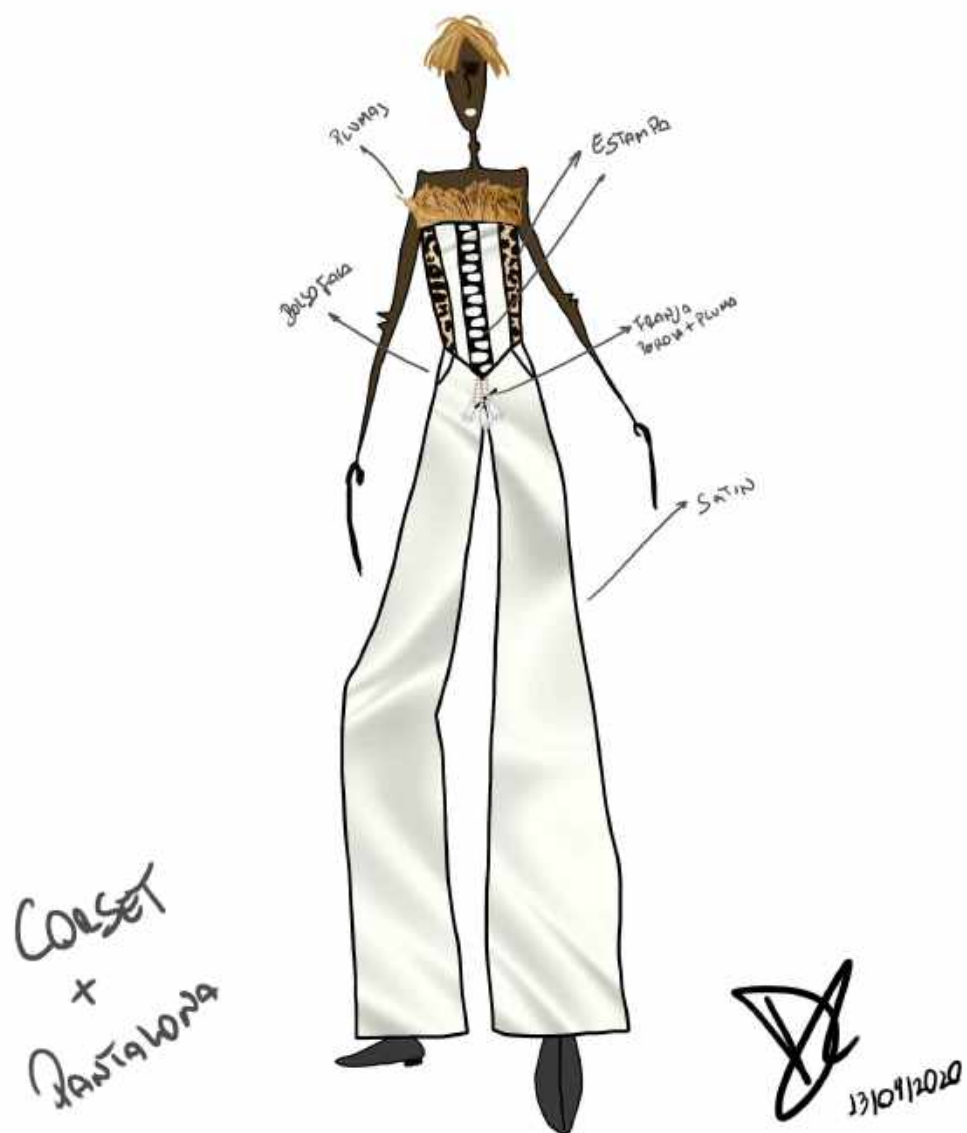
FICHA DE DESENVOLVIMENTO							
COLEÇÃO E SE ESSA FANTASIA FOSSE ETERNA							
REF. DO PRODUTO		K001		DESCRIÇÃO		KIMONO BORDADO	
ESTILISTA		PEDRO DUQUE					
GRADE	PP	P	M	G	GG	COR	AMARELO 14-0852 TCX AZUL 18-4148 TCX
		x	x	x	x		
			FRENTE		COSTAS		
							
TECIDOS					REF. DO TECIDO		
VISCOSE SATIN					VS01		
AVIAMENTOS	REF. DO AVIAMENTO	COR / ESTAMPA		OBS.:	ESTAMPA SILK LOCALIZADA NO CENTRO FRENTE DA PEÇA A 5 CM ABAIXO DA GOLA.		
LINHA 100% ALGODÃO	AV001	AMARELO					
LINHA 100% ALGODÃO	AV001	AZUL					
CANUITEHO 12MM EM VIDRO	AV016	PRETO					
ESTAMPA						CROQUI	

Ilustração 61: Paineis look 6 (Passistas).

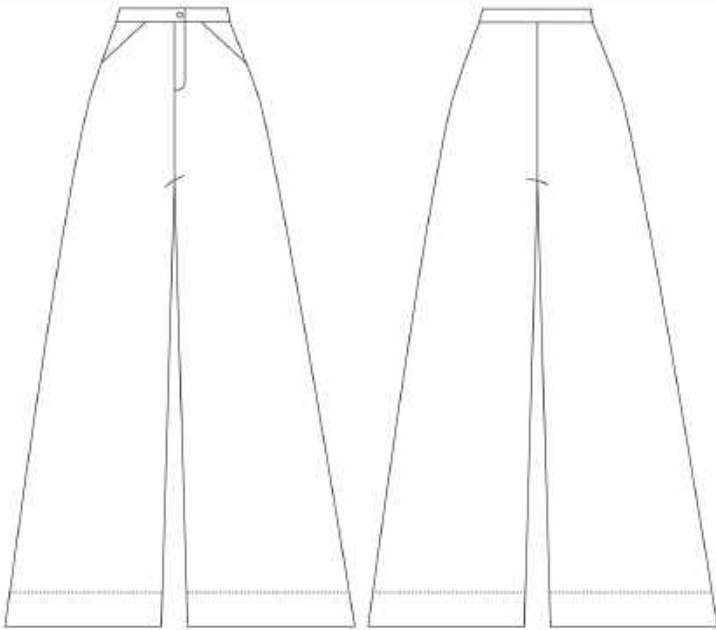


Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Ilustração 62: Look 6 (Passistas).



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

FICHA DE DESENVOLVIMENTO							
COLEÇÃO E SE ESSA FANTASIA FOSSE ETERNA							
REF. DO PRODUTO		C008		DESCRIÇÃO		PANTALONA OFF-WHITE	
ESTILISTA		PEDRO DUQUE					
GRADE	36	38	40	42	44	COR	OFF-WHITE 11-0104TCX
	x	x	x	x	x		
			FRENTE		COSTAS		
							
TECIDOS					REF. DO TECIDO		
VISCOSE SATIN					VS01		
AVIAMENTOS	REF. DO AVIAMENTO	COR / ESTAMPA		OBS.:	BOLSO FACA NA FRENTE E BAINHA LARGA.		
LINHA MISTA	AV002	OFF-WHITE					
BOTÃO 4 FUROS 15 MM	AV012	MADREPEROLA					
ZIPER DE METAL 12CM	AV022	OFF WHITE					
ESTAMPA						CROQUI	

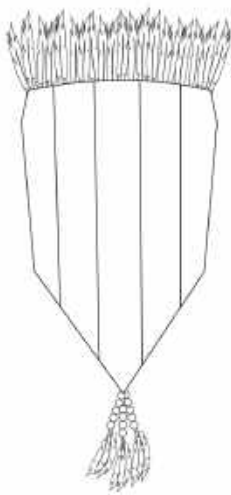
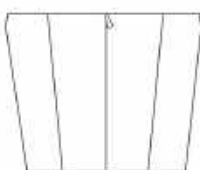
FICHA DE DESENVOLVIMENTO							
COLEÇÃO E SE ESSA FANTASIA FOSSE ETERNA							
REF. DO PRODUTO		C009		DESCRIÇÃO		CORSET OFF-WHITE	
ESTILISTA		PEDRO DUQUE					
GRADE	PP	P	M	G	GG	COR	OFF-WHITE 11-0104TCX
		x	x	x	x		
			FRENTE		COSTAS		
 							
TECIDOS					REF. DO TECIDO		
VISCOSE SATIN					VS01		
AVIAMENTOS	REF. DO AVIAMENTO	COR / ESTAMPA			OBS.: FRANJA DE PLUMA NA PARTE SUPERIOR DA PEÇA. 3 CORDÕES COM 5 PEROLAS E TUFO DE FRANJAS DE PLUMA NA PARTE INFERIOR. ZIPER INVISÍVEL NO CENTRO COSTAS.		
PEROLA COM FURO 8MM	AV020	MADREPEROLA					
BARBATANA DE AÇO 5 MM	AV019	PRATA					
LINHA MISTA	AV002	OFF-WHITE					
ZIPER INVISÍVEL 20 CM	AV017	OFF-WHITE					
LINHA MISTA	AV002	PRETO					
LANTEJOLA 6MM	AV018	PRETO					
FRANJA DE PLUMA DE AVESTRUZ	AV021	BEGE					
ESTAMPA	TECNICA: DIGITAL						
		CROQUI					

Ilustração 63: Painei look 7 (Esperança Garcia).

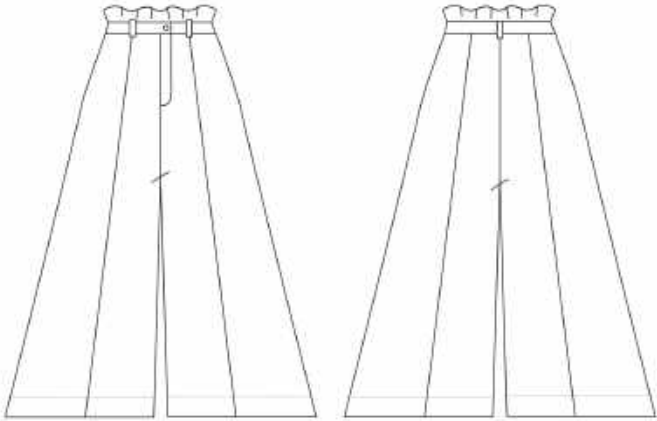


Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Ilustração 64: Look 7 (Esperança Garcia).



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

FICHA DE DESENVOLVIMENTO							
COLEÇÃO E SE ESSA FANTASIA FOSSE ETERNA							
REF. DO PRODUTO		B001		DESCRIÇÃO		BERMUDA CLOCHART	
ESTILISTA		PEDRO DUQUE					
GRADE	36	38	40	42	44	COR	VERMELHO 18-1654 TCX
	x	x	x	x	x		
			FRENTE		COSTAS		
							
TECIDOS					REF. DO TECIDO		
VISCOSE SATIN					VS01		
AVIAMENTOS	REF. DO AVIAMENTO	COR / ESTAMPA		OBS.:	PEÇA TEM O COMPRIMENTO ATÉ A ALTURA DO JELHO E BOLSO FAÇA NA FRENTE. APLICAÇÃO DE BUZIOS DE FORMA ALEATORIA NA PRIMEIRA CAMADA DO VESTIDO.		
LINHA MISTA	AV004	CAQUI					
BOTÃO 4 FUROS 15 MM	AV012	MADREPEROLA					
ZIPER DE METAL 12CM	AV022	VERMELHO					
BUZIO 1,5 - 2 CM	AV015	NATURAL					
ESTAMPA						CROQUI	

FICHA DE DESENVOLVIMENTO							
COLEÇÃO E SE ESSA FANTASIA FOSSE ETERNA							
REF. DO PRODUTO		C010		DESCRIÇÃO		CINTO BUZIOS	
ESTILISTA		PEDRO DUQUE					
GRADE	36	38	40	42	44	COR	VERMELHO 18-1654 TCX
	x	x	x	x	x		
			FRENTE				
							
TECIDOS					REF. DO TECIDO		
VISCOSE SATIN					VS01		
AVIAMENTOS	REF. DO AVIAMENTO	COR / ESTAMPA		OBS.:	FIVELA SOBREPOSTA DE TECIDO. APLICAÇÃO DE BUZIOS NA BARRA DO CINTO PARA FORMAR UMA FRANJA.		
LINHA MISTA	AV005	VERMELHO					
FIVELA PARA ENCAPAR	AV010	ALUMINIO					
BUZIO 1,5 - 2 CM	AV015	NATURAL					
ESTAMPA						CROQUI	

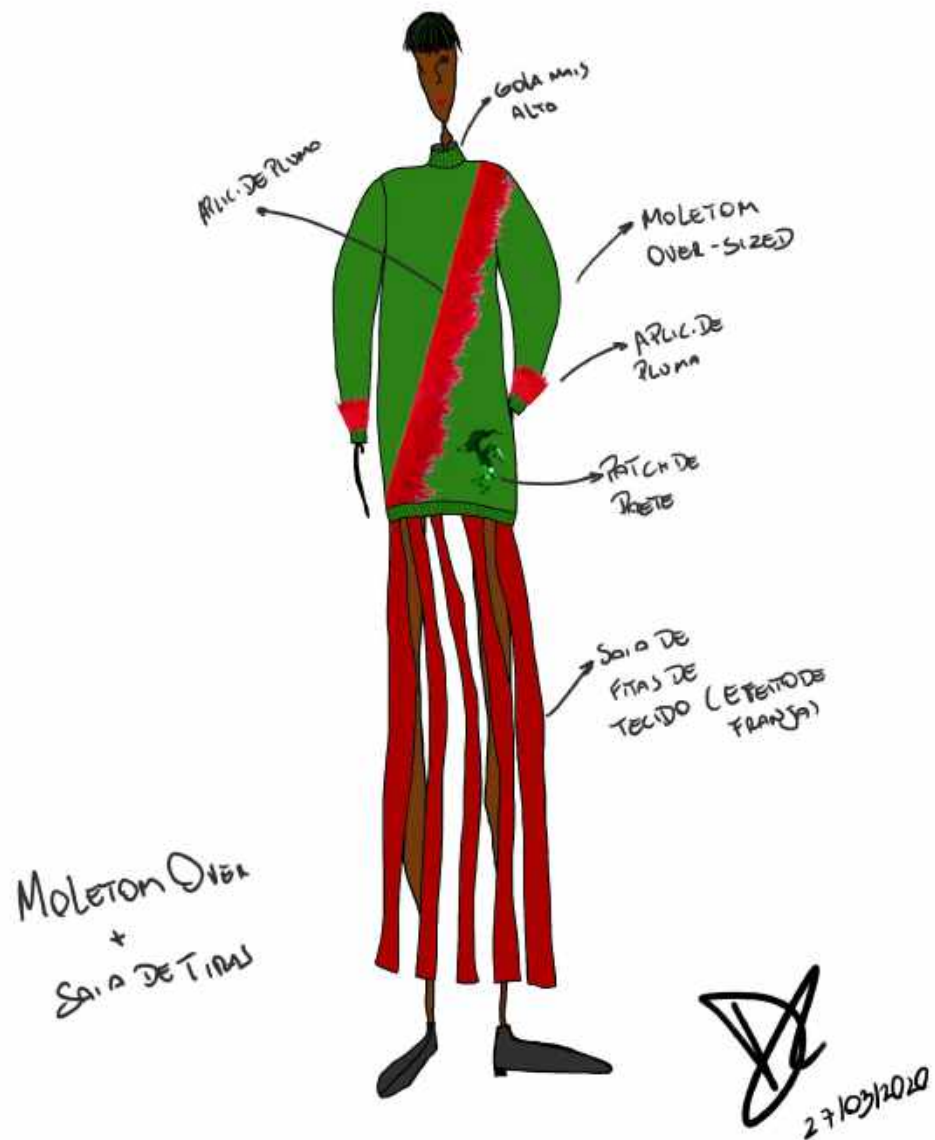
FICHA DE DESENVOLVIMENTO							
COLEÇÃO E SE ESSA FANTASIA FOSSE ETERNA							
REF. DO PRODUTO		T003		DESCRIÇÃO		TOP OMBREIRAS	
ESTILISTA		PEDRO DUQUE					
GRADE	PP	P	M	G	GG	COR	
		x	x	x	x		
			FRENTE		COSTAS		
							
TECIDOS					REF. DO TECIDO		
VISCOSE SATIN					VS01		
AVIAMENTOS	REF. DO AVIAMENTO	COR / ESTAMPA		OBS.:	TOP COM A BARRA CIRCUN- DANDO O PEITO.		
LINHA 100% ALGODÃO	AV001	OFF WHITE					
LANTEJOUÇA 6MM	AV018	PRETO					
LANTEJOUÇA 6MM	AV018	PRATA					
LINHA MISTA	AV002	PRETO					
OMBREIRA ESPUMA 11 X 2CM	AV023	BRANCO					
ESTAMPA	TECNICA: DIGITAL				CROQUI		
							

Ilustração 65: Painei look 8 (Saci Pererê).

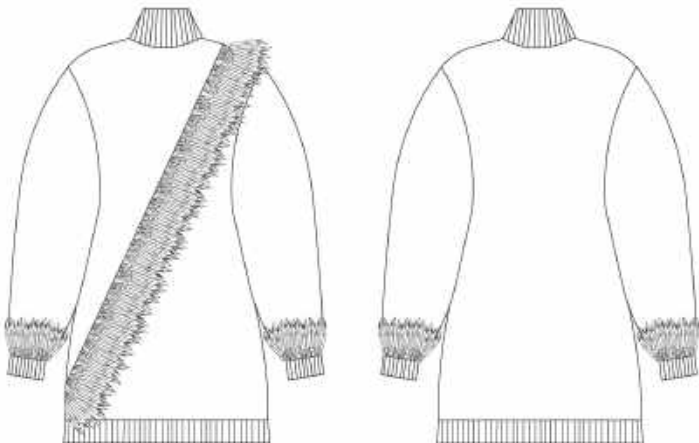


Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Ilustração 66: Look 8 (Saci Pererê).



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

FICHA DE DESENVOLVIMENTO							
COLEÇÃO E SE ESSA FANTASIA FOSSE ETERNA							
REF. DO PRODUTO		C011		DESCRIÇÃO		MOLETON PLUMAS	
ESTILISTA		PEDRO DUQUE					
GRADE	PP	P	M	G	GG	COR	VERDE 17-6153 TCX
		x	x	x	x		
			FRENTE				
							
TECIDOS					REF. DO TECIDO		
MOLETON					M01		
AVIAMENTOS	REF. DO AVIAMENTO	COR / ESTAMPA		OBS.:	FRANJA DE PLUMAS NA DIAGONAL DO CENTRO FRENTE E NOS PUNHOS. APLICAÇÃO DE PATCH DE PAETE DE SÁCI NO CANTO INFERIOR ESQUERDO DA FRENTE.		
LINHA 100% POLIESTER	AV006	VERDE					
FRANJA DE PLUMA DE AVESTRUZ	AV021	VERDE					
PATCH DE PAETE SÁCI	AV023	VERMELHO					
RETILINA LISA 100% ALGODÃO	AV024	VERDE					
ESTAMPA						CROQUI	

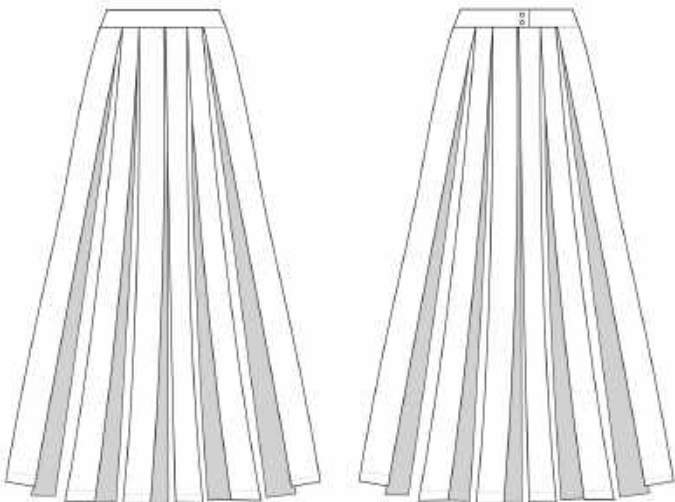
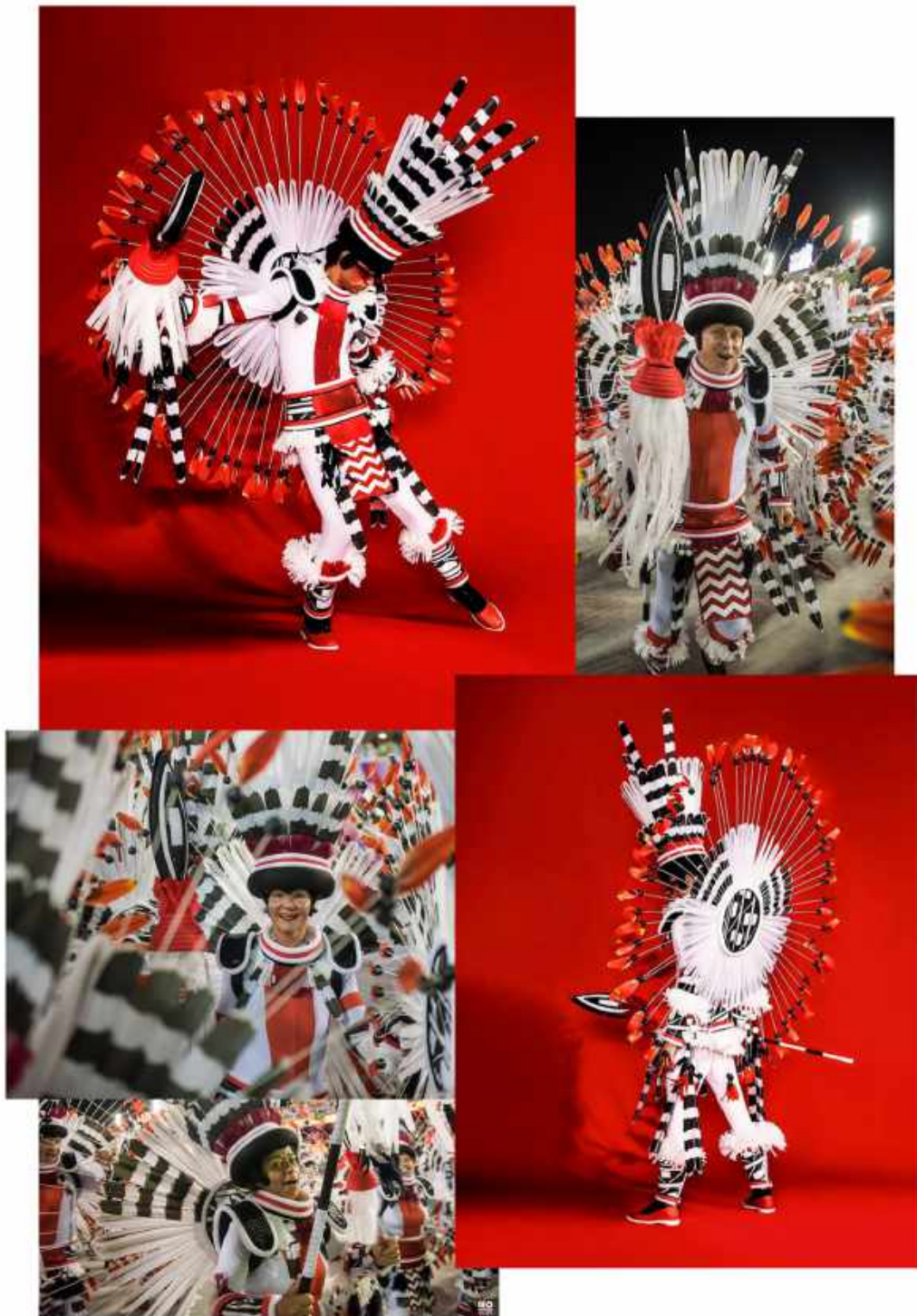
FICHA DE DESENVOLVIMENTO							
COLEÇÃO E SE ESSA FANTASIA FOSSE ETERNA							
REF. DO PRODUTO		S003		DESCRIÇÃO		SAIA DE TIRAS	
ESTILISTA		PEDRO DUQUE					
GRADE	PP	P	M	G	GG	COR	VERMELHO 18-1654TCX
		x	x	x	x		
			FRENTE		COSTAS		
							
TECIDOS					REF. DO TECIDO		
VISCOSE SATIN					VS01		
AVIAMENTOS	REF. DO AVIAMENTO	COR / ESTAMPA		OBS.:	FRANJAS DE TECIDO DE 2CM APLICADAS AO CÓS DA SAIA DE 4 CM.		
LINHA MISTA	AV004	VERMELHO					
BOTÃO 4 FUROS 7,5 MM	AV025	MADREPEROLA					
ESTAMPA						CROQUI	

Ilustração 67: Paineis look 9 (Sepe Tiaraju).

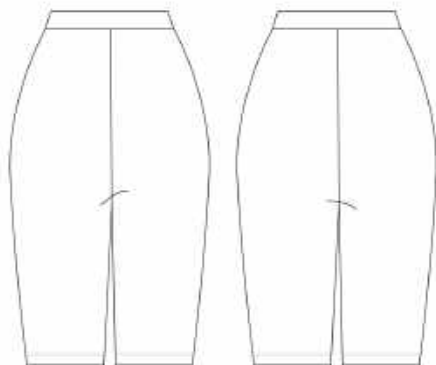


Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Ilustração 68: Look 9 (Sepe Tiaraju).



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

FICHA DE DESENVOLVIMENTO						
COLEÇÃO E SE ESSA FANTASIA FOSSE ETERNA						
REF. DO PRODUTO	S004	DESCRIÇÃO	SHORT CICLISTA CREVRON			
ESTILISTA	PEDRO DUQUE					
GRADE	PP	P	M	G	GG	COR
		x	x	x	x	
	FRENTE			COSTAS		
						
TECIDOS					REF. DO TECIDO	
LYCRA					LY01	
AVIAMENTOS	REF. DO AVIAMENTO	COR / ESTAMPA				
LINHA 100% POLIESTER	AV006	VERMELHA				
		OBS.:				
ESTAMPA	TECNICA: CILINDRO 					CROQUI

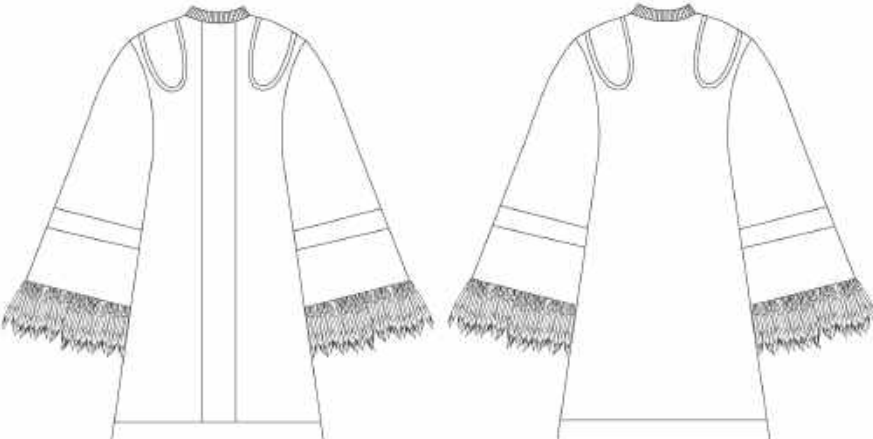
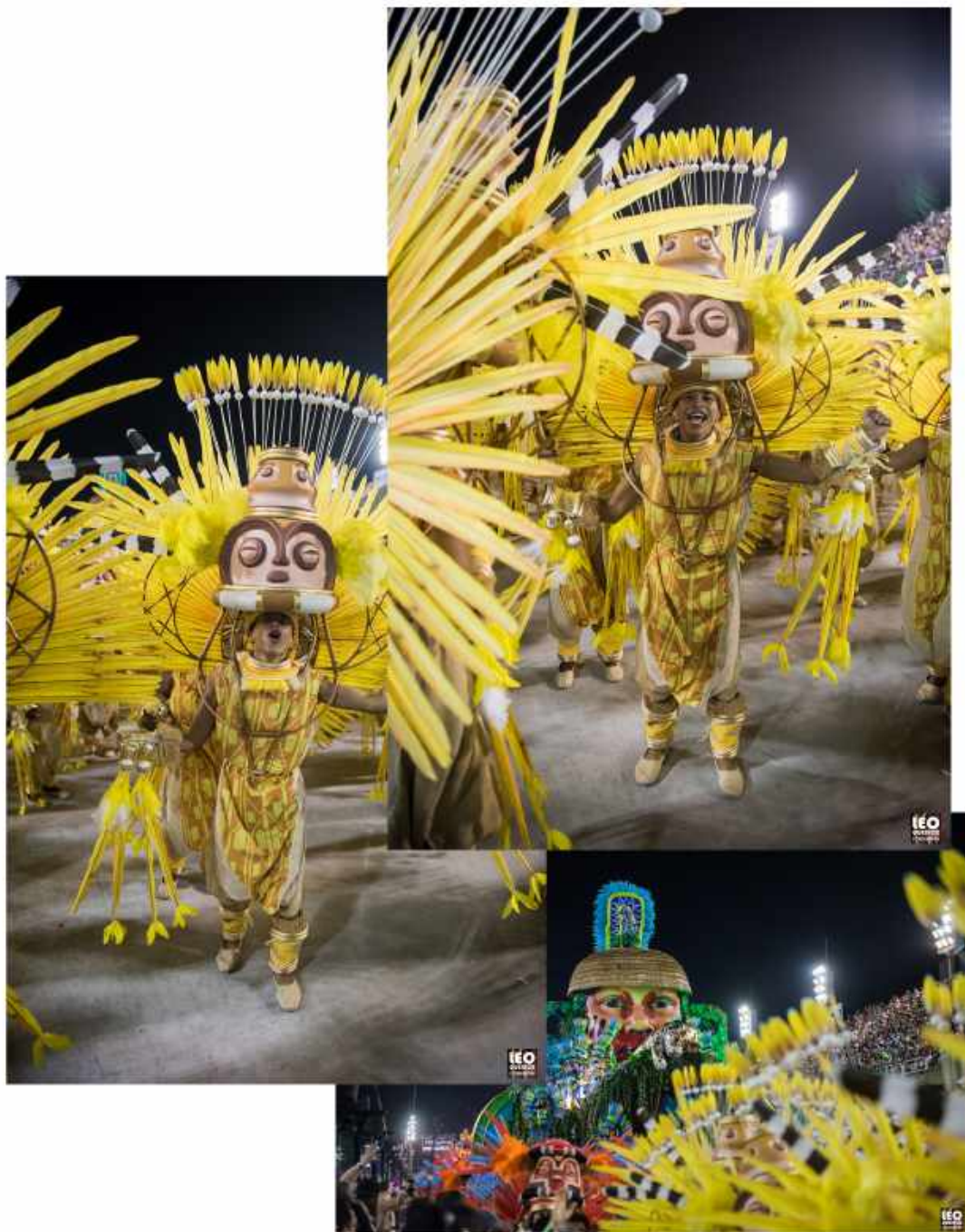
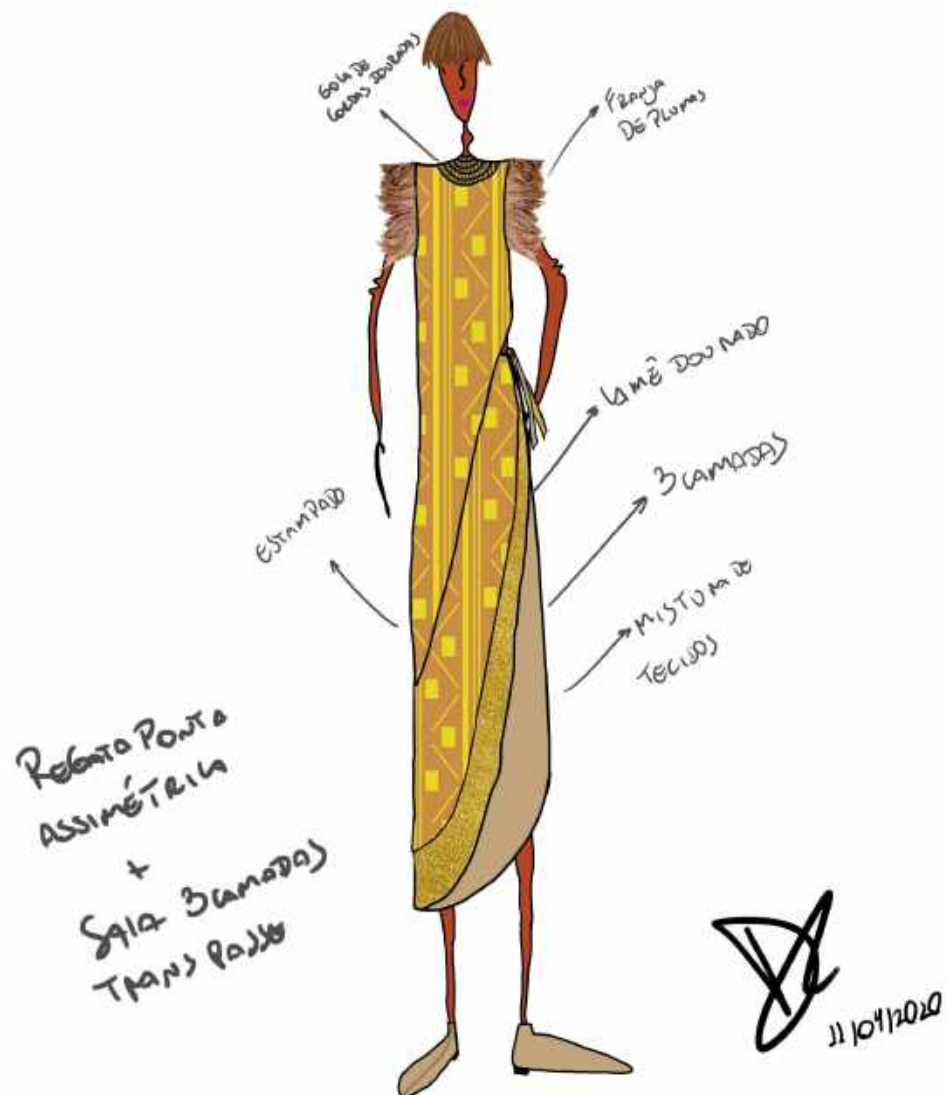
FICHA DE DESENVOLVIMENTO							
COLEÇÃO E SE ESSA FANTASIA FOSSE ETERNA							
REF. DO PRODUTO		T004		DESCRIÇÃO		T-SHIRT INDIO	
ESTILISTA		PEDRO DUQUE					
GRADE	PP	P	M	G	GG	COR	OFF - WHITE 11-0104 TCX
		x	x	x	x		
			FRENTE		COSTAS		
							
TECIDOS					REF. DO TECIDO		
MALHA JERSEY					MJ01		
PAETE PRETO					PT02		
PAETE VERMELHO					PT03		
AVIAMENTOS	REF. DO AVIAMENTO	COR / ESTAMPA		OBS.:	LOCALIZAÇÃO DE PAETE EM AREIAS COMO O CENTRO FRENTE E OS OMBROS. APLICAÇÃO DE FRANJAS NA BARRA DAS MANGAS.		
LINHA 100% ALGODÃO	AV001	OFF WHITE					
LINHA 100% ALGODÃO	AV001	VERMELHO					
LINHA 100% ALGODÃO	AV001	PRETO					
FRANJA DE PLUMA DE AVESTRUZ	AV021	VERMELHO					
ESTAMPA						CROQUI	

Ilustração 69: Paineis look 10 (Tradição Ancestral).

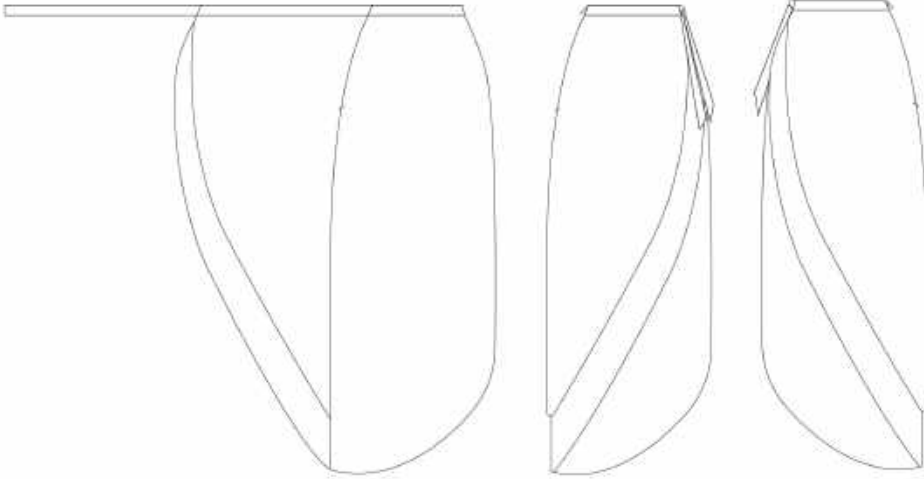
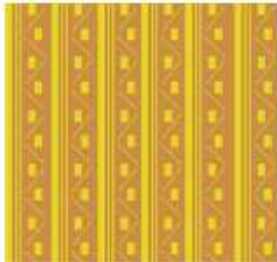


Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Ilustração 70: Look 10 (Tradição Ancestral).



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

FICHA DE DESENVOLVIMENTO							
COLEÇÃO E SE ESSA FANTASIA FOSSE ETERNA							
REF. DO PRODUTO		S005		DESCRIÇÃO		SAIA TRANSPASSE	
ESTILISTA		PEDRO DUQUE					
GRADE	PP	P	M	G	GG	COR	
		x	x	x	x		
			FRENTE		COSTAS		
							
TECIDOS					REF. DO TECIDO		
VISCOSE SATIN					VS01		
LAME DOURADO					LM01		
AVIAMENTOS		REF. DO AVIAMENTO		COR / ESTAMPA		OBS.:	SAIA FAKE PAREO ONDE A CAMADA DE BAIXO E AS DUAS DE CIMA SÃO COSTURADAS JUNTAS COMO UMA CAMADA ÚNICA FRENTE COSTAS E COSTURADA NA LATERAL DA SAIA DE BAIXO PARA SER AMARRADA COMO PAREO.
LINHA MISTA		AV002		BEGE			
ZIPER INVISÍVEL 30 CM		AV017		BEGE			
ESTAMPA	TECNICA: CILINDRO						CROQUI
							

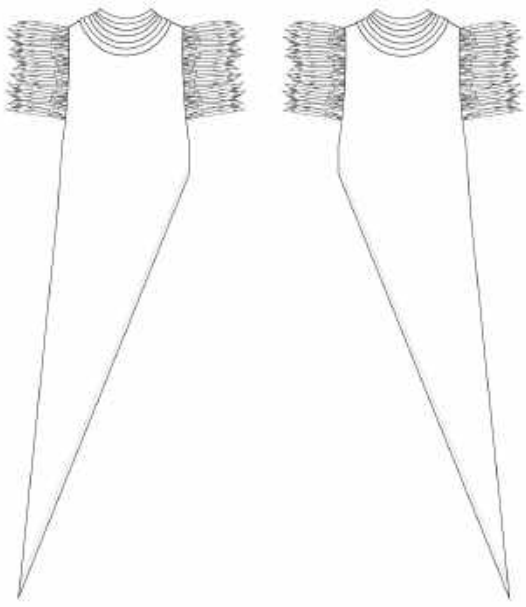
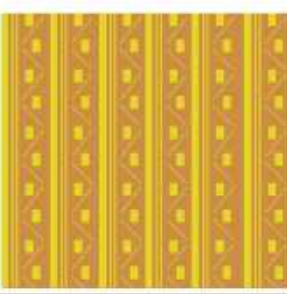
FICHA DE DESENVOLVIMENTO						
COLEÇÃO E SE ESSA FANTASIA FOSSE ETERNA						
REF. DO PRODUTO	T005	DESCRIÇÃO	T-SHIRT ASSIMETRICA			
ESTILISTA	PEDRO DUQUE					
GRADE	PP	P	M	G	GG	COR
		x	x	x	x	
	FRENTE			COSTAS		
						
TECIDOS				REF. DO TECIDO		
VISCOSE SATIN				VS01		
AVIAMENTOS	REF. DO AVIAMENTO	COR / ESTAMPA		OBS.:	CAMISETA REGATA COM CORPO ASSIMETRICO ONDE A PARTE MAIS CURTA E ACIMA DA CINTURA E A PARTE MAIS COMPRIDA E NA ALTURA DO JOELHO. APLICAÇÃO DE FRANJA NA CAVA. GOLA DE CORDOES.	
FRANJA DE PLUMA DE AVESTRUZ	AV021	BEGE				
LINHA MISTA	AV002	BEGE				
CORDÃO SÃO FRANCISCO 6MM	AV026	BEGE/OURO				
ESTAMPA		TECNICA: CILINDRO 				CROQUI

Ilustração 71: Painel look 11 (Mestre Sala e Posta Bandeira).

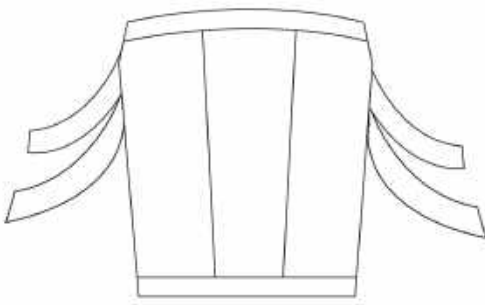
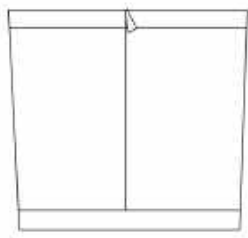


Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Ilustração 72: Look 11 (Mestre Sala e Posta Bandeira).



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

FICHA DE DESENVOLVIMENTO						
COLEÇÃO E SE ESSA FANTASIA FOSSE ETERNA						
REF. DO PRODUTO		C012	DESCRIÇÃO		CORSET BRILHO	
ESTILISTA		PEDRO DUQUE				
GRADE	PP	P	M	G	GG	COR
		x	x	x	x	
			FRENTE		COSTAS	
 						
TECIDOS VISCOSE SATIN					REF. DO TECIDO VS01	
AVIAMENTOS	REF. DO AVIAMENTO	COR / ESTAMPA			OBS.: FRANJA DE PLUMA NA PARTE SUPERIOR DA PEÇA. 3 CORDÕES COM 5 PEROLAS E TUFO DE FRANJAS DE PLUMA NA PARTE INFERIOR. ZIPER INVISIVEL NO CENTRO COSTAS.	
LANTEJOLA 6MM	AV018	AZUL				
BARBATANA DE AÇO 5 MM	AV019	PRATA				
LINHA MISTA	AV002	AZUL				
ZIPER INVISIVEL 20 CM	AV017	PRETO				
LINHA MISTA	AV002	PRETO				
LANTEJOLA 6MM	AV018	PRETO				
LANTEJOLA 6MM	AV018	PRATA				
LANTEJOLA 6MM	AV018	VERDE AGUA				
ESTAMPA						CROQUI

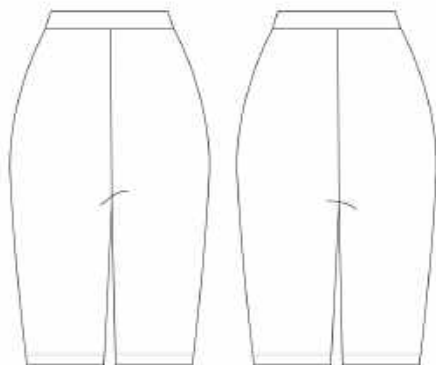
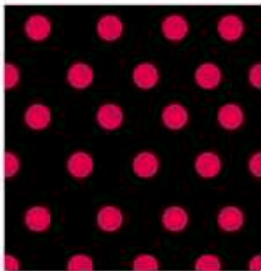
FICHA DE DESENVOLVIMENTO						
COLEÇÃO E SE ESSA FANTASIA FOSSE ETERNA						
REF. DO PRODUTO	S006	DESCRIÇÃO	SHORT CICLISTA LISTRAS			
ESTILISTA	PEDRO DUQUE					
GRADE	PP	P	M	G	GG	COR
		x	x	x	x	
	FRENTE			COSTAS		
						
TECIDOS					REF. DO TECIDO	
LYCRA					LY01	
AVIAMENTOS	REF. DO AVIAMENTO	COR / ESTAMPA		OBS.:		
LINHA 100% POLIESTER	AV006	PRETO				
ESTAMPA	TECNICA: CILINDRO 					CROQUI

Ilustração 73: Painei look 12 (Massacre).



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Ilustração 74: Look 12 (Massacre).



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

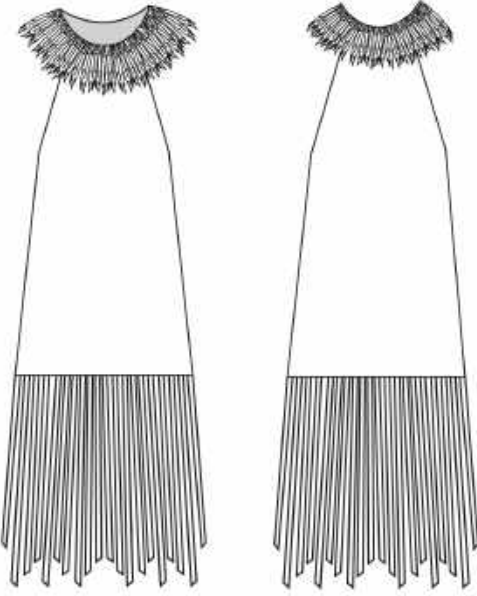
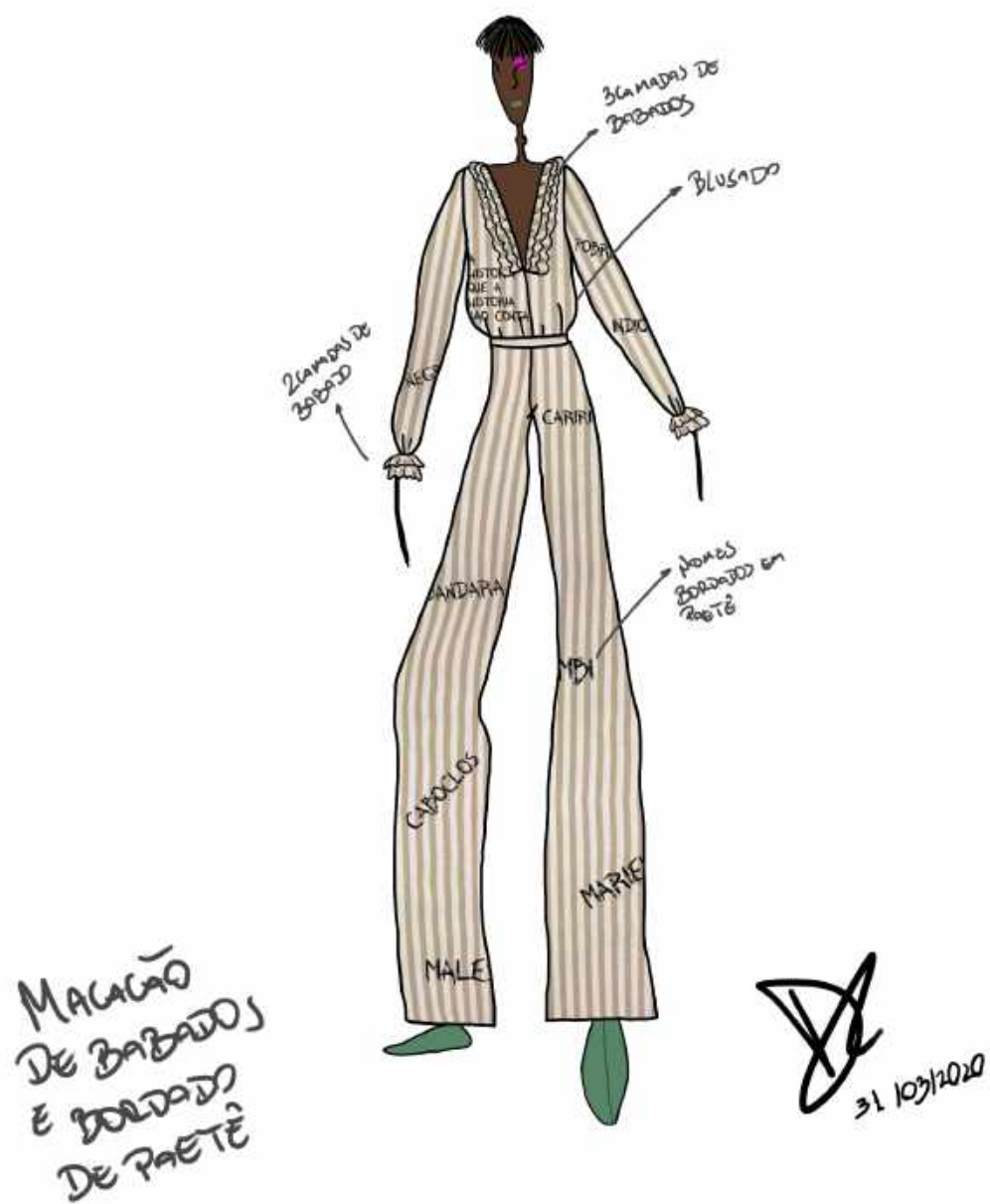
FICHA DE DESENVOLVIMENTO							
COLEÇÃO E SE ESSA FANTASIA FOSSE ETERNA							
REF. DO PRODUTO		V002		DESCRIÇÃO		VESTIDO FRANJAS	
ESTILISTA		PEDRO DUQUE					
GRADE	PP	P	M	G	GG	COR	ROXO 18-3540 TCX LARANJA 16-1356 TCX
		x	x	x	x		
			FRENTE		COSTAS		
							
TECIDOS					REF. DO TECIDO		
TAFETA TOQUE DE SEDA 100% POLIESTER					TF01		
ORGANZA CRISTAL					OC01		
AVIAMENTOS	REF. DO AVIAMENTO	COR / ESTAMPA		OBS.:	VESTIDO RETO SOLTINHO COM SOBREPOSIÇÃO DE TECIDOS E BARRA DE FRANJAS FEITA A PARTIR DO PRÓPRIO TECIDO COM UM EFEITO MEIO DE DESFIADO. FRANJAS NA GOLA DA PEÇA PRESA COM BOTOES DE PRESSÃO.		
FRANJA DE PLUMA DE AVESTRUZ	AV021	PINK					
LINHA 100% POLIESTER	AV013	LARANJA					
BOTÃO PRESSÃO 15 MM	AV009	OURO					
ESTAMPA					CROQUI		

Ilustração 75: Painei look 13 (Páginas da História).



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Ilustração 76: Look 13 (Páginas da História).



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

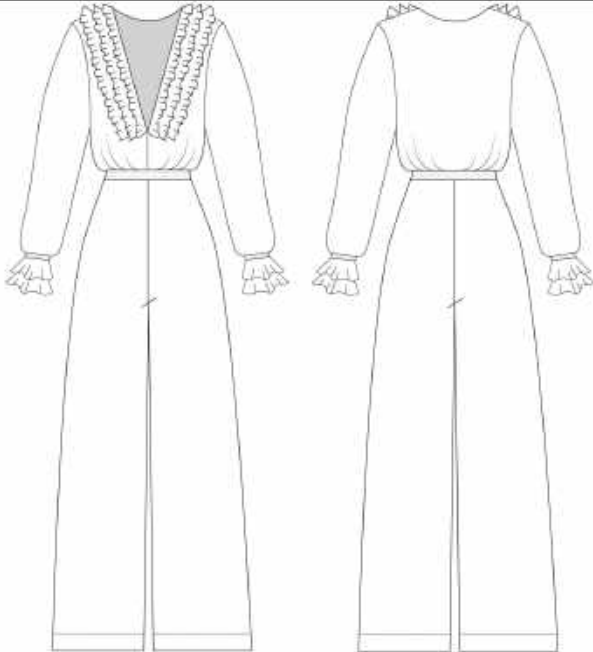
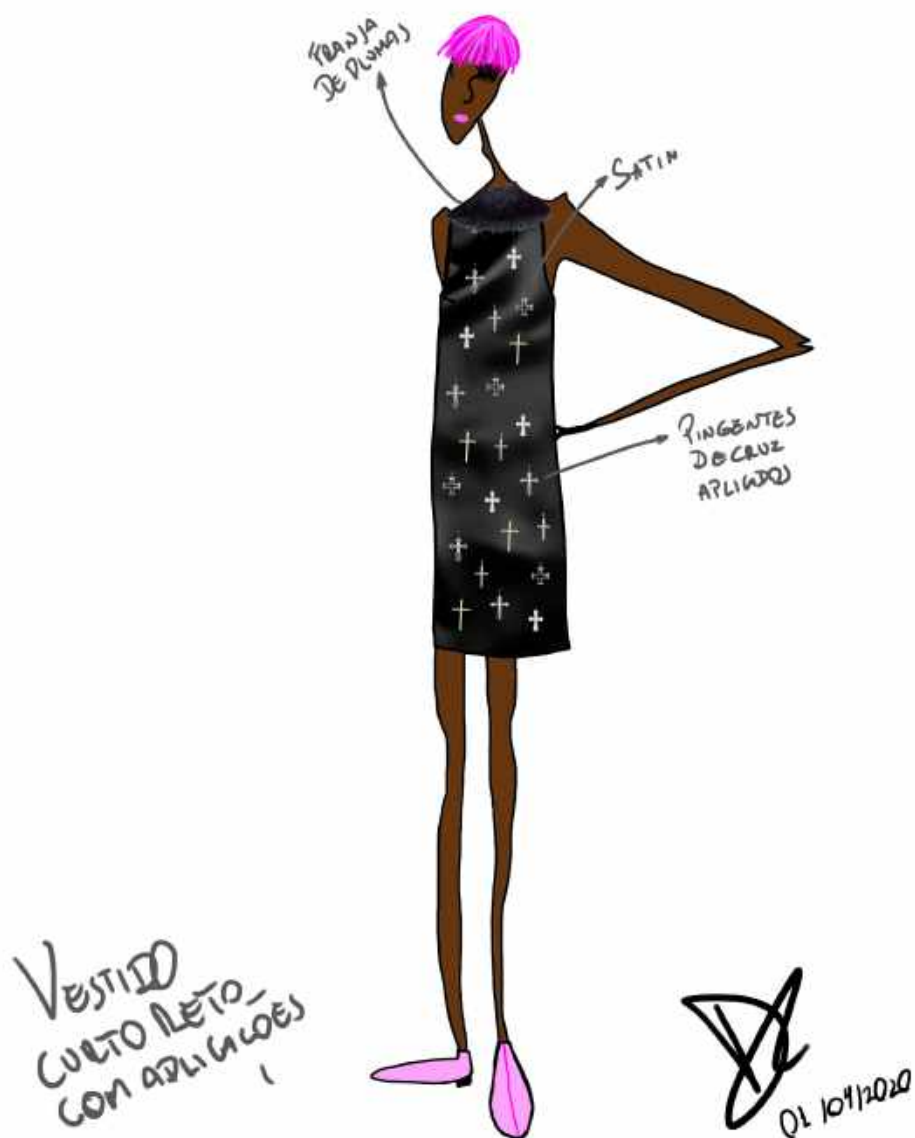
FICHA DE DESENVOLVIMENTO						
COLEÇÃO E SE ESSA FANTASIA FOSSE ETERNA						
REF. DO PRODUTO	M001	DESCRIÇÃO	MACACÃO BORDADO			
ESTILISTA	PEDRO DUQUE					
GRADE	36	38	40	42	44	COR
	x	x	x	x	x	
	FRENTE			COSTAS		
						
TECIDOS				REF. DO TECIDO		
VISCOSE SATIN				VS01		
AVIAMENTOS	REF. DO AVIAMENTO	COR / ESTAMPA		OBS.: MACACÃO COM GOLA V E 3 BABADOS DE AMBOS OS LADOS. BABADO DUPLO NO PUNHO, ELASTICO NA CINTURA E NOS PUNHOS. ESCRITOS LOCALIZADOS E BORDADOS.		
LINHA MISTA	AV004	CAQUI				
ELASTICO 15MM	AV028	BRANCO				
ELASTICO 5MM	AV011	BRANCO				
LANTEJOULA 6MM	AV018	PRETO				
ESTAMPA	TECNICA: CILINDRO				CROQUI	
						

Ilustração 77: Painel look 14 (Ditadura Assassina).



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Ilustração 78: Look 14 (Ditadura Assassina).



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

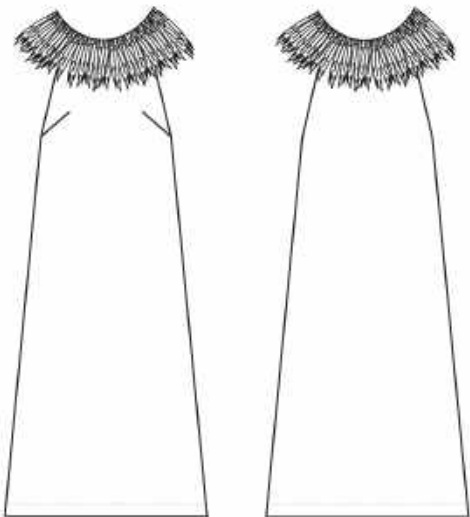
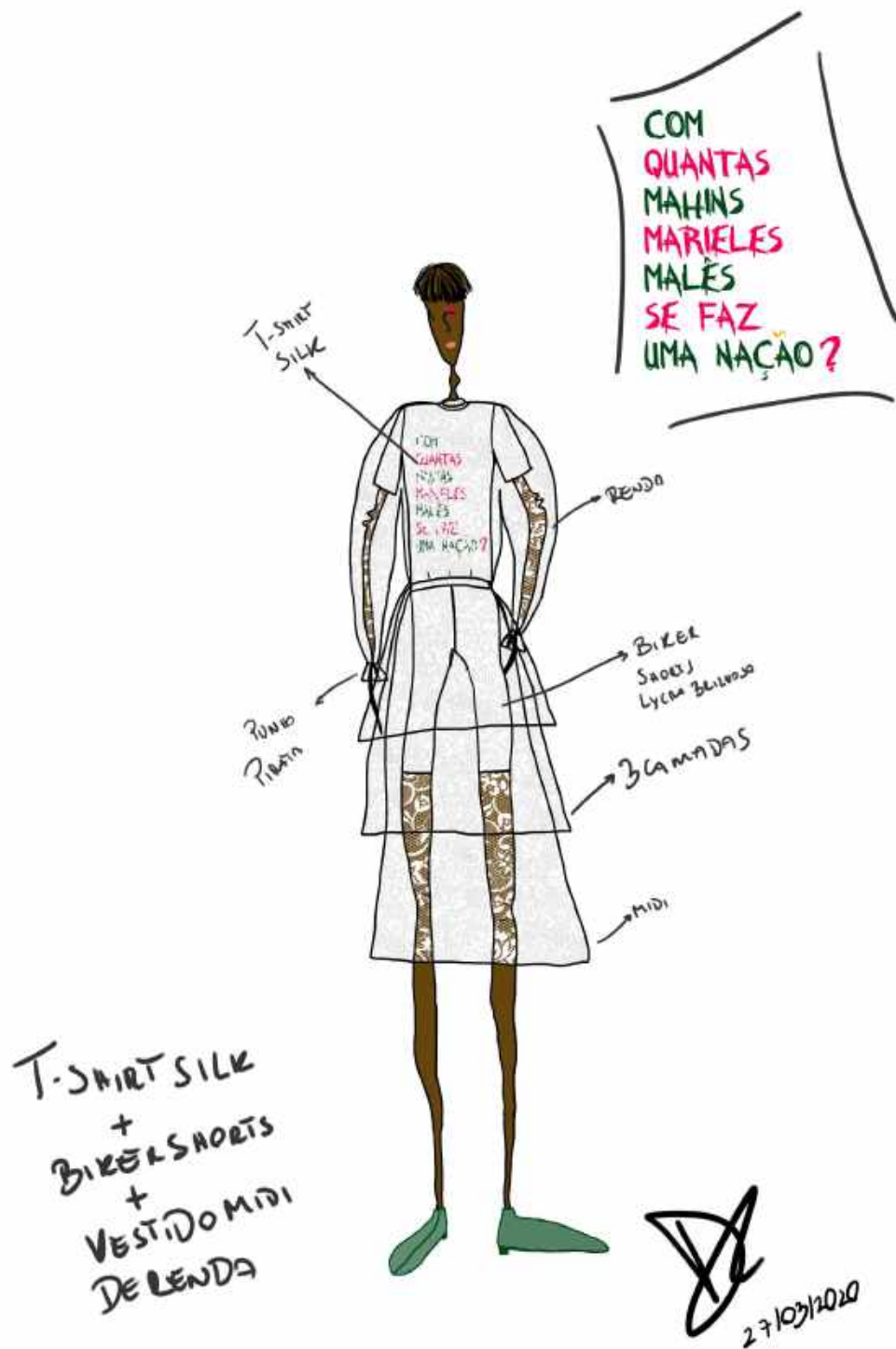
FICHA DE DESENVOLVIMENTO							
COLEÇÃO E SE ESSA FANTASIA FOSSE ETERNA							
REF. DO PRODUTO		V003		DESCRIÇÃO		VESTIDO CRUZES	
ESTILISTA		PEDRO DUQUE					
GRADE	PP	P	M	G	GG	COR	PRETO 19-4007 TCX
		x	x	x	x		
			FRENTE		COSTAS		
							
TECIDOS					REF. DO TECIDO		
TAFETA TOQUE DE SEDA 100% POLIESTER					TF01		
AVIAMENTOS		REF. DO AVIAMENTO		COR / ESTAMPA		OBS.: VESTIRO RETO COM PENSE NO PEITO E COMPRIMENTO ACIMA DO JOELHO E CRUZES APLICADAS ALEATORIAMENTE SOBRE O VESTIDO TODO.	
FRANJA DE PLUMA DE AVESTRUZ		AV021		PRETO			
LINHA 100% POLIESTER		AV013		PRETO			
PINGENTE CRUZ 2,5 X 1,7 CM		AV027		PRATA			
ESTAMPA							CROQUI

Ilustração 79: Paineis look 15 (Esperança e Paz).

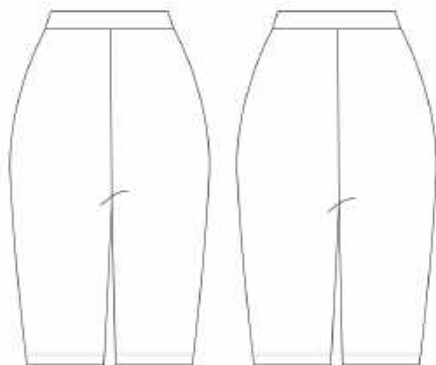


Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Ilustração 80: Look 15 (Esperança e Paz).



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

FICHA DE DESENVOLVIMENTO							
COLEÇÃO E SE ESSA FANTASIA FOSSE ETERNA							
REF. DO PRODUTO		S007		DESCRIÇÃO		SHORT CICLISTA OFF WHITE	
ESTILISTA		PEDRO DUQUE					
GRADE	PP	P	M	G	GG	COR	OFF - WHITE 11-0104 TCX
		x	x	x	x		
			FRENTE		COSTAS		
							
TECIDOS					REF. DO TECIDO		
LYCRA					LY01		
AVIAMENTOS	REF. DO AVIAMENTO	COR / ESTAMPA		OBS.:			
LINHA 100% POLIESTER	AV006	OFF WHITE					
ESTAMPA						CROQUI	

FICHA DE DESENVOLVIMENTO							
COLEÇÃO E SE ESSA FANTASIA FOSSE ETERNA							
REF. DO PRODUTO		T006		DESCRIÇÃO		T-SHIRT SILK	
ESTILISTA		PEDRO DUQUE					
GRADE	PP	P	M	G	GG	COR	OFF - WHITE 11-0104TCX
		X	X	X	X		
			FRENTE		COSTAS		
							
TECIDOS					REF. DO TECIDO		
MALHA JERSEY					MJ01		
AVIAMENTOS	REF. DO AVIAMENTO	COR / ESTAMPA		OBS.:	ESTAMPA SILK LOCALIZADA NO CENTRO FRENTE DA PEÇA A 5 CM ABAIXO DA GOLA.		
LINHA 100% ALGODÃO	AV001	OFF WHITE					
ESTAMPA	TECNICA: SILK SCREEN COM QUANTAS MAHINS MARIELES MALÊS SE FAZ UMA NAÇÃO?				CROQUI		

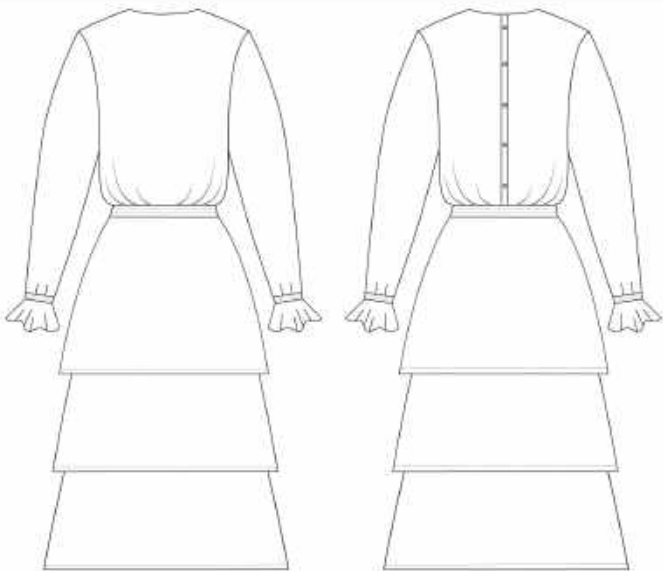
FICHA DE DESENVOLVIMENTO							
COLEÇÃO E SE ESSA FANTASIA FOSSE ETERNA							
REF. DO PRODUTO		V004		DESCRIÇÃO		VESTIDO RENDA	
ESTILISTA		PEDRO DUQUE					
GRADE	PP	P	M	G	GG	COR	BRANCO 11-4001 TCX
		x	x	x	x		
			FRENTE		COSTAS		
							
TECIDOS					REF. DO TECIDO		
RENDA 100% ALGODÃO					RD01		
AVIAMENTOS	REF. DO AVIAMENTO	COR / ESTAMPA		OBS.:	PUNHO COM ELASTICO E BABADOS. GOLA REDONDA. COMPRIMENTO MIDI E TRES CAMADAS DE SAIA. ELASTICO NA CINTURA.		
LINHA 100% ALGODÃO	AV001	BRANCO					
ELASTICO 5MM	AV011	BRANCO					
BOTÃO 4 FUROS 15 MM	AV012	MADREPEROLA					
ELASTICO 15MM	AV028	BRANCO					
ESTAMPA							CROQUI

Ilustração 81: Coleção Completa.



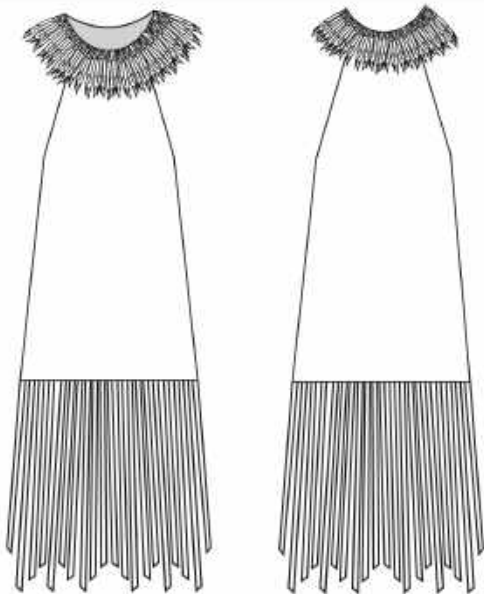


Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

3.9. PROTÓTIPO

O protótipo produzido para representar a coleção foi o *look* de número 12, conforme apresentado no subcapítulo 3.8. página 128. A escolha dessa peça foi devido a importância que essa parte do desfile teve num todo. O massacre dos índios foi uma temática tratada pelo carnavalesco em duas alas e uma alegoria. Iniciado no descobrimento, ou invasão do país pelos portugueses, a população indígena foi uma das que mais sofreu com a morte de seu povo através de massacres que se dão até os dias atuais. Por essa razão o *look* representa a coleção.

Devido a pandemia ocorrida no ano de 2020 por conta do COVID-19, popularmente conhecido como Corona Vírus, muitos locais ainda estavam fechados no momento de produção da peça. Portanto foram necessárias algumas mudanças no protótipo, como o tecido organza cristal que inicialmente foi pensado na cor laranja (Pantone 16-1356 TCX), teve que ser substituído por um na cor rosa *pink* por conta da falta de tecido nesta cor nas lojas que estavam disponíveis para a compra dos materiais. Abaixo são apresentados a ficha técnica do produto e um painel com detalhes da confecção do próprio, realizado em parceria com a prototipista Anna Virgínia da Costa Eccard.

FICHA TÉCNICA							
COLEÇÃO E SE ESSA FANTASIA FOSSE ETERNA							
REF. DO PRODUTO		V002		DESCRIÇÃO		VESTIDO FRANJAS	
ESTILISTA		PEDRO DUQUE					
GRADE	PP	P	M	G	GG	COR	ROXO 18-3540 TCX LARANJA 16-1356 TCX
		x	x	x	x		
		FRENTE			COSTAS		
							
TECIDOS					REF. DO TECIDO		
TAFETA TOQUE DE SEDA 100% POLIESTER					TF01		
ORGANZA CRISTAL					OC01		
AVIAMENTOS		REF. DO AVIAMENTO		COR / ESTAMPA			
FRANJA DE PLUMA DE AVESTRUZ		AV021		PINK			
LINHA 100% POLIESTER		AV013		LARANJA			
BOTÃO PRESSÃO 15 MM		AV009		OURO			
ESTAMPA							CROQUI

FICHA TÉCNICA				
MEDIDAS				
COMPRIMENTO TOTAL: 126 CM			LARGURA BUSTO: 53 CM	
COMPRIMENTO FRANJAS: 40 CM			LARGURA BARRA: 59 CM	
ALTURA CAVA: 30 CM			ABERTURA COSTAS: 14 CM	
ALTURA GOLA: 11 CM				
MATERIAL	COR	GASTO	CUSTO	SEQUENCIA OPERACIONAL
TAFETA	ROXO	1,5 M	R\$: 26,85	1- costura inglesa nas laterais dos 2 tecidos - máquina reta 2 - passar as costuradas laterais - ferro de passar 3 - passar viés nas cavas e decote - máquina reta 4 - Cortar a franja - tesoura 5 - passar viés no contorno da pluma - máquina reta 6 - pregar couchetes de pressão no decote e plumas - agulha de mão .
ORGANZA	LARANJA	1,5 M	R\$: 28,35	
FRANJA PLUMAS	PINK	1,6 M	R\$: 101,6	
LINHA 100% POLI	LARANJA	183 M	R\$: 0,3	
BOTAO	OURO	11 U	R\$: 5,04	
OBS.:	VESTIDO RETO SOLTINHO COM SOBREPOSIÇÃO DE TECIDOS E BARRA DE FRANJAS FEITA A PARTIR DO PRÓPRIO TECIDO COM UM EFEITO MEIO DE DESFIADO. FRANJAS NA GOLA DA PEÇA PRESAS COM BOTOES DE PRESSÃO PODE SER USADO DOS DOIS LADOS. GOLA NAS COSTAS COM FECHAMENTO ATRAVÉS DE DUAS FITAS.			

Ilustração 82: Etapas do processo de criação do protótipo.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

3.10. EDITORIAL

Em um cenário diferente do vivido no ano de 2020 o editorial proposto por este projeto seria realizado fisicamente na própria Marquês de Sapucaí, no Rio de Janeiro. Contudo, diante da pandemia enfrentada e, consequentemente, do isolamento social, outra proposta precisou ser pensada. Assim, surgiu a ideia de fazer um editorial com formato de colagem a fim de que a ideia de o protótipo estar no Sambódromo ainda existisse. Para tal, em parceria com o fotógrafo João Pereira foi feito através do aplicativo *zoom meetings* utilizando a ferramenta de plano de fundo que o próprio aplicativo fornece a seus usuários. Abaixo é apresentado o editorial realizado na data de 11 de julho de 2020.

PEDRO DUQUE 00:15



PEDRO DUQUE 00:15



PEDRO DUQUE 00:15



PEDRO DUQUE 00:15



PEDRO DUQUE 00:15



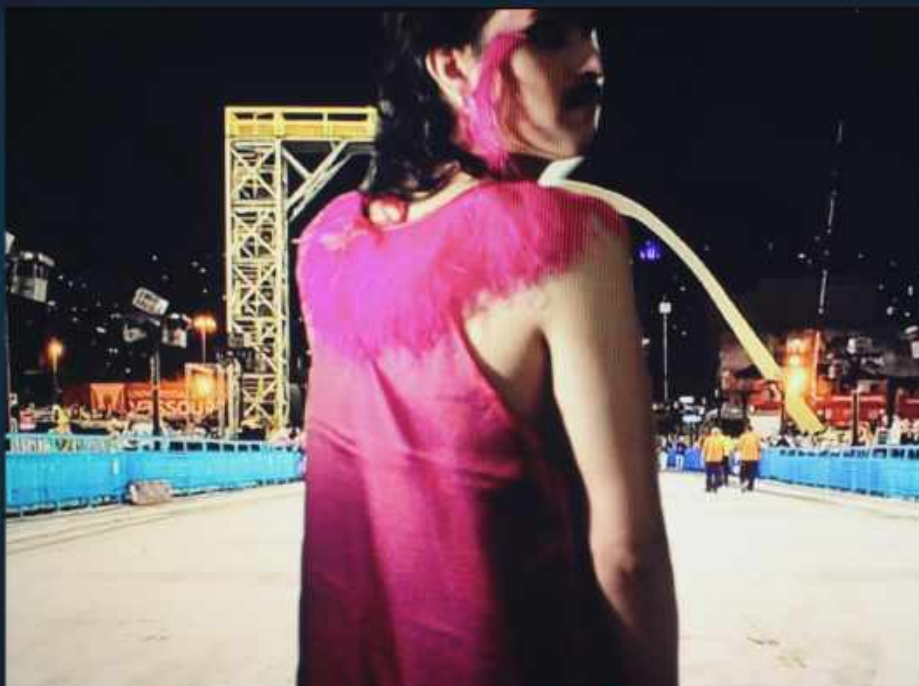
PEDRO DUQUE 00:15



PEDRO DUQUE 00:15



PEDRO DUQUE 00:15



PEDRO DUQUE 00:15



PEDRO DUQUE 00:15



PEDRO DUQUE 00:15



PEDRO DUQUE 00:15



PEDRO DUQUE 00:15



PEDRO DUQUE 00:15



A man with dark, curly hair and a mustache is shown from the chest up. He is wearing a red, textured shirt. His right hand is raised to his face, with his fingers resting against his cheek and chin. He is looking off to the side with a thoughtful expression. The background is dark and out of focus.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema deste projeto possui um enorme apelo sentimental, pois além de tratar de uma temática que me envolve como pessoa, o carnaval, trata do enredo de 2019 da G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira cujo desfile foi a realização de um sonho pessoal ao ser o meu primeiro a desfilar na Marquês de Sapucaí por minha escola de coração. Através do tema escolhido foi-me possibilitado um mergulho maior dentro desse universo do carnaval, tanto de rua quanto das escolas de samba.

Também possibilitou-me não somente conhecer de forma mais profunda a origem desse movimento de arte popular que ocorre anualmente, seus personagens, suas diversas roupagens por todo o país e sua evolução ao longo dos anos, mas também de entender que a riqueza contida, principalmente no discursos apresentados nos enredos das escolas de samba, não deveriam ficar restritos somente a essa semana do ano.

O principal objetivo desta monografia é criar uma coleção de moda, que possua esses traços de exuberância e extravagância, a partir das fantasias de um enredo de uma escola de samba.

As fantasias, dentro do desfile, possuem papel fundamental, pois é através delas que os personagens desse enredo são apresentados. E é vestindo-se desses personagens que os foliões saem de seus corpos cotidianos e se transformam de fato em protagonistas dessa história.

Desta forma, uma coleção de 15 *looks* foi elaborada, tendo como base algumas fantasias que representassem essa história como todo, por um processo de tradução-criativa. Esta coleção desenvolvida é apenas um passo inicial, um mostruário do que pode ser criado para este público liberal, envolvido com as artes, criativo e festeiro.

Algumas dificuldades encontrei durante a criação da coleção, principalmente pelo fato de tanto a Mangueira como o Leandro Vieira (carnavalesco da agremiação na época e atualmente) não responderem às minhas tentativas de contato para entrevistas e uma possível noção desse processo criativo de escola de samba de perto. Dificuldades com a situação vivida pelo mundo, oriundo da pandemia causada pelo COVID-19 também foram enfrentadas, mais especificamente no momento da compra dos materiais a serem utilizados no protótipo e no registro do próprio através de um editorial.

Para isso, diversas escolhas foram revistas e adaptadas a fim de dar continuidade ao desenvolvimento do projeto. A coleção foi feita a partir de fotos obtidas por fotógrafos que cobrem o carnaval da Sapucaí anualmente, algumas cores e tecidos da peça foram modificados para que ela conseguisse ser elaborada e o editorial foi realizado dentro da minha própria casa, através de uma chamada de vídeo com um fotógrafo amigo. O resultado visual foi além do esperado e encheu-me de orgulho.

Desenvolver este projeto mostrou-me que ser um verdadeiro designer é de fato conseguir adaptar-se às situações que acontecem durante os processos de criação e que o carnaval é um movimento artístico de cunho nacional que todos nós deveríamos ter mais orgulho. Não importa qual escola de samba saia vencedora, quem ganha ano após ano durante o mês de fevereiro somos nós.

REFERÊNCIAS:

ABNT. **Medidas do Corpo Humano – Conheça mais**. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br/noticias/5997-medidas-do-corpo-humano-conheca-mais>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

ACOM, Ana Carolina. Tradução e transcrição em figurino. **dObras**. Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, v.9, n.20, 2016. Disponível em: <<https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/479>>. Acesso: 26 ago. 2019.

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Design Thinking**. Switzerland: AVA, 2010.

ARAÚJO, Hiram. **Carnaval: Seis milênios de História**. Rio de Janeiro: Gryphus, 2003.

ARAÚJO, Marcos. Contagem regressiva para o carnaval 2018. **Papo de Samba**. 2017. Disponível em: <<http://www.papodesamba.com.br/contagem-regressiva-para-o-carnaval-2018/>>. Acesso em: 14 set. 2019.

BAND ESPORTE. **Reforma no sambódromo tem início no Rio de Janeiro para Jogos de 2016**. 2011. Disponível em: <<https://esporte.band.uol.com.br/olimpico/noticia/?id=467850&t=>>> Acesso em: 02 nov. 2019.

BARBOZA, Maria Trindade. Uma breve história do carnaval. In. MANOTTI, Lorenzo (Org.). **Carnaval: cores e movimentos**. Rio de Janeiro: Casa 21, 2006.

BASTOS, Larissa. Abram alas que o samba quer passar. **Gazeta de Alagoas**. 2018. Disponível em: <<http://gazetaweb.globo.com/gazetadealagoas/noticia.php?c=298193>>. Acesso em: 12 out. 2019.

BAXTER, Mike. **Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos**. São Paulo: Bulcher, 2011.

BOLA, Marcio; DOMÊNICO, Deivid; FIRMINO, Danilo; MIRANDA, Tomaz, MAMA; OLIVEIRA, Ronie. **Samba Enredo 2019**. Manguiera. Disponível em: <<http://www.manguiera.com.br/sambaenredo>>. Acesso em: 26 out, 2019.

BRANDÃO, Andréa. **Pinterest**. 2019? Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/443041682078333412/?lp=true>>. Acesso em: 10 out. 2019.

CABRAL, Sérgio. **As Escolas de Samba do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, Lumiar, 1996.

CABRAL, Danilo; LACERDA, Flavia. As boas do fim de semana em São Paulo: 26.04. **Chicken or Pasta**. 2019. Disponível em: <<https://chickenorpasta.com.br/guia-fim-de-semana/as-boas-do-fim-de-semana-em-sao-paulo-26-04/para-dancar>>. Acesso em: 26 out. 2019.

CANTALICE, Tiago. Donga, um dos inventores do samba. **Fundação Cultural Palmares**. 2016. Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br/?p=41345>>. Acesso em: 12 out. 2019.

CARNAVALIZE. **Dossiê Carnavalize: Salgueiro - Templo negro em tempo de consciência negra**. 2017. Disponível em: <<http://www.carnavalize.com/2017/04/dossie-carnavalize-salgueiro-templo.html>> Acesso em: 02 nov. 2019.

CATACRA LIVRE. **Carnaval 2019: veja a agenda completa dos blocos de rua do Rio**. 2019. Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/agenda/programacao-carnaval-2019-rio/>>. Acesso em: 14 set. 2019.

CAU/PA. **Arquitetura e reflexão: Niemeyer, o arquiteto do Carnaval**. 2016. Disponível em: <<https://www.caupa.gov.br/arquitetura-e-reflexao-niemeyer-o-arquiteto-do-carnaval/>>. Acesso em: 20 out. 2019.

CAVALCANTI, Maria Laura. **O rito e tempo: ensaios sobre carnaval**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

_____. **Carnaval dos bastidores ao desfile**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

_____; GONÇALVES, Renata (Org.). **Carnaval em Múltiplos Planos**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2008.

COELHO, Eliomar. Rio antigo: história do Carnaval de rua desde o entrudo. **Blog Eliomar**. 2012. Disponível em: <http://www.eliomar.com.br/rio-antigo-o-desfile-das-escolas-de-samba-antes-da-era-sambodromo/>>. Acesso em: 20 out. 2019.

COSTA, Haroldo. **100 anos de Carnaval no Rio de Janeiro**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.

_____. **Salgueiro - 50 Anos de Glória**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2003.

DAMATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1989.

DANTAS, Olívia. Liga do Rio muda regra e sorteia notas descartadas só no dia da apuração. **UOL**. 2019. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/carnaval/2019/noticias/redacao/2019/01/29/liga-do-rio-muda-regra-e-sorteia-notas-descartadas-so-no-dia-da-apuracao.htm>>. Acesso em: 20 out. 2019.

DIÁRIO DO VALE. **Mangueira leva o Carnaval embalada por trio de Volta Redonda.** 2019. Disponível em: < <https://diariodovale.com.br/tempo-real/mangueira-leva-o-carnaval-embalada-por-trio-de-volta-redonda/> Acesso em: 26 out. 2019.

DINIZ, André. **Almanaque do samba: a história do samba, o que ouvir, o que ler, onde curtir.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

DE HOLANDA, Aurélio Buarque. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Editora Positivo, 2010.

EDUCAÇÃO PÚBLICA. **Pequena História do Carnaval.** Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/cultura/folclore/0007f.html>>. Acesso em: 02 nov. 2019.

EXTRA. **Primeira escola da história, a Deixa Falar nunca desfilou como escola de samba.** 2012. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/carnaval/80-anos-de-desfile/primeira-escola-da-historia-deixa-falar-nunca-desfilou-como-escola-de-samba-3703805.html>>. Acesso em: 02 nov. 2019.

FÉLIX, Harlen. Cordão da Bola Preta abre esquentas do Sesc. **Diário da Região.** 2019. Disponível em: <http://www.diariodaregiao.com.br/_conteudo/2019/02/cultura/musica/1139596-cordao-da-bola-preta-abre-esquentas-do-sesc.html>. Acesso: 26 out. 2019.

FERREZ, Marc. Negra da Bahia. **Brasiliana fotográfica.** 2016. Disponível em: <<http://brasilianafotografica.bn.br/?tag=tia-ciata>>. Acesso: 12 out. 2019.

G1 BA. **Divulgada ordem dos desfiles dos trios do carnaval de Salvador em 2019.** 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ba/bahia/verao/2019/noticia/2018/11/20/divulgada-ordem-dos-desfiles-dos-trios-do-carnaval-de-salvador-em-2019-confira.ghtml>>. Acesso em: 14 set. 2019.

G1 PE. **Galo da Madrugada toma as ruas do Recife; FOTOS.** 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/peernambuco/carnaval/2019/noticia/2019/03/02/galo-da-madrugada-toma-as-ruas-do-recife-fotos.ghtml>>. Acesso em: 14 set. 2019.

GAÚCHA ZH. **Entenda como funciona um desfile de escola de samba.** 2015. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/noticia/2015/02/entenda-como-funciona-um-desfile-de-escola-de-samba-4700062.html>>. Acesso em: 20 out. 2019.

HYPENESS. **Os 10 momentos mais politizados da história dos desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro.** 2018. Disponível em: <<https://www.hypeness.com.br/2018/02/os-10-momentos-mais-politizados-da-historia-dos-desfiles-de-escolas-de-samba-do-rio/>>. Acesso em: 20 out. 2019.

JOBIM, Antonio Carlos. DE MORAES, Vinicus. **A Felicidade**. 1959.

LATORRE, Julia. Os 22 melhores blocos para o carnaval no Rio de Janeiro 2019. **UMCOMO**. 2019. Disponível em: <<https://festa.umcomo.com.br/artigo/os-22-melhores-blocos-para-o-carnaval-no-rio-de-janeiro-2019-7030.html>>. Acesso em: 14 set. 2019.

LIESA - Liga Independente das Escolas de Samba (Rio de Janeiro). **Regulamento específico dos desfiles das escolas de samba do Grupo Especial - Carnaval 2019**. Disponível em: <<http://liesa.globo.com/>>. Acesso em: 20 out. 2019.

LÔBO, Monique. Primeira dama do samba, Dona Ivone Lara é reverenciada por elenco estelar da MPB. **Correio 24 horas**. 2015. Disponível em: <<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/primeira-dama-do-samba-dona-ivone-lara-e-reverenciada-por-elenco-estelar-da-mpb/>>. Acesso em: 12 out. 2019.

LUCENA, Felipe. História do Sambódromo do Rio, que comemora 35 anos. **Diário do Rio.com**. 2019. Disponível em: <<https://diariodorio.com/historia-do-sambodromo-do-rio/>>. Acesso em: 20 out. 2019.

LURIE, Alison. **A linguagem das roupas**. Tradução de Ana Luiza Dantas Borges. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

MATOGROSSO, Ney. Fantasias. In. MANOTTI, Lorenzo (Org.). **Carnaval: cores e movimentos**. Rio de Janeiro: Casa 21, 2006.

MELLO, Marcelo. Mangueira prova que dinheiro não ganha carnaval. **O Globo**. 2016. Disponível em: <<https://blogs.oglobo.globo.com/ancelmo/post/mangueira-prova-que-dinheiro-nao-ganha-carnaval.html>>. Acesso em: 20 out. 2019.

MELO, Gustavo. Salgueiro 1960: “Quilombo dos Palmares”, o primeiro capítulo da revolução. **Jornal Extra**. 2013. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/carnaval/carnaval-historico/salgueiro-1960-quilombo-dos-palmares-primeiro-capitulo-da-revolucao-7216527.html>>. Acesso em: 20 out. 2019.

MENDONÇA, Alba Valéria. Viradouro dá início à apresentação dos sambas concorrentes para o carnaval de 2019 do Rio. **G1 Rio**. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/carnaval/2019/noticia/2018/08/11/viradouro-da-inicio-a-apresentacao-dos-sambas-concorrentes-para-o-carnaval-de-2019-do-rio.ghtml>>. Acesso em: 20 out. 2019.

MORAIS, Jaider. Carnaval e Design – Será que dá samba? **Design com Café**. 2019. Disponível em: <<https://designcomcafe.com.br/carnaval-e-design/>>. Acesso em: 21 out. 2019.

O GLOBO. **Veja imagens do desfile da Viradouro, a vice-campeã do carnaval 2019**. 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/veja-imagens-do-desfile-da-viradouro-vice-campea-do-carnaval-2019-23497258>>. Acesso em: 20 out. 2019.

PENEWS. **Prefeitura de Olinda oferece serviços especiais para o Carnaval 2019**. 2019. Disponível em: <<https://www.penews.com.br/prefeitura-de-olinda-oferece-servicos-especiais-para-o-carnaval-2019/>>. Acesso em: 14 set. 2019.

PENNAFORT, Roberta; THOMÉ, Clarissa. Viradouro e Mangueira enfrentam chuva e falha de som. **EXAME**. 2015. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/estilo-de-vida/viradouro-e-mangueira-enfrentam-chuva-e-falha-de-som/>>. Acesso em: 20 out. 2019.

PRECIOSA, Rosane. O design de moda com potência de um experimento. **Conexão – Comunicação e Cultura**. Caxias do Sul, v. 5, n. 10, jul./dez. 2006.

REIS, Marcelo. Carnaval de rua. In. MANOTTI, Lorenzo (Org.). **Carnaval: cores e movimentos**. Rio de Janeiro: Casa 21, 2006.

RIO CARNAVAL.COM. **Os Desfiles das Escolas de Samba do Grupo de Acesso**. 2019. Disponível em: <<https://www.riocarnaval.com/desfiles-de-samba/grupo-de-acesso>>. Acesso: 20 out. 2019.

RIO DE JANEIRO AQUI. **Cordões e Blocos de Carnaval**. 2018? Disponível em: <<https://www.riodejaneiroaqui.com/carnaval/carnaval-cordoes-blocos.html>>. Acesso em: 26 out. 2019.

SALLES, Stéfano. Prestes a completar 95 anos, Nelson Sargento se emociona ao rever e comentar imagens da carreira. **O Globo**. 2019. Disponível em: <<https://blogs.oglobo.globo.com/blog-do-acervo/post/prestes-completar-95-anos-nelson-sargento-se-emociona-ao-rever-e-comentar-imagens-da-carreira.html>>. Acesso em: 12 out. 2019.

SAMBARIO. **Fotos Variadas**. Disponível em: <<http://www.sambariocarnaval.com/index.php?sambando=fotosvariadas>>. Acesso em: 20 out. 2019.

SANTANA, Ana Lucia. Carnaval de Veneza. **InfoEscola**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/artes/carnaval-de-veneza/>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

SAPO24. **Confrontos no Carnaval no Rio de Janeiro levam a intervenção policial**. 2019. Disponível em: <<https://24.sapo.pt/atualidade/artigos/confrontos-no-carnaval-no-rio-de-janeiro-levam-a-intervencao-policia/>>. Acesso em: 14 set. 2019.

SATURNINO, Rogério. Carnavais e intelectuais. **Revista Gândara 1**, Rio de Janeiro, Disponível em: <http://www.letras.puc-rio.br/Catedra/revista/gandara_12.html>. Acesso em: 20 out. 2019.

SIREYJOL, Patricia. FERREIRA, Felipe. ARTES DO CARNAVAL: trabalho e criação artística no barracão de uma escola de samba carioca. **Textos escolhidos de cultura e arte populares**. Uerj, v.7, n.2,2010. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tecap/article/view/12033>>. Acesso: 26 ago. 2019.

STYLIGHT. **O que você não sabia sobre o Carnaval do Rio**. 2016. Disponível em: <<http://love.stylight.com.br/work/o-que-voce-nao-sabia-sobre-carnaval-do-rio/>>. Acesso em: 02 nov. 2019.

TRIGO, Luciano. Crônica de Carnaval: reflexões sobre uma aquarela de Debret. **G1**. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/platb/maquinadeescrever/2013/02/12/cronica-de-carnaval-reflexoes-sobre-uma-aquarela-de-debret/>>. Acesso: 06 out. 2019.

VEJA RIO. **“História pra ninar gente grande” será o enredo da Mangueira em 2019**. 2018. Disponível em: < <https://vejario.abril.com.br/cultura-lazer/historia-pra-ninar-gente-grande-sera-o-enredo-da-mangueira-em-2019/>>. Acesso em: 26 out. 2019.

VIEIRA, Leandro. **História para ninar gente grande**. LIESA, 2018. Disponível em: <<https://liesa.globo.com/2019/por/03-carnaval/enredos/mangueira/mangueira.html>>. Acesso: 20 ago. 2019.

ANEXO A- SINOPSE OFICIAL DO CARNAVAL DA MANGUEIRA DE 2019

HISTÓRIA PRA NINAR GENTE GRANDE é um olhar possível para a história do Brasil. Uma narrativa baseada nas “páginas ausentes”. Se a história oficial é uma sucessão de versões dos fatos, o enredo que proponho é uma “outra versão”. Com um povo chegado a novelas, romances, mocinhos, bandidos, reis, descobridores e princesas, a história do Brasil foi transformada em uma espécie de partida de futebol na qual preferimos “torcer” para quem “ganhou”. Esquecemos, porém, que na torcida pelo vitorioso, os vencidos fomos nós.

Ao dizer que o Brasil foi descoberto e não dominado e saqueado; ao dar contorno heroico aos feitos que, na realidade, roubaram o protagonismo do povo brasileiro; ao selecionar heróis “dignos” de serem eternizados em forma de estátuas; ao propagar o mito do povo pacífico, ensinando que as conquistas são fruto da concessão de uma “princesa” e não do resultado de muitas lutas, conta-se uma história na qual as páginas escolhidas o ninam na infância para que, quando gente grande, você continue em sono profundo.

De forma geral, a predominância das versões históricas mais bem-sucedidas está associada à consagração de versões elitizadas, no geral, escrita pelos detentores do prestígio econômico, político, militar e educacional – valendo lembrar que o domínio da escrita durante período considerável foi quase que uma exclusividade das elites – e, por consequência natural, é esta a versão que determina no imaginário nacional a memória coletiva dos fatos. Não à toa o termo “DESCOBRIMENTO” ainda é recorrente quando, na verdade, a chegada de Cabral às terras brasileiras representou o início de uma “CONQUISTA”. E, ao ser ensinado que foi “descoberto” e não “conquistado”, o senso coletivo da “nação” jamais foi capaz de se interessar ou dar o devido valor à cultura indígena, associando-a “a programas de gosto duvidoso” ou comportamentos inadequados vistos como “vergonhosos”.

Comemoramos 500 anos de Brasil sem refazermos as contas que apontam para os mais de 11.000 anos de ocupação amazônica, para os mais de 8.000 anos da cerâmica mais antiga do continente, ou ainda, sem olhar para a civilização marajoara datada do início da era cristã. Somos brasileiros há cerca de 12.000 anos, mas insistimos em ter pouco mais de 500, crendo que o índio, derrotado em suas guerras, é o sinônimo de um país atrasado, refletindo o descaso com que é tratada a história e as questões indígenas do Brasil. Não fizeram de CUNHAMBEMBE – a liderança tupinambá responsável pela organização da resistência dos Tamoios – um monumento de bronze. Os índios CARIRIS que se organizaram em uma CONFEDERAÇÃO foram chamados de BÁRBAROS. Os nomes dos CABOCLOS que lutaram no DOIS DE JULHO foram esquecidos. Os Índios, no Brasil da narrativa histórica que é transmitida ainda hoje, deixaram como “legado” cinco ou seis lendas, a mandioca, o balanço da rede, o tal do “caju”, do “tatu” e a “peteca”.

Levando em conta apenas pouco mais de 500 anos, a narrativa tradicional escolheu seus heróis, selecionou os feitos bravios, ergueu monumentos, batizou ruas e avenidas, e assim, entre o “quem ganhou e quem perdeu”, ficamos com quem “ganhou.” Índios, negros, mulatos e pobres não viraram estátua. Seus nomes não estão nas provas escolares. Não são opções para marcar “x” nas questões de múltiplas escolhas.

Deram vez a outros. Outros que, por certo, já caíram nas suas “provas”. Você aprendeu que os “BANDEIRANTES” – assassinos e saqueadores – eram os “bravos desbravadores que expandiram as fronteiras do território nacional”. DOM PEDRO, o primeiro, você “decorou” que era o “herói” da Independência, sem que as páginas dos livros contassem a “camaradagem” de um “negócio de família” tão bem traduzido pela frase do PAI do Imperador, que a ele orientou: “ponha a coroa na tua cabeça, antes que algum aventureiro o faça”. Convém esclarecer aqui que os “aventureiros” citados por DOM JOÃO éramos nós, brasileiros, e que a “independência” proclamada – ou programada – foi para evitar que tivéssemos aqui “aventureiros” como Bolívar ou San Martin, patriarcas bem-sucedidos das “independências” que não queriam por aqui.

Como “CABRAL”, o “ladrão”, que roubou o Brasil lá pelas bandas de mil e quinhentos, ou PEDRO I, que através de um acordo “mudou duas ou três coisas para que tudo ficasse da mesma forma”, tem também o Marechal, o DEODORO DA FONSECA, homem de convicções monarquistas – amigo pessoal do Imperador PEDRO II – autor da proclamação de uma República continuísta – sem participação popular – traduzida em golpe e que, na ausência de líderes, mandou “pintar” um retrato do Alferes Joaquim José da Silva Xavier, o TIRADENTES, na tentativa de produzir “um personagem pra chamar de seu”.

Se a República foi “golpe”, conclui-se que “golpe” no Brasil não é novidade. Nem é novidade que a natureza dos “golpes” ainda esteja mal contada. A rodovia CASTELO BRANCO “corta” São Paulo com “nome de batismo” em homenagem ao primeiro general “do GOLPE DE 1964”. Para cruzar a Baía da Guanabara em direção a Niterói, lá está a ponte PRESIDENTE COSTA E SILVA, o mesmo que fechou o Congresso Nacional e aditou o AI-5 suspendendo todas as liberdades democráticas e direitos constitucionais. Em Sergipe, em dias de jogos, a bola rola no estádio PRESIDENTE MÉDICI, o general dos “ANOS DE CHUMBO”, do uso sistemático da tortura e dos violentos assassinatos. Nas ruas – por terem lido um livro que “ninou” e não “ensinou” falando da suspensão dos direitos humanos, da corrupção e dos assassinatos cometidos no período – aparecem faixas para pedir “intervenção militar”, décadas depois da redemocratização.

Sem saber quem somos, vamos a “toque de gado” esperando “alguém pra fazer a história no nosso lugar”, quiçá uma “princesa”, como a ISABEL, a redentora, que levou a “glória” de colocar fim ao mais tardio término de escravidão das Américas. Nunca esperamos ser salvos pelos tipos populares que não foram para os livros. Se “heróis são símbolos poderosos, encarnações de ideias e aspirações, pontos de referências, fulcros de identificação” a construção de uma narrativa histórica elitista e eurocêntrica jamais concederia a líderes populares negros uma participação definitiva na abolição oficial. Bem

mais “exemplar” a princesa conceder a liberdade do que incluir nos livros escolares o nome de uma “realeza” na qual ZUMBI, DANDARA, LUIZA MAHIN, MARIA FELIPA assumissem seu real papel na história da liberdade no Brasil.

O fato é que a atuação de “gente comum”, ou mesmo a incansável luta negra organizada em quilombos, em fugas, no esforço pessoal ou coletivo na compra de alforrias e em revoltas ou conspirações, já enfraqueciam o sistema escravocrata àquela altura. Entretanto, ensinar na escola o nome de “CHICO DA MATILDE”, jangadeiro, mulato pobre do Ceará (líder da greve que colocou fim ao embarque de escravos no estado nordestino, levando-o à abolição da escravidão quatro anos antes da princesa ganhar sua “fama” abolicionista) não serviria à manutenção da premissa de que as conquistas sociais resultam de concessões vindas “do alto” e não das lutas. A história de CHICO DA MATILDE era inspiradora demais para o povo. Não à toa, seu nome não está nos livros.

Esses nomes não serviram para eles. Para nós, eles servem. Para nós, sentinelas dos “ais” do Brasil, heróis de lutas sem glórias ainda deixados “de tanga” ou preso aos “grilhões”, eles são as ideias que usaremos para “gestar” o que virá. “Engravidados” de novas ideias, jorrarão leite novo para “amamentar” os guris que virão. Sabendo outra versão de quem é o Brasil, – não a que nos “ninou” para quando fôssemos adultos – sabendo que CABRAL “invadiu” e que, ao invés de quinhentos e dezenove anos, somos brasileiros há quase doze mil anos. Conhecendo CUNHAMBEBE, a CONFEDERAÇÃO DOS CARIRIS, cientes da participação dos CABOCLOS na luta do 02 DE JULHO NA BAHIA, e sabendo que os índios lutaram e resistiram por mais de meio século de dominação, talvez se orgulhem da porção de sangue que faz de TODOS NÓS, sem exceção, índios. Sabendo que a “bondosa” princesa Isabel deu vez a “Chico da Matilde”, “Luiza Mahin” e “Maria Felipa”, é possível que reconheçam em si a bravura que vive à espreita da hora de despertar e aí, talvez, o “gigante desperte sem ser para se distrair com a TV”.

Cientes de que nossa história é de luta, teremos orgulho do Brasil. Alimentados de leite novo e bom, varreremos de nossos “porões” o complexo de “vira-latas” que fomenta nossa crença de inferioridade. Veremos tanta beleza na escultura de ANTÔNIO FRANCISCO LISBOA quanto no quadro que eterniza o sorriso da Monalisa. Nos orgulharemos do “tupi” que falamos – mesmo sem saber. Daremos mais cartaz ao saci do que à “bruxa”. Brincaremos mais de BUMBA MEU BOI, CIRANDA E REISADO. Nossas crianças enxergarão tanta coragem no CANGACEIRO quanto no “cowboy”. Vibraremos quando SUASSUNA estrear em “ROLIÚDE” sem tradução para o SOTAQUE de João Grilo e Chicó. Não estranharemos caso o Mickey suba a ESTAÇÃO PRIMEIRA, troque “my love” por “minha nêga” e mande pintar o “parquinho” da Disney com o VERDE E O ROSA DA MANGUEIRA.

VIEIRA, Leandro. **História para ninar gente grande**. LIESA, 2018. Disponível em: <<https://liesa.globo.com/2019/por/03-carnaval/enredos/mangueira/mangueira.html>>. Acesso: 20 ago. 2019.